

UNIVERSIDADE FEEVALE
MESTRADO EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS

CRISTIANO DALPIAZ

A CULTURA TRENTINA / TIROLESA NO RIO GRANDE DO SUL:
Um estudo sobre a questão da preservação e da construção da identidade
através dos *Circolos Trentinos*

Novo Hamburgo

2020

UNIVERSIDADE FEEVALE
MESTRADO EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

CRISTIANO DALPIAZ

**A CULTURA TRENTINA / TIROLESA NO RIO GRANDE DO SUL:
Um estudo sobre a questão da preservação e da construção da identidade
através dos *Circolos Trentinos***

Dissertação de Mestrado apresentada como
requisito à obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-graduação em Processos
e Manifestações Culturais pela Universidade
Feevale.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Ennes da Silva

Novo Hamburgo
2020

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Dalpiaz, Cristiano.

A cultura Trentina/Tirolesa no Rio Grande do Sul : um estudo sobre a questão da preservação e da construção da identidade através dos Circulos Trentinos / Cristiano Dalpiaz. – 2020.

115 f.; il. color.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2020.

Inclui bibliografia.

“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Ennes da Silva”.

1. Circulos Trentinos. 2. Trentinos/Tiroleses. 3. Identidade. 4. Cultura. 5. Áustria. 6. Itália. I. Título.

CDU 325.14(816.5)

Bibliotecária responsável: Janice Moser Corrêa – CRB 10/2315

UNIVERSIDADE FEEVALE
MESTRADO EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

CRISTIANO DALPIAZ

A CULTURA TARENTINA / TIROLESA NO RIO GRANDE DO SUL:
Um estudo sobre a questão da preservação e da construção da identidade através
dos *Circolos Trentinos*

Componentes da Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Cristina Ennes da Silva
Universidade Feevale

Prof.^a Dr.^a Magna Lima Magalhães
Universidade Feevale

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr
Faccat - Faculdades Integradas de Taquara

Dedico este trabalho ao
meu bisavô Giuseppe Luigi Dalpiaz,
ao meu avô Pedro Dalpiaz e ao
meu pai, Mario Matias Dalpiaz.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por ter me dado a oportunidade, força e otimismo para realização deste trabalho e ter finalizado esta caminhada com êxito.

Agradeço à minha esposa maravilhosa, Fernanda Gonçalves Dalpiaz, que sempre está ao meu lado, me incentivando, dando forças e acreditando em mim. Te amo muito!

Quero homenagear meu bisavô Giuseppe Luigi Dalpiaz, meu avô Pedro Dalpiaz e meu pai, Mario Matias Dalpiaz, por me passar esse legado sanguíneo de ser descendente de tirolês / austríaco.

Agradeço à minha família, por toda a força e apoio que me deram e por terem acreditado em mim, desde o início deste trabalho. Amo vocês!

Agradeço, também, à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Cristina Ennes da Silva, por todo o auxílio, atenção e dedicação que me deu durante a elaboração deste trabalho e por ter muita paciência comigo. Muito obrigado!

Agradeço, ainda, a todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho e por todos aqueles que me incentivaram a continuar a estudar e cursar uma Pós-Graduação.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Este estudo tem como tema a cultura trentina /tiroleza no Rio Grande do Sul. O objetivo geral é analisar se, de fato, os *Circolos Trentinos* do RS estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolezes, conforme estão descritos em atas e registros. Os objetivos específicos são analisar qual o grau de conhecimento que esses associados possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tiroleza; examinar se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*; identificar as atividades propostas pelos *Circolos* e analisar se elas são potenciais construtoras de identidade. Para tanto, utilizaremos fontes bibliográficas, documentos e atas dos *Circolos Trentinos* do RS e entrevistas com descendente de imigrantes trentinos / tirolezes. Quanto à metodologia, optou-se pela Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2004) e o tratamento dado a cada uma das fontes teve como foco a perspectiva de análise sob a ótica de duas categorias: a) os *Circolos Trentinos*, e b) os associados. A pesquisa de campo foi realizada através de dois questionários estruturados específicos aplicados, respectivamente, às diretorias e aos associados de cinco *Circolos Trentinos* do Rio Grande do Sul, quais sejam: *Circolo Trentino di São Sepé*, Sananduva, Garibaldi, Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

Palavras-chave: *Circolos Trentinos*. Trentinos / Tirolezes. Identidade. Cultura. Áustria. Itália.

RIASSUNTO

Questo studio ha come tema la cultura trentina/tirolese nel Rio Grande do Sul. L'obiettivo generale è analizzare se i Circoli Trentini del RS stiano effettivamente preservando, diffondendo, incoraggiando e presentando la storia e le origini dei loro antenati e dei discendenti trentini/tirolesi, così come descritti nei loro verbali e registri. Gli obiettivi specifici sono analizzare il grado di conoscenza che questi associati hanno della loro storia, cultura e identità in Trentino/Tirolo; esaminare se i membri si identificano e sono soddisfatti con le azioni e le attività svolte dai Circoli Trentini; identificare le attività proposte dai circoli e analizzare se sono potenziali costruttrici di identità. Per questo motivo utilizzeremo fonti bibliografiche, documenti e verbali dei Circoli Trentini del RS, così come interviste con i discendenti di immigrati trentini/tirolesi. Per quanto riguarda la metodologia, questo studio è definito da un'analisi del contenuto, come da Bardin (2004), e l'elaborazione di ognuna delle fonti si è basata sulla prospettiva di analisi di due categorie: a) i circoli Trentini e b) gli associati. La ricerca sul campo è stata condotta attraverso due specifici questionari strutturati, applicati, rispettivamente, alla dirigenza e ai membri dei Cinque circoli Trentini del Rio Grande do Sul quali: Circolo Trentino di Sao Sepé, Sananduva, Garibaldi, Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

Parole-chiave: *Circoli Trentini*. Trentini / Tirolesi. Identità. Cultura. Austria. Italia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa territorial do Império Austro-húngaro de 1867 a 1918.....	17
Figura 2 - Foto do último Imperador Francisco José I.....	19
Figura 3 - Mapa do Império Napoleônico.....	20
Figura 4 - Mapa da Unificação Italiana em meados dos século XIX.....	23
Figura 5 - Mapa da Região do Trentino-Alto Ádige / Itália com suas duas Províncias.....	27
Figura 6 - Monumento aos tirolezes dos 100 anos da imigração (1877-1977)	36
Figura 7 - Mapa das regiões da Itália de onde vieram os imigrantes, em sua maioria.....	37
Figura 8 - Bandeira da Região do Trentino-Alto Ádige (Itália). Tirol do Sul.....	40
Figura 9 - Traje tirolês usado até o século XIX.....	51
Figura 10 - Foto da cidade de Trento, Capital da Região do Trentino-Alto Ádige....	54
Figura 11 - Bandeira da Província Autônoma de Trento, usada pelos <i>Circolos</i> Trentinos.....	55
Figura 12 - Símbolo do <i>Circolo Trentino di</i> Caxias do Sul.....	58
Figura 13 - Livro "Per Le Vie".....	62
Figura 14 - Livro "Perto das Estrelas".....	63
Figura 15 - Ingresso para o jantar italiano.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da amostra por gênero.....	72
Gráfico 2 - Estado civil dos pesquisados.....	72
Gráfico 3 - Faixa etária dos pesquisados.....	73
Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos pesquisados.....	74
Gráfico 5 - Profissão dos pesquisados.....	74
Gráfico 6 - Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Adige?.....	76
Gráfico 7 - Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Adige e do Tirol histórico?.....	77
Gráfico 8 - Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Adige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?.....	78
Gráfico 9 - Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Adige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1º Guerra Mundial?.....	78
Gráfico 10 - Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX (19), eram cidadãos austríacos e não italianos?.....	79
Gráfico 11 - Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolezes?.....	80
Gráfico 12 - Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolezes?.....	80
Gráfico - 13 Distribuição da amostra por gênero.....	85
Gráfico - 14 Estado civil dos pesquisados.....	86
Gráfico - 15 Faixa etária dos pesquisados.....	86
Gráfico - 16 Nível de escolaridade dos pesquisados.....	87
Gráfico - 17 Profissão dos pesquisados.....	88
Gráfico - 18 Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Adige?.....	89
Gráfico - 19 Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Adige e do Tirol histórico?.....	90
Gráfico - 20 Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Adige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?	91

Gráfico - 21 Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Adige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial?	91
Gráfico - 22 Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX (19), eram cidadãos austríacos e não italianos?.....	92
Gráfico - 23 Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolezes?.....	93
Gráfico - 24 Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolezes?.....	93
Gráfico - 25 Os Circolos Trentinos, em suas atas e registros descrevem que seus objetivos são: preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolezes. A pergunta é: isso de fato está sendo realizado com fidelidade?.....	94
Gráfico - 26 Você está satisfeito com as atividades realizadas pelos Circolos Trentinos?.....	95
Gráfico - 27 Você se identifica sendo descendente de trentinos / tirolezes com as atividades realizadas, desenvolvidas e difundidas pelos Circolos Trentinos?.....	95
Gráfico - 28 Você é um associado ativo ou inativo do Circolo Trentino?.....	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O SÉCULO XIX E O IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO	17
2.1 A ERA NAPOLEÔNICA.....	19
2.2 O RISORGIMENTO - A UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA.....	22
2.3 A PENÍNSULA ITALIANA.....	26
2.4 TRENTINO-ALTO ÁDIGE: ÁUSTRIA OU ITÁLIA?.....	27
3 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL.....	29
3.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS.....	33
4 A IMIGRAÇÃO TRENTINA / TIROLESA NO RS	36
4.1 AUSTRIACOS, TIROLESES OU ITALIANOS?.....	40
5 A CULTURA, IDENTIDADE E OS CIRCOLOS TRENTINOS.....	45
5.1 A CULTURA TRENTINA / TIROLESA.....	50
5.2 OS CIRCOLOS TRENTINOS NO RS.....	54
5.2.1 <i>Circolo Trentino di Caxias do Sul</i>	56
5.2.2 <i>Circolo Trentino di Bento Gonçalves</i>	59
5.2.3 <i>Circolo Trentino di Garibaldi</i>	60
5.2.4 <i>Circolo Trentino di São Sepé</i>	64
5.2.5 <i>Circolo Trentino di Sananduva</i>	65
6 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	67
6.1 ANÁLISE DA PESQUISA.....	70
6.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: MEMBROS DA DIRETORIA DOS CIRCOLOS TRENTINOS NO RS.....	71
6.1.2 Perfil dos pesquisados.....	71
6.1.3 Perguntas específicas.....	75
6.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA: ASSOCIADOS DOS CIRCOLOS TRENTINOS NO RS.....	84
6.2.1 Perfil dos pesquisados.....	84
6.2.2 Perguntas específicas.....	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	104
ANEXO – QUESTIONÁRIOS.....	109

1 INTRODUÇÃO

Em meados do final do século XIX, especificamente a partir de 1875, iniciou-se uma evacuação em massa de imigrantes trentinos / tirolezes e italianos do norte da Itália, de regiões, como a Lombardia, Vêneto, Friuli Venezia Giulia e do Trentino-Alto Ádige, que, na época, pertenciam ao Estado do Tirol do Império Austro-húngaro. Muitos deles migraram para o Estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, dirigindo-se, em grande parte, para as colônias Caxias, Dona Isabel, Conde D'Eu e Silveira Martins, onde procuraram recriar aspectos de uma cultura camponesa milenar (MACHADO, 2005).

A cultura é fundamental para a personalidade de um povo e gera um sentimento de ser e participar. Nesse contexto, os imigrantes trentinos / tirolezes trouxeram consigo toda a bagagem cultural e identitária, bem como a afinidade e a memória de pertencimento e devoção à pátria Áustria. O extremo norte da Itália, a Região do Trentino-Alto Ádige, cabe destacar, é um local com uma história e identidade particular dentro do País, por possuir uma afinidade ligada à Áustria desde o século XIII.

O território pertence ao Tirol histórico, que se estende desde a Áustria, fazendo fronteira com a Alemanha ao norte, até a Itália e seus limites com as regiões da Lombardia e do Vêneto, ao sul e ao leste com a Suíça. Com o final da 1ª Guerra Mundial, em 1918, tendo o Império Austro-húngaro perdido a batalha contra os aliados, a Itália anexou a Região do Trentino-Alto Ádige ao seu país. O território Trentino é o nome dado ao Tirol do Sul de língua italiana, sendo assim, os títulos de trentino e tirolês referem-se ao mesmo povo e local.

É nesse contexto que se insere o presente estudo, que faz parte da linha de pesquisa “memória e identidade” do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, de abordagem interdisciplinar. O tema da pesquisa é “a cultura trentina no Rio Grande do Sul” e busca responder à seguinte questão: como se realiza a construção e a preservação da identidade pelos descendentes trentinos / tirolezes através dos *Circolos Trentinos*?

Justifica-se a importância do estudo pela escassa quantidade de pesquisas acadêmicas, como também de livros e materiais sobre os trentinos / tirolezes no Brasil. Dentre esses trabalhos, destacam-se os escritos de Paulo Possamai (2005), que pesquisou sobre a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus

descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945); os de Renzo Maria Grosselli (1987, 1999, 2001), que trabalha sobre a perspectiva da imigração italiana e tiroleza no Brasil, sua história e cultura; os estudos de Everton Altmayer (2009, 2010), que enfatizam e descrevem sobre a história, a identidade e a cultura tiroleza, e, também, a pesquisa de Mestrado de Marcelo Armellini Corrêa (2014), sobre a identidade dos imigrantes trentinos no Rio Grande do Sul (1875-1918). Importante considerar, ainda, que *Circolos Trentinos* contribuíram na constituição da cultura gaúcha e desempenham importante papel no desenvolvimento das comunidades onde estão inseridos.

A escolha dos *Circolos Trentinos* de São Sepé, Sananduva, Garibaldi, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, todos do RS, por sua vez, deve-se aos seus papéis de representatividade e por suas atividades e ações no Estado. As referidas instituições, em sua maioria, foram fundadas no início da década de 1990, somente duas em 2003

Ao relacionar o levantamento de dados da história, identidade e cultura trentina / tiroleza e sua representatividade através dos *Circolos Trentinos* no RS, a pesquisa contribui para um melhor entendimento das mudanças nas práticas culturais decorrentes dos objetivos e das compreensões concebidas por elas. Com isso, amplia-se o entendimento sobre os processos culturais de representatividade através dos *Circolos*, bem como as transformações que a identidade e a cultura trentina / tiroleza vêm sofrendo através deles.

Assim sendo, pretende-se compreender em que medida os *Circolos Trentinos* contribuem para a construção e manutenção de uma identidade trentina nos descendentes trentinos / tirolezes associados aos *Circolos* no Rio Grande do Sul. Diante disso, o objetivo geral é analisar se os *Circolos Trentinos* estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolezes, conforme contam em atas e registros históricos.

Para auxiliar na constituição da pesquisa, foram definidos os objetivos específicos, conforme segue:

- a) examinar qual o grau de conhecimento que os associados dos *Circolos* possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tiroleza;
- b) investigar se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*;
- c) identificar as atividades propostas pelos *Circolos* e analisar se elas são potenciais construtoras de identidade.

No que se refere à metodologia, considerando os objetivos propostos e os procedimentos para atingi-los, optou-se pela metodologia da Análise de Conteúdo, usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de textos e documentos. (MORAES, 1999).

Os dados para a análise foram coletados através de dos questionários específicos aplicados aos membros das diretorias e aos associados dos *Circolos Trentinos* di Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi, Sananduva e São Sepé, a fim de extrair as suas percepções, entendimentos e conhecimentos sobre suas origens e as atividades realizadas pelos *Circolos*. A escolha dessas cinco associações deu-se por serem mais ativas e realizarem atividades constantes, além de terem demonstrado interesse em participar do estudo.

A partir da coleta de dados, que se deu por meio de questionários específicos aplicados às Diretorias e aos associados dos *Circolos*, elencaram-se duas categorias de análise: A) Os *Circolos Trentinos*: a primeira categoria de análise averigua se, de fato, os *Circolos Trentinos* estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolezes, conforme estão descritos em atas e registros. Além disso, identifica as atividades propostas pelos *Circolos* e analisa se são potenciais construtores de identidade; B) Os associados: a segunda categoria de análise examina o grau de conhecimento que os associados dos *Circolos* possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tiroleza. Da mesma maneira, verifica se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pela associação.

Os dois roteiros de perguntas foram aplicados através de questionário via e-mail e whatsapp a cada pessoa individualmente, nos meses de março a agosto de 2020.

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos: o primeiro - O Século XIX e o Império Austro-Húngaro e a Era Napoleônica – está relacionando com o Risorgimento – A unificação da Itália, a península italiana e o Trentino-Alto Adige, e que busca contextualizar esses fatos históricos e sua importância à constituição identitária dos trentinos / tirolezes.

O segundo capítulo, por sua vez, apresenta a imigração italiana no Brasil e no RS. A imigração italiana, destaca-se, possui relação direta com a imigração trentina / tiroleza, por questões históricas discutidas, em especial, no terceiro capítulo.

No terceiro capítulo, e a imigração trentina / tiroleza no RS, discutindo se esses imigrantes são austríacos, tirolezes ou italianos.

O quarto capítulo aborda as questões específicas da pesquisa, como: a cultura, identidade e os *Circolos Trentinos*, bem como a cultura trentina / tiroleza e os *Circolos Trentinos* no RS.

No quinto capítulo, delineia-se a metodologia que será utilizada. Apresenta-se a Análise de Conteúdo, que tem a função de examinar detalhadamente cada item de informação colhida através da ferramenta usada para a coleta dos dados.

A seguir, apresentam-se análises das pesquisas, seguidas das considerações finais.

2 O SÉCULO XIX E O IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO

O Império Austro-húngaro foi um grande e poderoso reino, sucessor do Império Austríaco e umas das maiores potências do século XIX. A formação do atual Império Austro-húngaro deve-se a acordos estabelecidos entre as autoridades austríaca e húngara, no ano de 1867. O Império estendia-se desde a Europa Ocidental até o leste Europeu, e era composto por vários países, que, na atualidade, são: Áustria, Hungria, Eslovênia, Croácia, República Checa, Liechtenstein, Eslováquia, Transilvânia (na Romênia), Bósnia-Herzegovina, Galícia (na Polônia), Rutênia (na Ucrânia) e as regiões atuais do Trentino-Alto Ádige e Trieste, na Itália. Esse Império possuía uma extensão territorial de 677.546 km² e era composto por muitos grupos culturais distintos, de modo que chegou a possuir, dentro dos seus limites territoriais, várias comunidades linguísticas.

Figura 01 – Mapa territorial do Império Austro-húngaro de 1867 a 1918



Fonte: Disponível em: <<https://tiroleses.com.br/2017/08/29/perguntas-do-descendente-de-trentinos/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

O Império Austríaco possuía uma monarquia absolutista, como sistema político e como instituição primordial, com um Estado unitário. Sendo o governo centralizado em Viena, tinha no imperador o chefe absoluto, até 1861, quando a situação mudou

de regime absolutista para uma monarquia constitucional. Em 1867, o Império Austríaco foi reformulado e a monarquia austríaca aceitou dividir o poder com os húngaros, possuindo duas capitais, Viena e Budapeste, mesmo a Áustria tendo mais poder político.

A população de fala alemã, destaca-se, dominava e governava o Império, sendo o alemão seu idioma oficial. A maioria dos territórios de população estrangeira foram anexados, durante séculos de expansão, por meio de guerras e, principalmente, pelo direito hereditário da política de casamentos, praticada pelos Habsburgos, através da qual foram adquiridos os territórios da Boemia e da Hungria (CORRÊA, 2014).

A família Habsburgo, uma das mais poderosas da Europa do século XIX, governava uma vasta área territorial chamada Áustria. Com o tempo, contudo, foi perdendo esse poder e território, sendo forçada a dividi-lo com a Hungria. Assim, surgiu um novo império, que passou a ser chamado Austro-húngaro, formado por uma monarquia. Até 1918, um único rei governava dois países.

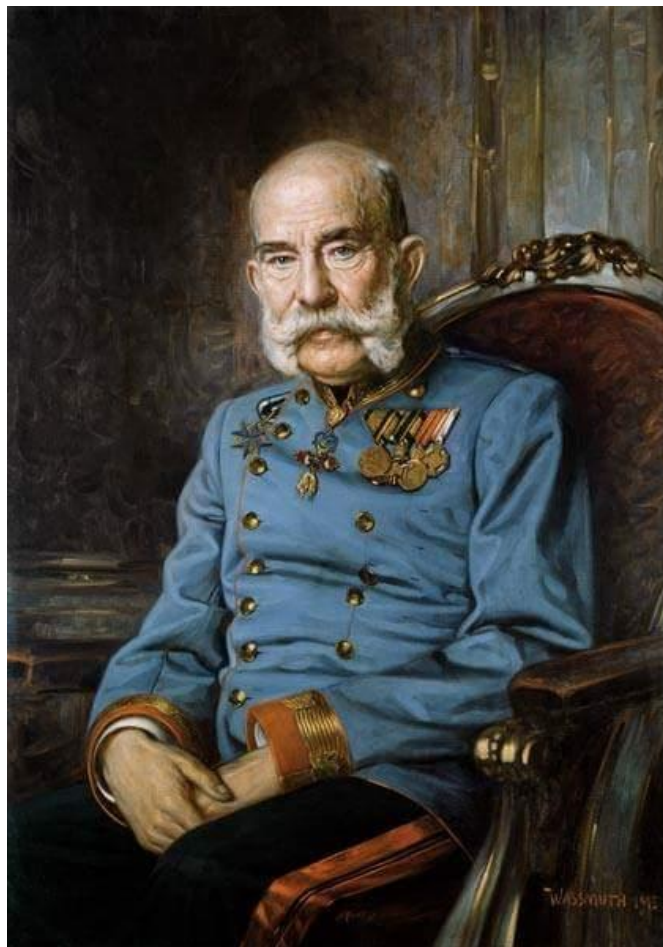
Das grandes potências europeias, a Áustria–Hungria era o único Estado puramente europeu, por não possuir nenhuma colônia na África ou na Ásia. Conforme Corrêa (2014), a Áustria administrava a parte ocidental do Império, enquanto a Hungria, a oriental. Durante as décadas seguintes ao compromisso, o Império passou por um período de prosperidade, sendo feitas reformas destinadas a melhorar a sua situação econômica e social. O pacto entre os dois países manteve-se durante 41 anos, até o fim da união decorrida com a perda da 1ª Guerra Mundial (SAMPER, 2008).

A sociedade austríaca era conservadora em relação às tradições, como, por exemplo, na política. A religião oficial e defendida pelo Império Austro-húngaro era o Catolicismo Romano, da vertente ultramontana, que significa “aqueles que são favoráveis à autoridade absoluta do papa em matéria de fé e disciplina”. De acordo com Corrêa (2014, p. 23):

O nacionalismo austríaco era baseado na religião católica e no culto ao Imperador Francisco José I. Provavelmente esse sentimento patriótico se estendia apenas às populações germânicas e húngaras que comandavam politicamente o país, não às minorias étnicas, a não ser os tiroleiros italianos que, devido à forte devoção católica, simpatizavam com o Imperador.

O Imperador Francisco José I foi o último imperador da Áustria e, também, o que reinou por mais tempo, por 68 anos, de 1848 até sua morte, em 1916. Segundo Bérenger (1993), sua morte significaria o desaparecimento da monarquia. Conforme Corrêa (2014), o fato consumou-se dois anos após seu falecimento, pois a derrota da Áustria na I Guerra Mundial, em 1918, causou o fim do Império e a queda da Monarquia dos Habsburgo, que governavam o país desde o século XIII.

Figura 02 – Foto do último Imperador Francisco José I



Fonte: Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2016/11/21/1916-2016-recordando-o-imperador/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

2.1 A ERA NAPOLEÔNICA

Figura 03 – Mapa do Império Napoleônico



Fonte: Disponível em: <https://historiandonanet07.wordpress.com/2015/07/21/era-napoleonica-1799-1815/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

A Itália, no final do século XVIII, já vinha sendo invadida, dominada e governada pela França. Napoleão Bonaparte¹ conquistou grande parte da Itália em nome da Revolução Francesa² e tornou vários estados clientes³ e governos absolutos. Nesse contexto, o norte e o centro da Itália foram invadidos e reorganizados como um novo Reino da Itália, enquanto a metade sul da península era administrada, primeiro, por José Bonaparte e, depois, por Joachim Murat, respectivamente irmão e cunhado de Napoleão, que foram coroados como reis de Nápoles. Napoleão, assim, deu seu primeiro passo para o domínio da Itália. Conforme Schilling (2003, p. 135):

No ano de 1796 a carreira militar de Napoleão Bonaparte, então jovem general republicano, decolou. Nomeado comandante dos exércitos franceses que acampavam na fronteira da Itália e inspirando-se em Aníbal, atacou de maneira fulminante as províncias italianas do Império Austríaco, as quais conquistou numa sensacional operação relâmpago.

¹ Napoleão Bonaparte foi um líder político e militar nos últimos anos da Revolução Francesa, sendo que, em 1799, se tornou cônsul, até 1804, quando foi nomeado imperador, cargo que ocupou até 1815.

² A Revolução Francesa, que ocorreu entre os anos de 1789 a 1799, foi um movimento que acabou com o Absolutismo na França e instalou a República. (SOBOUL, 1962; SCHILLING, 2003.)

³ Estados clientes são estados que sua economia, política e militar estão subordinadas a um outro estado mais poderoso.

Ao entrar na Itália, Napoleão deparou-se com regiões dominadas pelo Império Austríaco, mas aniquilou os adversários em batalhas no Montenotte, Millesimo, Lodi, Favorita, Rivoli, Lonato e Arcole. Napoleão fez uma entrada triunfal em Milão, onde o receberam com a bandeira republicana – verde-branco-vermelho, que, muito mais tarde, seria o pavilhão da Itália unificada. (SCHILLING, 2003). Napoleão apresentou-se aos dominados italianos como quem veio libertá-los do domínio alemão e a Itália recebeu-o assim. Segundo Durant (1993), nesse período, a Itália não era uma nação, mas um campo de batalha. Dividida entre regiões e dialetos separados, o país era por demais fragmentado para manter-se unido contra um ataque estrangeiro. Desde o século XVIII, mais precisamente o ano 1713, através do tratado de Utrecht, a maior parte do território italiano ficou sob o domínio da dinastia Habsburgo-austríaca, que determinava Sardenha, Mântua, Nápoles, Milão e Sicília. As únicas regiões independentes da Itália eram, então, Veneza, Lucca, San Marino e Gênova. (DURANT, 1993).

Com os domínios Napoleônicos sobre a Itália e a anexação de seus territórios, Napoleão criou a República Italiana de Napoleão, uma república de curta duração, que vai de 1802 a 1805 e abrange o norte da Itália. Após esse período, de 1805 a 1814, constitui O Reino da Itália e, sob o nome de Napoleão I, se autointitula rei da Itália. As invasões francesas na região provocaram o surgimento de movimentos nacionalistas. Como essa república e posteriormente o reino foram impostos, nenhuma ação francesa teve apoio popular na Itália, pois até mesmo os republicanos nativos ficaram desiludidos quando perceberam que os franceses esperavam que eles fossem obedientes a eles, o que incluía frequentes interferências em assuntos locais.

O retorno ao antigo sistema feudal era impensável, contudo, o movimento republicano progressivamente consolidava os seus objetivos nacionalistas. O Reino da Itália formava-se, então, nos territórios do antigo Ducado de Milão, o Ducado de Mântua, o Ducado de Modena, a parte ocidental da República de Veneza, parte dos Estados Papais, em Romagna, e a província de Novara. Nos anos que se seguiram, seu território mudou várias vezes, pois, na realidade, o Reino era uma dependência do domínio do império francês. O domínio de Napoleão sobre os estados italianos terminou com sua queda como imperador dos franceses, sendo os restos do reino eventualmente anexados pelo Império Austríaco.

Através das guerras napoleônicas, Napoleão foi responsável por estabelecer a hegemonia francesa sobre maior parte da Europa. Essas tais conquistas, destaca-se,

atrapalhavam os planos ingleses, pois a Inglaterra não queria concorrentes nesse tal mercado capitalista e, assim, passou a contar com as alianças da Áustria, da Rússia e da Prússia para combater Napoleão. Porém, agindo com mais esperteza, decretou um bloqueio continental à Inglaterra, em 1806. Além disso, como Napoleão tinha dificuldades de invadir a Inglaterra por ela estar localizada em uma ilha e não na Europa continental, começou a invadir todos aqueles países que tivessem relações econômicas com a Inglaterra, de modo a isolá-lo e, assim, evitar a concorrência.

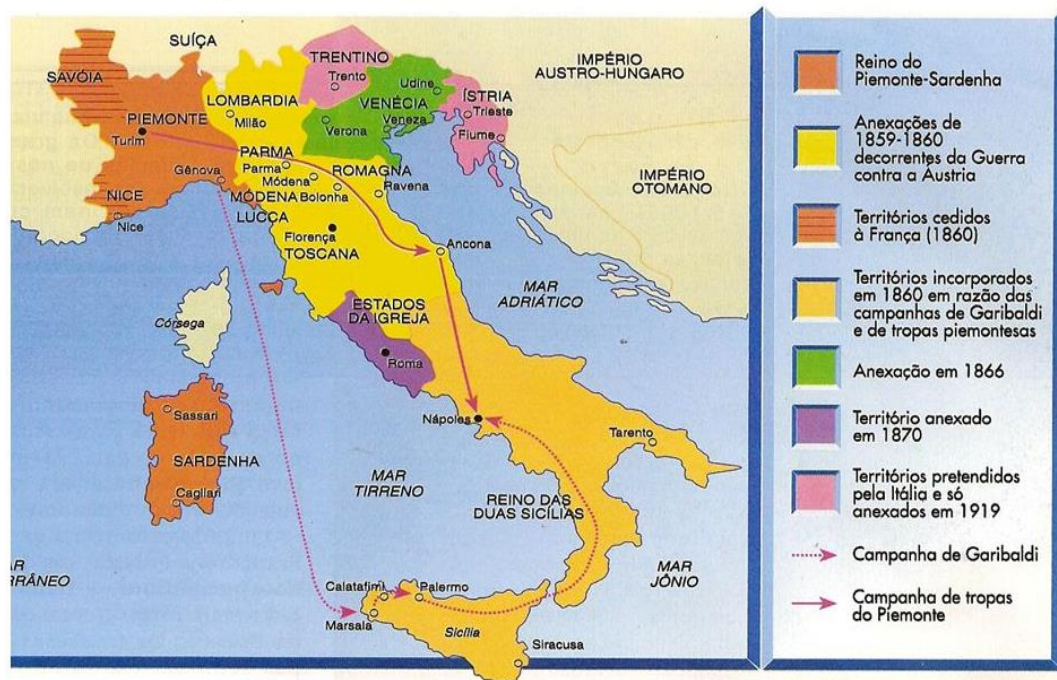
No ano de 1815, Napoleão foi derrotado definitivamente e dessa vez pela Inglaterra, na famosa batalha de Waterloo. Napoleão foi, então, exilado definitivamente na ilha de Santa Elena na costa africana, onde veio a falecer em 1820. Após a Guerra, foi feito um tratado, o Congresso de Viena, de 1814 a 1815, o qual declarou os países que derrotaram Napoleão Bonaparte, como a Inglaterra, Áustria, Rússia e a Prússia, que se reuniram para organizar as fronteiras da Europa. Daí saiu a ideia da formação da Santa Aliança, que consiste em países absolutistas que querem evitar uma outra possível sublevação francesa. A Santa Aliança era formada pelo Império Russo, a Prússia e a Áustria.

2.2 O RISORGIMENTO – UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA

A unificação italiana foi um processo que ocorreu na segunda metade do século XIX e foi responsável por unificar o território da Itália e levar o surgimento enquanto um estado nação, ou seja, um país. A Itália, nesse momento do século XIX, não existia e todo o território era composto por pequenos reinos independentes, como, Reino Piemonte-Sardenha, Reino da Lombardia, Ducado de Toscana, Ducato de Parma, Ducato de Módena, Estados Pontifícios, Reino de Nápoles e o Reino de Veneza. O mapa da Itália, a seguir, demonstra como a península itálica era formada até a metade do século XIX.

Figura 04 - Mapa da Unificação italiana em meados do século XIX

• UNIFICAÇÃO ITALIANA



Fonte: Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/unificacao-italiana/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

Esses reinos tinham tradições culturais em comum, porém não apresentavam unificação política, possuindo, assim, autonomia política. Segundo Guichonnet (1970, p. 6):

O termo Risorgimento refere-se ao movimento político de inspiração iluminista e romântica que tinha como objetivo, na esteira da Revolução Francesa (1789), destruir o absolutismo monárquico e promover o aggiornamento material e espiritual dos italianos. Neste sentido, designava também a esperança confiante num futuro no qual a Itália, dividida, ocupada e impotente, ressurgiria virtuosa, magnânima, livre e unida.

Na primeira metade do século XIX, existia, em toda a região que hoje forma a Itália, uma série de ideais nacionalistas, que defendiam a unificação dos territórios para formar uma nação apenas. Esses ideais nacionalistas, contudo, só ganhariam força a partir de 1848, com as revoluções liberais⁴. A ideia de uma Itália unificada e liberta da soberania estrangeira, exercida pelas casas reinantes da Espanha e da

⁴ As Revoluções Liberais foi um movimento na Itália de caráter liberal e nacionalista. Lutavam pela prática do trabalho sem interferência do Estado, contra o Absolutismo e a favor de Monarquias Constitucionais ou Repúblicas, e por um Estado laico.

Áustria, coincidiu, assim, com a difusão das ideias liberais em pleno Iluminismo, já no século XVIII, sobretudo na burguesia. (MATOS, 2017).

Devido a esses ideais, eclodiram três tendências, cada uma defendendo um modo de unificação diferente, conforme segue:

- a) o Neoguelfismo; que era liderado por Vincenzo Gioberti e defendia a unificação da Itália a partir de uma Monarquia Constitucional liderada pelo Papado;
- b) os Republicanos, de Giuseppe Mazzini, que defendiam a unificação da Itália a partir de uma República;
- c) e, por último, os Monarquistas, liderados por Vítor Manuel II e pelo Conde de Cavour, que defendiam a unificação da Itália sob a liderança da Casa de Savóia, que era a dinastia que governava o reino da Piemonte-Sardenha.

Matos (2017, p. 128) indica que existiam outros movimentos,

Sobressaía também um conjunto de personalidades importantes, como Giuseppe Mazzini, figura proeminente do movimento liberal republicano, Giuseppe Garibaldi, republicano de simpatias socialistas, Camillo Benso, Conde de Cavour, estadista com grande reputação nos círculos políticos e diplomáticos da Europa, Vittorio Emanuele II, Rei da Sardenha-Piemonte, hábil a instituir o Reino de Itália (1861), Carlo Cattaneo, federalista radical, ou ainda Vincenzo Gioberti, defensor da constituição de uma confederação entre os Estados italianos monárquicos e pontifícios sob a presidência do Papa Pio IX.

A unificação da Itália, que aconteceu na segunda metade do século XIX, ocorreu da junção dos movimentos liderados por Giuseppe Mazzini e por Vítor Manuel II, que foi o soberano do reino de Piemonte-Sardenha. O início do movimento de Mazzini ocorreu a partir de um grupo revolucionário chamado Jovem Itália, formado, na década de 1830 e que defendia a unificação da Itália e sua formação como uma República. Por outro lado, Vítor Manuel II assumiu o poder do reino de Piemonte-Sardenha em 1849 e, em 1852, nomeou Conde de Cavour como Primeiro Ministro e os dois juntos acabaram conduzindo esse processo de unificação. Juntos, modernizaram o reino de Piemonte-Sardenha, e a ideia deles era unificar sob a liderança da Casa de Savóia, que era a dinastia que governava. Para que isso acontecesse, na segunda metade do século XIX, partiram à procura de apoio político internacional contra o Império Austríaco, que dominava muitos reinos e ducados que existiam na península italiana.

Nessa busca, na década de 1850, eles conseguiram o apoio dos franceses. Iniciaram, então, em 1859, uma guerra contra o Império Austríaco, a qual ficou conhecida como a segunda guerra de independência italiana. Com a vitória da guerra de Piemonte-Sardenha contra os austríacos, os demais reinos da Itália, naquele momento, rebelaram-se contra o poder austríaco e acabaram unindo-se, a partir de um plebiscito, com o reino de Piemonte-Sardenha. Depois dessa guerra contra os austríacos, Giuseppe Mazzini, que liderava o movimento republicano no sul na Itália, aliou-se ao reino de Piemonte-Sardenha, devido ao movimento liderado por Mazzini sofrer um enfraquecimento. Contudo, percebeu que não teria condições de realizar a unificação da Itália sozinho e uniu-se ao movimento liderado por Vítor Emanuel II e Conde de Cavour para, juntos, conduzirem a unificação italiana.

A contribuição de Mazzini iniciou pela conquista dos reinos das duas Sicílias, no sul da Itália, que aconteceu através de Giuseppe Garibaldi. Essa nova conquista foi anexada ao reino de Piemonte-Sardenha, o que fez com que Vítor Emanuel II se autoproclamasse Rei da Itália, em 1861. Weber (2010, p. 17):

Após décadas de revoltas e planos fracassados, seja pela forte repressão austríaca, seja pela falta de mobilização das massas trabalhadoras e camponesas, Piemonte tomou a dianteira no processo, conseguiu o apoio de vários setores sociais e graças a uma conjuntura internacional favorável acabou por criar o Estado italiano na década de 1860.

A autoproclamação de Vítor Emanuel II como Rei da Itália não finalizou o processo de unificação italiana, que teve continuidade e levou a outra guerra contra os austríacos, em 1866. Nesse conflito, os italianos fizeram uma aliança com os prussianos e ambos se comprometeram a atacar o Império Austríaco. A disputa permitiu aos italianos conquistar o reino de Veneza e, após, voltar os interesses aos Estados Pontifícios, o reino controlado pela Igreja Católica, que os italianos pretendiam anexar ao Reino da Itália, mas não o faziam devido à permanência de tropas francesas na região. Assim, atacar os Estados Pontifícios era como declarar guerra à França. Essa região só foi possível ser anexada em 1871, a guerra Franco-Prussiana, uma guerra da França contra a Prússia, a qual aconteceu entre 1870 e 1871. Devido às tropas terem sido tiradas dos Estados Pontifícios, os italianos realizaram uma invasão a essa região, que passou a ser anexada ao Reino da Itália, e a cidade de Roma transformou-se na capital do País. Weber (2010, p. 19-20):

O papado, agora, passava a adotar uma abordagem cada vez mais intransigente a todas as formas de mudança política na Itália. O antagonismo entre a igreja e o estado italiano foi somente acentuado após a unificação. A Igreja recusava a reconhecer a Itália e, como protesto, ordenava seus fiéis a se ausentarem da vida política do novo país. Ademais, após a morte de Víttorio Emanuele II, a igreja proibiu a celebração de missas em homenagem ao falecido monarca.

O processo de unificação italiana chegará ao seu fim somente no final da 1ª Guerra Mundial, em 1918. Com o fim da Guerra, os italianos acabaram tomando outros territórios que estavam sob o domínio dos austríacos, de modo a Itália, territorialmente como a conhecemos hoje, teve sua formação finalizada nessa época, com a anexação das regiões do Trentino-Alto Ádige e de Friuli-Veneza Giulia.

2.3 A PENÍNSULA ITALIANA

A Itália é um país que faz parte do continente Europeu. Localizada no centro-sul, a península faz fronteiras com a França, Suíça, Áustria e Eslovênia, ao norte e ao longo do país, e ao sul é banhada pelo Mar Mediterrâneo. Na atualidade, é formada por 20 regiões com capital própria, sendo subdivididas em províncias. Das 20 regiões da Itália, 05 delas possuem leis específicas - Sardenha, Sicília, Trentino-Alto Ádige, Vale de Aosta e Friul-Venécia Júlia -, por serem autônomas, devido a seus fatores culturais, linguísticos, geográficos, entre outros. As demais, cada uma tem sua própria constituição, que garante maior autonomia local. A capital da Itália é Roma, que se localiza no centro do País, pertencendo ao território de Lácio.

A Itália passou por diversas mudanças ao longo de sua formação, sendo moldada e influenciada por vários povos. A região sofreu a influência dos etruscos, celtas, gregos, romanos, árabes, germânicos, francos etc. O nome Itália vem da Roma antiga e deriva da palavra Italói, do grego, que se refere a “habitantes da terra de bezerros ou touros” (BARBIERO, 2015). O que se sabe é que, até o início do século V a.C., o nome Itália referia-se somente à região da Calábria e, mais tarde, com as conquistas romanas, foi adotado como sendo de a toda península.

A península Italiana influenciou, em quase sua totalidade, o desenvolvimento cultural, social, político e religioso de toda a Europa mediterrânea, bem como teve influência sobre a cultura europeia. Conforme Brandão e Oliveira (2015, p. 16):

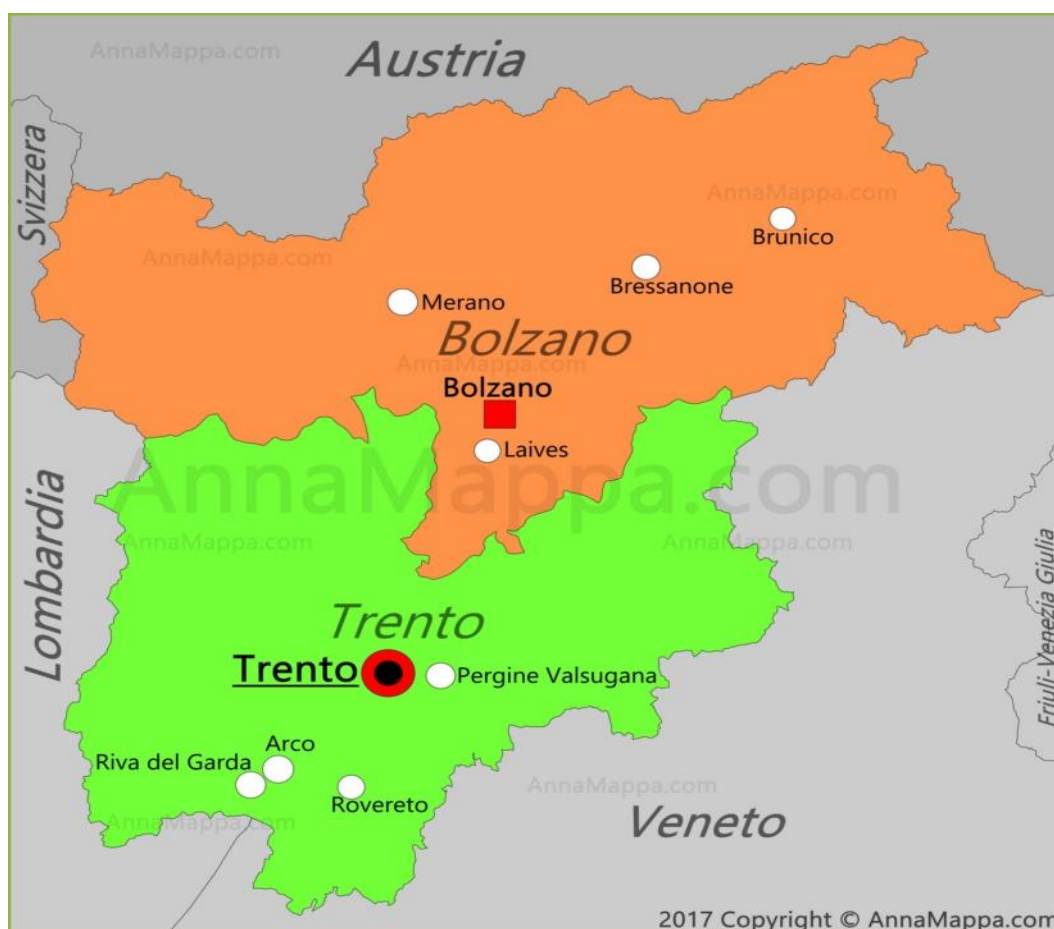
O quadro das entidades étnicas da Península Itálica nos inícios do I milénio a. C. são bastante diversificado, sendo algo arriscado proporcionar, de forma muito sumária, um panorama desta realidade muito complexa. Referem-se, no entanto, as mais importantes, tratando brevemente as questões do seu âmbito territorial, da sua identidade cultural e linguística.

A formação étnica da Itália é riquíssima, devido à sua miscigenação ao longo de sua história, o que resultou em um dos habitantes mais queridos, admirados e famosos do mundo, seja pela língua, que é a 4ª mais estudada no mundo, pela sua música, gastronomia, cultura e tantas outras.

2.4 TRENTINO-ALTO ÁDIGE: ÁUSTRIA OU ITÁLIA?

A região trentina situada ao norte da Itália é, desde a Antiguidade, um ponto de passagem nos Alpes Centrais, ligando Roma à Alemanha, e se destaca como uma região de encontros, conforme demonstra a Figura 05, que segue.

Figura 05: Mapa da Região do Trentino-Alto Ádige / Itália com suas duas províncias.



Fonte: Disponível em: <<https://annamappa.com/italia/region/trentino-alto-Ádige/>>. Acesso em: 19 out. 2020

Segundo Everton Altmayer (2009, p. 23):

O termo *Tirol histórico* (al. *Historisches Tirol*; it. *Tirol storico*) é utilizado para identificar toda a extensão territorial do antigo condado tirolês, que permaneceu sob o domínio da Casa Imperial da Áustria do século XV até o final do Império Austro-húngaro, ou seja, após a Primeira Guerra Mundial (1918). Enquanto histórica, a região não se limita ao atual estado (*Bundesland*) austríaco do Tirol, mas também abrange a porção anexada ao território italiano após 1918. Trata-se, portanto, de um território que se localiza entre dois países, numa área montanhosa entre os Alpes centrais, ao norte, e as montanhas Dolomitas, ao sul.

A região do Trentino é também denominada Tirol do Sul de língua italiana. Essa região pertenceu a Áustria por vários séculos. Pode-se dividir a história trentina em quatro grandes fases, segundo o domínio que se instalou em suas terras: da pré-história a 1004; de 1004 a 1803, período dos 800 anos do Principado de Trento; os 100 anos do domínio do Império Austro-húngaro e, posteriormente, da República Italiana (ANDREOTTI, 1994).

De acordo com Altmayer (2009), na Antiguidade, a região era habitada pelos gauleses (celtas) e réticos, que adotaram o latim na época de Augusto (89 a. C). Ainda, segundo o autor, a dominação romana marcou a fundação da cidade de Trento (Tridentum), em 49 a. C, fazendo referência aos três montes principais da cidade, que os romanos aludiram ao tridente do deus Netuno. Entretanto, a história da região de Trento está intrinsecamente ligada a dois momentos históricos da Idade Média:

Em 1027, a fundação dos Principados Episcopais de Trento (Trienter Fürstbistum; Principato vescovile di Trento) e Bressanone (Brixner Fürstbistum; Principato vescovile di Bressanone) e, em 1150, a fundação do Condado do Tirol. Estes dois momentos históricos definem o Trentino como parte de uma região cultural e politicamente unida por praticamente mil anos: o Tirol Histórico. (Disponível em: <<http://trentini.com.br/historia/>>, Acesso em: 10 jun. 2018).

Segundo Malossini (*apud* PROVÍNCIA, 1986, p. 5), a constituição trentina deu-se por:

Guerras, pobreza, reivindicações de soberania territorial [...] acontecimentos que o Trentino conheceu em várias ocasiões no curso de sua história. E não se pode deixar de admirar a capacidade de a classe dirigente encontrar soluções pacíficas, cada vez que soube prever e compor os contrastes, que se diriam inevitáveis, em uma terra de fronteira.

Altmayer (2010), por sua vez, salienta que, após o período napoleônico, o século XIX foi marcado pela influência do Imperador da Áustria Franz Joseph von Habsburg (Francesco Giuseppe d'Ausburgo), que assumiu a coroa do Reino da Hungria e deu início ao Império Austro-húngaro (1867 - 1918). A região, no final do século XIX, sofria com vários problemas e de inúmeras ordens, devido aos atritos entre o Império Austro-húngaro, que dominava esse território, e o Reino da Itália. Nesse período, o Trentino-Alto Ádige era um palco de guerra, que desencadeou a emigração. Altmayer (2010, p.12):

A grande causa da emigração foi a crise no setor agrário, pois a economia tiroleza havia perdido mercado com o boicote italiano ao vinho do Vale do Rio Ádige (era uma resposta à Áustria quando esta perdeu os territórios de Milão e Veneza). Além disso, o serviço militar obrigatório que o governo austríaco impunha aos jovens, fez com que muitos ficassem durante longos períodos de tempo fora de casa; isso atrapalhava a economia familiar e várias famílias empobreceram. Demais regiões da Itália e Alemanha participaram da imigração e os tirolezes viram na saída de sua terra natal a alternativa encontrada para a crise. A Igreja apoiava a imigração, pois em muitos locais, pela falta de homens (que estavam no exército), as mulheres eram obrigadas a cuidar da economia da família e isso era encarado como algo indecente ou abusivo.

As regiões do Trentino, que estiveram sob domínio austríaco desde 1803, foram incorporadas ao território italiano em 1918, em acordo celebrado após a Primeira Guerra Mundial, no tratado de Saint-Germain-em-Laye, celebrado no ano de 1919 pelos aliados vitoriosos.

No que se refere à identidade dos trentinos, é importante considerar que a Província Autônoma do Trentino-Alto Ádige, desde os períodos que antecedem a Roma antiga, é um território de limites e encontros, no extremo norte, sendo hoje a Itália, uma conexão, nos Alpes, rumo ao coração da Europa. Sendo assim, permanentemente, foi região de fronteira, onde geralmente foi área de união de línguas, costumes e culturas. Nesse sentido, pode-se considerar que os infindáveis séculos de acirradas disputas, invasões, dominações e guerras fazem deste, hoje, um lugar único, distinto e com uma identidade e autonomia dentro da Europa.

3 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

A imigração italiana no Brasil foi intensa a partir de 1870, tendo seu ápice entre os anos de 1880 e 1930. A maior parte desses imigrantes estabeleceram-se na região sudeste do Brasil, tendo São Paulo como local de grande concentração e, também, nos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR), no sul do País.

A imigração teve vários fatores, em especial, as transformações socioeconômicas no norte da península itálica, que afetaram a vida da população do campo e contribuíram para o grande fluxo migratório transatlântico, levando milhares de italianos para o continente americano. Na época, a Itália passava por desemprego e fome, como também por conflitos políticos internos e com o Império Austro-húngaro. Esse fluxo migratório, cabe destacar, iniciou-se poucos anos após a unificação da Itália, em 1861, quando os problemas internos do novo reino se intensificaram, em especial, com a Igreja Católica, que não concordava com a criação do Reino da Itália e sua perda de domínio sobre ele.

Nesse contexto, o final da segunda metade do século XIX foi marcado por um intenso êxodo demográfico da Itália. Corteze (2002, p. 40) afirma que:

Os imigrantes italianos abandonaram a sua pátria por falta de opções. O grave problema político que assolava a Itália durante a grande parte do século XIX não dava ao povo outra alternativa a não ser a emigração. Desempregados, com fome, sem perspectivas, incapazes de imporem a divisão dos latifúndios, ali onde era possível, o pensamento geral era emigrar para sobreviver.

O alto crescimento da população, o acelerado processo de industrialização, constantes e intermináveis anos de guerras afetaram diretamente as oportunidades de emprego e sobrevivência naquela região. Estima-se que, entre 1870 e 1930, em torno de 28 milhões de italianos emigraram. Entre os destinos principais, estavam outros países da Europa, a América do Norte e América do Sul - o Brasil foi destino dos grupos proveniente, em sua maioria, das regiões de Vêneto, Lombardia, Trentino-Alto Ádige e Friuli-Venécia Júlia.

No panorama brasileiro, no final do século XIX, com a abolição da escravidão, 1888, os fazendeiros e senhores de escravos não possuíam mais a mão de obra escrava, o que afetou a agricultura na época. Da mesma forma, a política de branqueamento da população brasileira, devido aos pensamentos e política da época do Império, fez com que o governo implementasse a propaganda imigratória.

Enquanto o governo brasileiro demonstrava forte interesse pela vinda de colonos, grave crise assolava a Itália, expulsando camponeses pobres e miseráveis do País. (CORTEZE, 2002).

Portanto, a importação do trabalho livre foi a única saída para suprir a falta da mão de obra escrava. De forma geral, depois de pouco mais de um mês viajando no mar, os imigrantes chegaram ao Rio de Janeiro, mais propriamente à Ilha das Flores, que servia como centro de alojamento inicial. Naquele lugar, aguardavam o navio que os transportaria aos seus respectivos destinos. (CORTEZE, 2002).

Vale destacar, no entanto, que o primeiro desafio enfrentado por aqueles que desejavam imigrar era chegar até algum porto de embarque na Itália. No caso do Norte, era o porto de Gênova e, no Sul, o porto de Nápoles. A ida até o porto, que às vezes era feita a pé, inclusive no inverno, envolvia aldeias inteiras. Antes de partir, vendiam os poucos bens que possuíam. Uma vez dentro do navio, os imigrantes tinham que enfrentar uma viagem naval terrível, amontoados no navio, como passageiros de terceira classe. Nessas viagens, a alimentação era escassa, a higiene, precária, aliadas às péssimas acomodações, o que contribuía para a proliferação de doenças, que não tinham como ser curadas e amenizadas pelos restritos aparatos médicos, levando, muitas vezes, à morte, situações em que o corpo era atirado em alto mar.

A viagem transatlântica por sua vez, também era cheia de sonhos com a nova terra, o que, em muitas das situações não se concretizava; muitos eram enganados pela fartura e pela terra que manava leite e mel. Ao chegarem ao porto brasileiro, eram encaminhados para as fazendas, onde, muitas vezes, tiveram que enfrentar uma vida de semiescravidão nas plantações de café, demonstrando a contradição entre a realidade e os relatos de “paraíso” e terra da “fartura” vendidos pela propaganda da política brasileira de imigração da época. Ao chegarem à fazenda, os colonos deparavam-se com as péssimas condições de vida e trabalho. As fazendas eram isoladas dos centros urbanos, sem acesso médico, distantes das igrejas, raramente com acesso à escola. Invariavelmente, dormiram em casas minúsculas e locais degradantes, sem as mínimas condições de higiene. As condições de trabalho eram humilhantes, com frequentes abusos de todo tipo por parte dos donos das terras. Nesse contexto, eram constantes as rebeliões de colonos italianos contra os fazendeiros, o que culminava até em mortes. Os imigrantes que, ao chegarem ao Brasil, não eram encaminhados às fazendas de café eram instalados nas colônias.

Conforme Corteze (2002), finalmente acomodados na colônia, era hora de lutar para sobreviver: abrir clareiras no mato, iniciar a plantação, a criação de animais, a construção de casas, a organização da vida e a adaptação à nova terra.

A vida na nova terra e o sonho da América não era nada daquilo que se sonhava, que se criava no imaginário do colono italiano e que era passado pelos agentes de emigração do Brasil. A vida naquela época, no final do século XIX e início do XX, exigia do imigrante bravura, força, fé, para desbravar as colônias que, normalmente, eram locais de difícil acesso, montanhosos, rochosos, longe dos grandes centros urbanos, da civilização e habitado por animais selvagens. Sendo assim, era necessário que toda a família trabalhasse arduamente.

Em decorrência das notícias que chegavam ao governo italiano sobre a vida de semiescravidão nos cafezais, bem como dos abusos cometidos pelos donos das fazendas, o governo italiano, em 26 de março de 1902, assinou o Decreto Prinetti, que proibia a emigração beneficiada ao Brasil. Esse documento foi assinado em reação a um relatório sobre as condições de vida precárias nas fazendas de café. Balbinot (2018, p. 212):

[...] o Decreto Prinetti definia a suspensão da licença especial conferida a quatro companhias de navegação e a um pequeno “vetor” para realizar transporte transatlântico gratuito de emigrantes italianos para o Brasil, além de coibir as operações de recrutamento por parte dos agentes contratados por estas companhias e proibir a emigração subsidiada para o Brasil. (BALBINOT, 2018, p. 212).

Como explicita Balbinot (2018), o decreto, de forma alguma, proibia a imigração espontânea de italianos, apenas limitava-se a extinguir a emigração subvencionada, que se estendeu de 1870 a 1930 e visava estimular a imigração a partir do financiamento das passagens, bem como da concessão de alojamento e a inserção no trabalho inicial no campo pelo governo e proprietários de terras. Os imigrantes, em contrapartida, comprometiam-se com contratos que estabeleciam não só o local para onde se dirigiriam, como igualmente as condições de trabalho a que se submeteriam. Como a imigração subvencionada estimulava a vinda de famílias, e não de indivíduos isolados, nesse período chegaram famílias numerosas ao Brasil, integradas por homens, mulheres e crianças. As famílias submetiam-se a um contrato de trabalho segundo o qual todos, inclusive mulheres e crianças, deveriam trabalhar. O contrato determinava, ainda, um certo valor em dinheiro que receberiam pelo seu trabalho.

O Brasil, a partir de então, deixou de ser um destino atraente e sonhado para os imigrantes italianos. Após três décadas do início da imigração, o então presidente Getúlio Vargas assinou o decreto de nº 19.482, que limitava a entrada de estrangeiros de “terceira classe”, ou seja, “não qualificados” no País. Em 1934, promulgou a lei de Cotas de Imigração, que dificultava a entrada de estrangeiros no Brasil, devido ao excesso de mão de obra e aos interesses econômicos internos do País, que vivenciava o período nacionalista.

Nos quinze anos que se sucederam após a Segunda Guerra Mundial, muitos imigrantes italianos ainda entraram no Brasil, dando fim ao grande fluxo migratório ao País.

3.1 A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS

A imigração italiana no Brasil foi notável no sudeste e sul do país. No Rio Grande do Sul, foi muito marcante a vinda de imigrantes italianos ao estado e moldou, em algumas regiões, os costumes e a cultura do povo gaúcho - o sotaque, as gírias, a gastronomia, a música e muitos hábitos são provenientes dos antepassados italianos.

No que se refere ao processo e imigração italiana, a partir de 1870, o governo do Rio Grande do Sul criou quatro colônias na serra gaúcha, esperando milhares de colonos italianos. A partir de 1875, chegaram os primeiros grupos, sendo que, no dia 19 de maio, desembarcavam as famílias de Stefano Crippa, Luigi Sperafico e Tomazzo Radaelli. Esses imigrantes eram procedentes da Lombardia e instalaram-se na colônia que denominaram de Nova Milano, tendo esse nome de batismo devido à sua cidade de origem, Milão. Atualmente, a antiga colônia é um distrito da cidade de Farroupilha. Juliana Bublitz (2005, p. 1)

A partir de 1875, milhares de imigrantes italianos subiram a encosta da Serra e estabeleceram-se na área. Coube a eles a tarefa de povoar uma região de montanha coberta de mata densa, fechada e úmida, delineada no alto por centenas de coníferas, entre elas majestosas araucárias, localizada no Norte da Província.

Pouco tempo depois, ainda em 1875, imigrantes oriundos do Vêneto e do Trentino-Alto Ádige instalaram-se nas colônias Conde d'Eu, atualmente a cidade de

Garibaldi, Dona Isabel, atualmente a cidade de Bento Gonçalves, e Caxias, atualmente cidade de Caxias do Sul. Fausto (2000, p. 241-2):

Depois de 1870, o governo imperial incentivou a vinda de colonos italianos para o Rio Grande do Sul. Pequenos cultivadores procedentes em sua maioria do Tirol, do Vêneto e da Lombardia estabeleceram uma série de colônias, das quais a de Caxias foi a mais importante. A atividade econômica dos italianos, além de seguir alguns caminhos semelhantes à dos alemães, especializou-se no cultivo da uva e na produção do vinho. Entre 1882 e 1889, em um total de 41.616 imigrantes que ingressaram no Rio Grande do Sul, 34.418 eram italianos.

Devido à grande demanda e vinda de imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul, foram desenvolvidas novas colônias para suportar e assentar esses novos e milhares de colonos. As terras que eram a eles destinadas possuíam as medidas estipuladas e organizadas pelo governo, certa de 17 hectares a cada família ou indivíduo. Segundo Vannini e Kummer (2015, p. 3),

O intenso fluxo emigrante ensejou a fundação de novos núcleos, em 1880 foram implementadas as colônias de Antônio Prado e Alfredo Chaves (atual Veranópolis) e, em 1892, foi criada a colônia de Guaporé. No período de 1875 a 1914, o projeto do governo imperial brasileiro introduziu mais de 100 mil italianos na serra gaúcha.

A ideia do governo brasileiro do final do século XIX era de, no Sudoeste, atrair imigrantes para o trabalho nas lavouras, principalmente nas fazendas de café, e, no sul do País, para colonizar as matas e lugares de difícil acesso, baseado nas pequenas propriedades em colônias criadas pelo estado. Conforme Santos (p. 4):

A colonização italiana e alemã no Rio Grande do Sul conforme Santos, fez parte de um projeto geopolítico do governo imperial brasileiro, que ocorreu no final do século XIX e início do século XX e utilizava a imigração para preencher os chamados vazios demográficos do Sul do país.

Assim sendo, a imigração no Rio Grande do Sul foi dirigida para a colonização, que, por sua vez, foi pensada como um processo de preenchimento de áreas não ocupadas economicamente. A serra gaúcha, como já explicitado, foi povoada e colonizada por imigrantes italianos vindos de regiões distintas, como Lombardia, Vêneto, Trentino-Alto Ádige, entre outras, cada qual possuindo suas diferenças culturais. Nesse contexto, o relacionamento e a sociabilidade entre eles não eram das melhores e a convivência, muitas das vezes, não era pacífica. Marcelo Armellini Corrêa (2014, p. 05).

Entre 1875 e 1914 dirigiram-se para as colônias italianas do Rio Grande do Sul mais de 80 mil imigrantes italianos. Aproximadamente 7% destes imigrantes italianos vieram da região do Trentino Alto-Ádige que naquela época pertencia ao Império Austro-húngaro apesar da população ser de língua italiana. Estes imigrantes entravam no Brasil como austríacos e mantinham uma identidade diferenciada dos demais italianos.

O deslocamento emigratório dos agricultores transferiu a cultura do norte italiano à serra do Rio Grande do Sul. Isso, porque, como todos os grupos humanos, esses italianos carregavam suas crenças, hábitos, costumes e tradições consigo. No entanto, convém destacar que essa nova terra também causou importantes transformações nos imigrantes italianos que ocuparam as colônias do novo mundo. O contexto e a conjuntura dessas colônias contrastavam com a condição de vida que esses colonos tinham e viviam no velho mundo; a vida do campo que se tinha e produzia no norte da Itália era totalmente diferente da serra gaúcha, as plantas que eram cultivadas no país natal eram diferentes de seu novo habitat, um tipo de fator a considerar entre as diferenças entre os dois países. Outro fator que merece destaque são os animais domésticos que tinham e criavam no norte da Itália, os quais eram não só diferentes como, até mesmo, nem existiam nesse lugar. Além disso, havia os inúmeros animais selvagens e perigosos que os colonos tinham que enfrentar. Apesar da região serrana acidentada, de difícil acesso, em meio a matas fechadas e distante de centros urbanos, essas novas terras representavam a sobrevivência, pois a vida era muito difícil na pátria-mãe. Vannini e Kummer (2015), em geral, evidenciam-se condições favoráveis à translação humana, de modo que, em pouco mais de meio século, as terras devolutas estavam efetivamente ocupadas e a região inserida no processo econômico do estado e do país.

Essa região, que antes era habitada somente pelos povos nativos indígenas, era temida, distante e de difícil alcance, transformou-se em vilarejos, povoados, distritos, cidades e grandes centros urbanos.

A vida e cultura dos imigrantes italianos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul no final do século XIX, com o passar dos anos, foram se modificando e agregando traços de outras culturas locais. A cultura está sempre em mutação, moldando-se e modificando-se, agregando diferentes elementos culturais de outros povos e, assim, assimilando, mesclando e transformando a sua própria cultura, que nunca será a mesma quando se muda de habitat. Os significados culturais, sobrecarregados pelo mundo, são, pois, frequentemente alterados. Sendo assim,

quando as relações entre as categorias mudam, a estrutura também é transformada (SAHLINS, 1990). Atualmente, resquícios da cultura desses colonos oriundos do norte da Itália, passados 144 anos desde o início da imigração, ainda se mantêm.

4 A IMIGRAÇÃO TARENTINA / TIROLESA NO RIO GRANDE DO SUL NO FINAL DO SÉCULO XIX

A Itália é um país multicultural, com suas diferenças regionais, ou seja, pelas identidades regionais. Assim sendo, ao se estudar os imigrantes italianos, não se deve compreendê-los como um grupo homogêneo, mas heterogêneo. (CORRÊA, 2014).

Figura 06: Monumento aos Tiroleses dos 100 anos da imigração em Caxias do Sul (1877 – 1977).



Fonte: Disponível em: <https://tirolese.com.br/2019/03/24/identidade-tirolese-em-caxias-do-sul/>. Acesso em: 19 out. 2020.

Conforme já referenciado neste estudo, no final do século XIX, deu-se o início da imigração dos italianos ao Brasil, com destino, principalmente, ao Rio Grande do Sul. Em 1875, chegaram as primeiras levas de colonos italianos, o que perdurou, em especial, até 1914 – esse é tido como o período de maior entrada de italianos no País.

A autora Corteze (2002) afirma, nesse sentido, que, entre 1875 e 1914, mais de oitenta mil famílias de imigrantes italianos estabeleceram-se no Rio Grande do Sul, a grande maioria durante o período imperial do Brasil. A grande maioria deles vinha do norte da Itália, sobretudo da Lombardia, do Vêneto, Trentino-Alto Ádige, atraídos pelo sonho da terra. Dilse Piccin Corteze (2002, p. 9),

Em 1875, iniciou-se o povoamento da colônia de Caxias e, em 1879, apesar do interesse do governo em limitar as despesas com a empresa colonizadora, foram fundadas as colônias de Conde D'Eu e Dona Isabel. Em 1884, foi a vez de Alfredo Chaves e, em 1887, de Silveira Martins (Santa Maria e Cachoeirinha) e de Mariana Pimentel, Barão de Triunfo e Vila Nova. Em 1888, organizou-se a colônia de Antônio Prado e, em 1889, a de Guarani.

Figura 07: Mapa das regiões da Itália de onde vieram os imigrantes em sua maioria.



Fonte: Disponível em: <www.garibaldi.rs.gov.br/informacoes/noticias/perto-das-estrelas-apresenta-a-historia-religiosa-de-conde-d-eu>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Como é possível observar no mapa da Itália, a região do Trentino-Alto Ádige encontra-se entre as três localidades que mais emigraram para o sul do Brasil. Os trentinos não eram considerados italianos pelos demais, o que de fato é verdade, mas tidos como austríacos, tirolezes, assim também como sem bandeira, devido às diferenças regionais e políticas que assolaram a Itália no século XI. Segundo Marcelo Armellini Corrêa (2014, p. 12),

Isso ocorria porque esse país só foi unificado em 1870, com a tomada de Roma pelas tropas do Reino de Piemonte que, por ser o mais forte tanto política como militarmente, uniu os demais reinos da península itálica. Cada região, no entanto, conservava sua cultura local, principalmente em relação ao idioma, pois prevaleciam os dialetos regionais em vez da língua italiana oficial. Mesmo após a unificação, algumas regiões com populações de fala italiana continuaram sob domínio estrangeiro, como foi o caso do Trentino-Alto Ádige e de Trieste, províncias do Império Austro-húngaro.

No final do século XIX, milhares de trentinos emigraram de suas terras em busca de melhores condições de vida. Em sua maioria, eram camponeses - de acordo com Grosselli (1999), cerca de 30.000 trentinos buscaram as terras americanas, entre 1874 e 1914. Conforme Leonardi (2001), só no ano de 1875, foram registradas, no Trentino, mais saídas de emigrantes do que nos 25 anos precedentes. Para esse autor, a queda da bolsa de valores de Viena, em 1873, prejudicou a economia do Trentino, sendo uma das causas do aumento do fluxo migratório da região em direção a outros países. A maioria daqueles que emigraram para o Brasil estabeleceram-se em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Corrêa (2014, p. 54),

A maior parte dos imigrantes trentinos que chegaram ao Rio Grande do Sul se instalaram na Colônia Caxias, para onde se dirigiram cerca de 1700 trentinos (GROSSELLI, 1999). Para os autores Grosselli, Gardelin e Costa, os trentinos embora espalhados por todas as linhas, concentraram-se na primeira e na segunda légua da Colônia Caxias, sendo que, no travessão São Virgílio da segunda légua, quase todas as famílias ali instaladas eram trentinas.

Sobre as causas desse grande fluxo de imigrantes trentinos, destaca-se, ainda:

A crise na agricultura, devido ao boicote italiano ao vinho do rio Ádige como resposta a Áustria, e ao serviço militar obrigatória imposto pela Áustria aos jovens, e com isso ficavam longos períodos longe de casa, isso atrapalhava a economia familiar e várias famílias empobreceram. Com isso a Igreja apoiava a imigração, devido que em muitos lugares as mulheres pela falta de seus maridos tinham que sustentar suas famílias sozinhas e isso era muito sofrido. (Disponível em: <<http://trentini.com.br/historia/>>, Acesso em: 18 jun. 2018).

Para Corrêa (2014), os termos austríacos, tirolezes e trentinos referem-se ao mesmo grupo de imigrantes, pois, nas listas de chegada aos portos brasileiros, os três são utilizados para designar os italianos que viviam sob a dominação austríaca. Segundo o autor (CORRÊA, 2014, p.17):

Os conflitos entre os dois grupos de imigrantes: os italianos, provenientes do Reino da Itália, e os trentinos, vindos do Império Austro-húngaro, se deram por razões nacionalistas em função da I Guerra Mundial quando a Itália e a Áustria se enfrentaram nos campos de batalha europeus, o que desencadeou tensões entre os imigrantes nas colônias italianas.

Na época em que migraram, no final do século XIX, a região trentina pertencia ao Império Austro-húngaro e assim ficou até o fim da 1ª Guerra Mundial, em 1918; em 1919, foi anexada ao reino da Itália. Conforme já mencionado, esses imigrantes italianos provenientes do Trentino-Alto Ádige não eram reconhecidos e tidos como italianos por imigrantes de outras regiões da Itália. As diferenças culturais, políticas e sociais dos trentinos geravam inúmeros impasses e desentendimentos. Com o fim da 1ª Guerra Mundial e a “vitória italiana”, a região do Trentino-Alto Ádige foi anexada ao reino da Itália e os desentendimentos entre trentinos e os demais imigrantes italianos amenizaram-se, permitindo a cessação dos conflitos e diferenças com o passar dos anos.

A identidade de um povo sempre é tratada com distinção e, muitas vezes, tida como motivo de desavenças e guerras, por não se enquadrar naquilo que o outro espera. Por outro viés, contudo, a identidade não permanece estática e imutável no tempo, pois, devido ao contato com outras identidades, vai-se criando uma identidade híbrida, com características e traços de ambas. Segundo Stuart Hall (1997), a identidade estabelece uma relação com o tempo, espaço e passado comum e está em permanente modificação devido ao contato com outros grupos étnicos. Em vista disso, Hall (1997, p. 73) argumenta que “[...] as identidades nacionais e outras identidades ‘locais’ ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à

globalização”. Para Frederik Barth (1998), não há isolamento completo de uma determinada comunidade, pois sempre existem contatos e trocas culturais entre uma comunidade e outras, e, por menores que sejam esses contatos, as identidades estão sempre em mutação.

Assim sendo, os descendentes dos trentinos / tirolezes que, no final do século XIX, vieram ao Brasil e colonizaram a serra gaúcha possuem, atualmente, características e identidades muito distintas de seus antecessores, devido ao passar desses vários anos. As mudanças políticas no mundo, na Áustria, na Itália, e no Brasil, o relacionamento com outras identidades, povos e culturas fizeram com que esses descendentes trentinos do século XXI também mudassem suas identificações culturais. Esses descendentes de tirolezes, muitas das vezes, não se veem como tais, devido às mesmas motivações dos antepassados, mas como italianos.

4.1 AUSTRIÁCOS, TIROLESES OU ITALIANOS?

Figura 08 - Bandeira da região do Trentino-Alto Ádige (Itália)
Tirol do Sul



Fonte: Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/ilustracao-stock-bandeira-d-do-trentino-alto-adige-italia-image91386180>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

Os “italianos trentinos” tendem a ser diferente dos demais. Muitas vezes, em função de a extensão geográfica ser muito menor que a do Brasil, desconhecem se tratar de uma nação multicultural, composta por identidades únicas em cada canto do país. Marcelo Armellini Corrêa (2014, p.14):

A identidade dos trentinos era baseada na religião católica e no culto ao Imperador da Áustria, Francisco José I. A Itália, com a unificação em 1870, conquistou militarmente Roma e outros territórios da Igreja, por isso o Papa excomungou o reino italiano, considerando-o um Estado ateu. A Áustria-Hungria defendia a Igreja e o Papa, em vista disso os trentinos, como eram católicos fervorosos, preferiam ser súditos austríacos a pertencer ao Reino da Itália, um Estado condenado pelo Pontífice.

A identidade, destaca-se, é um fator significante da humanidade; ela define e dá sentido à vida de cada indivíduo, descreve como a pessoa é e o conjunto de características particulares que a identificam, sendo o nome, sexo, filiação, descendência, origem, língua etc. Isso pode ser visto quando Hall (1997) destaca que se pode, inclusive, sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que se é e aquilo que se pode vir a ser.

A identidade tem uma associação entre quem o indivíduo é e as coisas que ele faz. Um exemplo é o idioma, que exerce expressiva singularidade, agregado à origem e à cultura. Segundo Hall (1997, p. 10), a construção da identidade é tanto simbólica quanto social. Assim, ao analisar uma pessoa, grupo ou cultura, percebe-se que a identidade é algo singular que torna os serem humanos complexos e, ao mesmo tempo, únicos.

Possamai (2005, p. 222):

[...] a comunidade trentina manteve, ao menos até o final da Primeira Guerra Mundial, uma forte coesão que não era garantida pela etnicidade, mas pelo forte sentimento regionalista, pela fidelidade ao regime monárquico e à vertente ultramontana do catolicismo. Naturalmente, é desnecessário ressaltar que nem todos os imigrantes trentinos se enquadraram neste perfil [...].

Nesse sentido, cabe destacar que os tirolezes não eram bem-vistos pelos outros imigrantes provenientes de várias outras regiões da Itália. De acordo com Grosselli (2001), como minoria, os tirolezes parecem ter sido discriminados tanto pelos colonos⁵ quanto pelas autoridades italianas que visitaram a região. Com esse repúdio que os tirolezes sofriam dos demais colonos, desenvolveu-se e estimulou-se

⁵ Colonos são os descendentes de italianos oriundos das outras demais regiões da Itália.

a endogamia, que é o casamento entre descendentes de trentinos. Grosselli (2001) salienta que, com essa prática, vieram, ao longo dos anos, alguns problemas de saúde.

A religião católica era majoritária entre os trentinos e um ponto forte da sua identidade. Grosselli (2001, p. 215),

A religiosidade estava profundamente marcada na tradição familiar e as práticas religiosas representavam um papel importante na socialização dos imigrantes, propiciando os encontros em festas religiosas, a união e integração das famílias. Os imigrantes com maior capacidade de liderança, reuniam os integrantes das comunidades para construírem Igrejas, para as quais importavam da Itália sinos e imagens. Muitas dessas Igrejas estão preservadas e guardam ainda hoje a influência da cultura dos imigrantes.

A religião católica exercia, pois, papel fundamental para os imigrantes trentinos, que se achavam mais católicos que os demais imigrantes italianos, em função de o catolicismo ser a religião oficial do Império Austro-húngaro e de o papa ter excomungado o Reino da Itália. Os imigrantes italianos eram muito representativos na população brasileira, e eram essenciais para a construção das sociedades locais que, deixou um legado em vários setores como na política, na economia, na arquitetura, na culinária, no folclore, na religião e como encarar o trabalho.

As regiões do norte da Itália, em especial a região do Trentino-Alto Ádige, apresentavam um alto índice de escolaridade, comparada às demais regiões da península itálica na época. Para Grosselli (2001), a cultura, as tradições, o gosto pela música e pelas artes constituíam um legado cultural que o imigrante não encontraria correspondente nas terras de destino. Os imigrantes adultos trouxeram consigo essa bagagem, mas a geração de seus filhos, ainda crianças, sofreu as consequências do desnível cultural entre a pátria-mãe e a nova residência.

Convém considerar, também, que as famílias italianas, em geral eram numerosas. Isso se explica pelas instruções religiosas de que os filhos eram bênçãos de Deus e que não se devia ter um controle de natalidade. Por outro lado, era um meio de se ter mão de obra, ou seja, era positivo ter muitos filhos, pois estes ajudavam no trabalho no campo. Grosselli (2001) afirma que as evidências disponíveis mostram a força do controle familiar, a rigidez dos costumes atrelados à pressão da religião, impedindo o surgimento e/ou permanência de uniões consensuais esporádicas ou permanentes entre as famílias italianas.

No Brasil, foi-se criando sobre os italianos uma imagem que não condizia com a realidade:

Um estereótipo, que para o brasileiro remete desde a literatura até a visão popular, onde considera o italiano como o trabalhador, batalhador e bem-sucedido. Italiano é um sujeito trabalhador, econômico, industrioso, abridor de novas fronteiras – mas também sovina, avarento, nouveau-riche, arrivista -, italiano é aquele sujeito que deu certo em um país onde quase tudo dá errado. (GROSSELLI, 2001, p. 404).

Os imigrantes da região do Trentino-Alto Ádige que se instalaram no Rio Grande do Sul eram chamados de austríacos ou de tirolezes, pois assim foram descritos pelas listas de chegada de imigrantes⁶. No entanto, segundo Giron (2005), muitos tirolezes foram listados pelas autoridades brasileiras como italianos ou como alemães, o que impossibilita a identificação da região de sua procedência. No século XIX, os trentinos, em geral, entravam no Brasil com passaporte austríaco e eram chamados de tirolezes ou austríacos. Corrêa (2014), ao optarem pela saída da região do Tirol italiano, recebiam o passaporte e tinham de se declarar não mais pertencentes a essa comunidade, perdendo seus direitos de súditos do Império Austro-húngaro. Além disso, eram informados de que não receberiam nenhuma ajuda do governo austríaco na solução de seus problemas.

Possamai (2005, p. 84), os tirolezes não contaram com o respaldo do governo austríaco às suas reivindicações, sendo por ele abandonados, já que este desaconselhava a imigração e procurava impedi-la por meios legais, deixando, assim, de se responsabilizar pelos que tomavam a decisão de migrar. Os tirolezes eram chamados pelos demais italianos de *senza bandiera* (sem bandeira), pelo fato de pertencerem a um grupo étnico cuja região não constituía um estado nacional, pois Trento estava sob o jugo de uma potência estrangeira, a Áustria (POSSAMAI, 2005). Os tirolezes, apesar de gostarem de ser súditos austríacos, colaboravam com a criação de sociedades italianas, pois sua comunicação era mais fácil com os italianos do que com os seus compatriotas austríacos (POSSAMAI, 2005).

Ao Rio Grande do Sul, chegaram cerca de 4.500 trentinos (GROSSELLI, 1999), dirigindo-se, em sua maioria, para as três primeiras colônias imperiais, Conde d'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Colônia Caxias - o restante distribuiu-se entre Santa Maria de Soledade, Silveira Martins e Alfredo Chaves. Em

⁶ Essas informações encontram-se no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Porto Alegre, alguns se instalaram na colônia de Vila Nova de Itália (POSSAMAI, 2005). A Colônia Caxias, nome dado em 1877, era anteriormente conhecida como Campo dos Bugres, denominação atribuída aos índios caingangues que viviam na região, também chamados de coroados, pertencentes à tribo dos Gês (GARDELIN; COSTA, 1993).

Os trentinos que povoaram e colonizaram a cidade hoje de Caxias do Sul, segundo Gardelin e Costa (1993, p. 157), eram “Os austríacos, popularmente conhecidos como ‘tirolezes’, [...] o segundo grupo que, em massa, chega à Colônia Caxias”. De acordo com esses autores, esse grupo falava o dialeto trentino e fundiu-se com a população de maioria vêneta.

Corrêa (2014, p. 59), por sua vez, destaca que:

Devido à proximidade e à influência cultural da Áustria na região, o dialeto trentino era muito parecido com o alemão, ou seja, uma fala de língua italiana com algumas palavras da língua alemã; o slambrot, no entanto, era o dialeto trentino essencialmente alemão. Muitos imigrantes trentinos sabiam falar o italiano e o alemão, por exemplo, todos os que serviram como soldados falavam o alemão porque este era o idioma oficial do exército austríaco.

Nos estados do sul do Brasil, estabeleceu-se a maioria dos imigrantes trentinos. Grosselli (1987), Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram os destinos preferidos por eles, sendo que a maioria foi para Santa Catarina, onde se instalaram em torno de 5000 trentinos, nas colônias Itajaí-Príncipe, Dom Pedro e Blumenau.

A antiga São Virgílio é atualmente conhecida como Vale Trentino, localizado entre os municípios de Caxias do Sul e Farroupilha. Conforme Corrêa (2014), o nome São Vigílio é em homenagem ao padroeiro de Trento, fazendo referência a uma paróquia com o mesmo nome em sua terra natal. A base da economia trentina é a viticultura, com diversas vinícolas de propriedade de famílias que descendem dos primeiros imigrantes trentinos que se estabeleceram nessas terras no século XIX. (CORRÊA, 2014). De acordo com Giron (2005), ainda existe uma lembrança geral entre os moradores do local: a de que os seus antepassados não eram italianos e sim austríacos. Esse fato demonstra que na identidade dos descendentes de trentinos ainda se mantém, atualmente, a ressignificação.

A simpatia dos tirolezes para com a Áustria e seu imperador, além da questão religiosa, dava-se também por outros motivos, conforme destaca Azzi (1993, p. 87):

Após 1866, o imperador Francisco José I promulgou leis favoráveis ao desenvolvimento cultural de cada nacionalidade existente dentro do Império. Essas medidas beneficiaram não só os poloneses como também os italianos. Daí a simpatia de muitos deles para com o governo austríaco.

Lorenzoni (1975, p. 171-2), os tirolezes eram caracterizados da seguinte maneira:

De índole geralmente boa e pacífica, bons trabalhadores, econômicos, mas ao mesmo tempo teimosos ao extremo [...] para que possam compreender a aversão que alguns tirolezes sempre mantiveram contra o elemento italiano, basta dizer que essa inimizade continuou, muitas vezes disfarçada e, mesmo durante a Grande Guerra, com manifestações verdadeiramente hostis.

Em Bento Gonçalves, os trentinos faziam festa e desfilavam no dia do aniversário do Imperador da Áustria, Francisco José, dia 18 de agosto; os italianos também desfilavam no dia 20 de setembro, data da unificação italiana. (CORRÊA, 2014). Consoante o autor, apesar dessas divergências, a convivência entre os italianos e os trentinos foi, na maioria das vezes, pacífica, pois o auge da rivalidade entre os dois grupos na região colonial italiana ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando a Itália e a Áustria entraram em conflito. (CORRÊA, 2014). Para Barth (1998), destaca-se, nesse sentido, que um grupo étnico só expressa a sua identidade ao entrar em contato com outro grupo étnico.

Os trentinos têm, também, a fama de serem mais trabalhadores que os demais italianos, pelo fato de as terras da Província de Trento serem pouco férteis, devido à geografia da região do Trentino. (CORRÊA, 2014). Ou seja, o fato de as terras da região do Trentino serem sedimentadas, compostas e rodeadas por montanhas (Alpes), faz com que o trabalho seja mais árduo e tenham que ser desenvolvidos meios de produção mais próprios para o local.

5 A CULTURA, A IDENTIDADE E OS CIRCOLOS TRENTINOS

Nas ciências humanas, a Antropologia, enquanto ciência envolvida com o simbólico, sempre se interessou pelas questões da cultura, porque o comportamento relativo à identidade demonstra manifestações culturais e sociais que definem as diferenças entre os povos. Segundo CONTRERAS (2011, p. 496):

[...] através da cultura revela-se aspectos importantes da maneira que os povos concebem seus modos de vida e definem suas identidades sociais de seus membros, assim como transparecem os mecanismos que constituem as tradições e a memória que dizem respeito ao patrimônio e a coletividade.

Todos os grupos humanos têm cultura, e dela surgem as identidades, que, por sua vez, produz as diferenças, as particularidades, gerando uma grande diversidade a partir de uma base biológica comum, o que implica em um grande desafio da Antropologia. Geertz (1973) afirma esse dilema na Antropologia como a conciliação da unidade biológica e da grande diversidade cultural da espécie humana.

A identidade tem suas origens nas Ciências humanas, na Filosofia, que utiliza esse conceito para descrever algo que cada indivíduo tem de diferente dos demais, alguma coisa exclusiva. Assim, a identidade é formada logicamente entre indivíduo e sociedade (cultura), sendo mutável, em boa medida, inconscientemente.

Conforme a Sociologia, toda e qualquer identidade é construída através da cultura e das relações sociais nela inseridas. A questão é como se dá esse processo de construção, sua origem, finalidade e peculiaridades. Para Castells (1999, p. 23):

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espço.

A formação da identidade é resultado da cultura onde a pessoas está inserida, onde imprime no cidadão todo o sistema de crença, valores, hábitos, costumes, culinária etc. Essa identidade formada desde sua infância, irá refletir em todas as áreas de sua vida, seja relacional, pessoal e como enxerga o mundo.

Definir o que é cultura, destaca-se, não é tarefa simples. A cultura é estudada e trabalhada, em diferentes áreas, a partir de distintos conceitos, entendimentos e processos. Conforme Williams (2007), a palavra e o significado de cultura vêm da raiz semântica *colore*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos, como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração. Trata-se, pois de uma área com “interesses multidisciplinares, possuindo inúmeras visões, entendimentos e conceitos dentro das áreas das humanas como a antropologia, sociologia, história, filosofia etc.” (WILLIAMS, 2007, p. 117).

A cultura é, pois, um fator significante da humanidade; ela estabelece e norteia a vida de um determinado povo, definindo todo um complexo estrutural de um grupo social, que resulta no que se chama identidade. A cultura, destaca-se, já foi relacionada ao nível de desenvolvimento educacional, econômico e tecnológico. Por outro lado, todo indivíduo, sociedade e grupo possui e desenvolve sua cultura sendo ela o conhecimento, a arte, as crenças, as leis, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões das pessoas, adquiridos não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Toda essa cultura, vale salientar, varia e se diferencia conforme o local, a região e o povo.

A cultura, ainda, descreve como as pessoas criam e se comportam em determinados ambientes, o que pode ser entendido como a identidade de uma comunidade. Barretto (2007), o conceito de cultura gerou polêmicas durante todo o século XX. O autor afirma que:

Os antecedentes para o conceito de cultura remontam ao século XVIII, na Alemanha. O termo *Kultur*, proveniente da burguesia intelectual, tinha o significado de cultivo, progresso pessoal rumo à perfeição espiritual. Referia-se a questões pessoais e nacionais. (BARRETTO, 2007, p. 14).

Em uma primeira compreensão, a cultura é estabelecida como um conjunto de signos e significados criados pelos grupos sociais que define e produz a singularidade de cada povo. Ela reproduz-se e dissemina-se através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, conduzem suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas, como descreve Botelho (2001). Devido à complexidade em definir cultura, Chauí (1995) considera que se deve alargar o conceito, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais. Deve-se considerar também o patrimônio cultural imaterial, que são os modos de fazer, como, por exemplo, a tradição oral.

A partir do início do século XX, a ideia de cultura foi se transformando e chegando aos conceitos que se tem hoje, ou seja, de uma forma mais abrangente, não tendo somente uma interpretação. Os hábitos, comportamentos, modos de pensar, de se vestir, de agir, de se distinguir, de construir casas, de construir templos, de comer, de rezar e até de ter relações sexuais variam de acordo com a cultura na qual se está inserido. Laiara (1986) cita, nesse sentido, que Claude Lévi-Strauss, o

mais destacado antropólogo francês, considera que a cultura surgiu quando o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma. Para Laiara (1986), ainda, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Desde a época das grandes navegações, eram muito comuns as tentativas de descrever as diferenças de comportamento e as diversidades humanas. Muitos desses relatos de antigos textos descreviam as diferenças culturais desses povos a partir do determinismo geográfico. O mercador e viajante Marco Polo e o filósofo árabe do século XIV Ibne Caldune, por exemplo, afirmavam que os habitantes das localidades frias do globo terrestre possuíam uma inteligência mais aguçada devido ao ar rarefeito da atmosfera e à ausência do calor, contudo, aos mesmos habitantes, faltavam vivacidade e paixão no modo de viverem a vida. Em contrapartida, os povos de localidades quentes do globo, eram descritos como possuidores de uma inteligência mais preguiçosa e lenta, devido ao calor, assim como mais passionais, maliciosos e engenhosos.

Na tentativa de descrever as diferenças culturais, também já foi utilizada o determinismo biológico. Conforme comparações feitas, entendia-se que os nórdicos eram mais inteligentes que os negros, que os alemães tinham mais habilidades para mecânica e os japoneses, para matemática, que os norte-americanos eram ótimos empreendedores, que os judeus eram avaros e negociantes natos, e que os brasileiros só pensavam em samba e futebol.

Nos estudos contemporâneos, compreende-se que as diferenças culturais não são determinadas geneticamente, nem pela questão geográfica. Segundo Roque Laraia (1986, p. 24):

As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem garras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura.

Nesse sentido, entende-se que não existe correlação entre os caracteres genéticos e geográficos e o comportamento cultural, sendo que qualquer criança pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada e ensinada desde o início em

situação de aprendizado. Pode-se entender, então, que a cultura é todo o comportamento aprendido e transmitido através do convívio humano e, assim sendo, não existem culturas mais e menos desenvolvidas que outras, não se está e nunca se esteve em uma evolução cultural em que alguns povos podem ser considerados menos ou mais evoluídos culturalmente, uma vez que cada povo, com seus hábitos e crenças, só pode ser compreendido nos termos de sua própria cultura.

Pelo exposto, compreende-se que a cultura não é algo que já nasceu pronta, mas que é passada de geração a geração e, inevitavelmente, vai se modificando e passando por transformações e mudanças decorrentes das inovações e mudanças que ocorrem no mundo. Franz Boas (1966), cada cultura segue seu próprio caminho em função dos diferentes eventos históricos que enfrentou. Assim, “cada grupo cultural tem a sua própria história, em parte devido a fatores peculiares, internos ao próprio grupo, em parte em razão de influências externas, exercidas por outros grupos” (BOAS, 1966, p. 286).

Dias e Aguiar (2002, p. 130), apresentam, ainda, algumas conclusões acerca de cultura,

Em primeiro lugar, podemos afirmar que ela é transmissível pela herança social e não pela herança biológica. Depende do processo de socialização do indivíduo. Em segundo lugar, devemos entender que a cultura compreende a totalidade das criações humanas. Inclui ideias, valores, manifestações artísticas de todo o tipo, crenças, instituições sociais, conhecimentos científicos e técnicos, instrumentos de trabalho, tipos de vestuários, alimentação, construções etc. Em terceiro lugar, é uma característica exclusiva das sociedades humanas. Os animais são incapazes de criar cultura.

A humanidade é, pois, o reflexo e o resultado de um longo processo de acumulação cultural, cuja manipulação permite inovações, criações, melhorias e avanços tecnológicos. Benedict (1972), a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo.

A identidade, nesse sentido, orienta os indivíduos a se portarem, enxergarem, perceberem e se expressarem em uma condição singular, única, distinta, que é o que os faz diferentes uns dos outros. Uma característica da identidade a ser destacada é o idioma, o qual não define a identidade de uma pessoa, mas sim o lugar onde ela habita. Um exemplo é o fato de que os brasileiros falam português, mas nem por isso são portugueses, assim como os americanos, não são ingleses pelo fato de falarem o idioma inglês. Assim eram os imigrantes trentinos / tirolezes de língua italiana, que

falavam o mesmo idioma da Itália, mas eram oriundos do Tirol histórico, que pertencia à Áustria. Nesse contexto, mesmo esses imigrantes falando o idioma italiano, sua identidade não era italiana, mas austríaca, por causa da região à qual pertenciam.

Um dos fatores por que a identidade trentina é confundida com a italiana deve-se ao fato de esses dois povos, distintos culturalmente, falarem o mesmo idioma, mesmo possuindo dialeto bem específico, como palavras oriundas da língua alemã. A identidade trentina, desde seus primórdios, sempre teve sua cultura e identidade ligadas ao Reino da Áustria, porém, a divisa de território do sul do Tirol histórico, fazendo limites com a Itália, inevitavelmente, agregou comumente elementos da cultura italiana do Norte.

A cultura trentina no RS não foi muito expressiva, já que a grande parcela de imigrantes se estabeleceram no estado de Santa Catarina - a localidade no estado do RS que mais recebeu imigrantes trentinos foi a Serra Gaúcha, em especial Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi, além de outras regiões, tornando-as multiculturais e ricas em diversidades identitárias.

A cultura que gera a identidade de um povo necessita ser preservada, estimulada e vivenciada pelos seus descendentes, do contrário, tudo isso se esvai, sucumbe e desaparece. Nesse sentido, as Associações desempenham importante papel, uma vez que, por intermédio das reuniões, ajuntamentos e trocas, mantêm a cultura e a identidade para futuras gerações.

Os *Circolos Trentinos* são exemplos dessas associações e propõem-se a realizar atividades destinadas a agregar os trentinos das localidades onde vivem, para reviver e promover o sentimento de pertença, relembrar suas raízes e a memória da região trentina, como descrita em atas e registros históricos. Esses centros socioculturais e associações, na vida das comunidades locais, são o principal veículo para promover a cultura e a identidade trentina no exterior.

5.1 A CULTURA TRENTINA / TIROLESA

As manifestações folclóricas são a maior expressão da alegria e liberdade do povo tirolês. Segundo Altmayer, a região alpina possui diversas tradições, mantidas, principalmente, nas pequenas aldeias, em meio aos vales e montanhas. Particularmente na região trentina, destaca-se, é possível encontrar algumas das manifestações folclóricas mais antigas dos Alpes, que permanecem originais há

muitos séculos. Conforme o estudioso, as danças típicas são resquícios de um tempo sem tecnologias, em que elas serviam para o entretenimento popular após um dia de trabalho. Considerando que cada dança possui em si o modo de pensar e de viver de seu povo, as danças trazem a alegria e a simplicidade do trentino. (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

Os trajes típicos tirolezes, por sua vez, variam de localidades para localidades dentro do Tirol e são, em geral, modelos baseados em roupas que eram diariamente usadas até o século XIX, principalmente nas áreas rurais. Altmayer,

Os trajes de dança são praticamente os mesmos que eram utilizados para o trabalho no campo, no corte de lenha das florestas e no trabalho doméstico. Contudo, para as festas, os trajes recebem caracteres especiais, que os diferenciavam daqueles do dia-a-dia. Cada região possui um traje próprio, o que faz do Tirol uma região rica em trajes, com cores e formas diferentes em cada vale. (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

Figura 09 - Trajes Tirolezes usados até o século XIX



Fonte: Disponível em: www.ilmondodeglischutzen.it/it/sk/sk%20fleimstal%20-%20val%20di%20fiemme/target3.html>. Acesso em: 11 fev. 2019.

A música folclórica trentina segue o padrão tirolês, que, por sua vez, se encontra entre aquelas do folclore alpino. Altmayer (2019) salienta, entretanto, que cada região tem a sua forma própria de executar as danças e os ritmos. Para o autor,

As regiões de divisa também sofriam influências e por isso era comum encontrar no norte do Tirol músicas de origem bávara e do norte da Alemanha, e no Trentino, músicas originárias das províncias italianas do Piemonte, Vêneto e da Lombardia. Os ritmos que marcavam os antigos bailes típicos podiam ser chamados de diferentes formas entre as áreas de língua alemã, italiana e ladina. (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

O Trentino é uma região Europeia que conta hoje com várias iniciativas culturais. Segundo Altmayer (ano), por ser uma região desenvolvida e com um alto padrão cultural e econômico na Itália, a província autônoma investe muito na cultura, como meio de promover o turismo e o bem-estar de seus habitantes. Para o autor, algumas instituições culturais trentinas, como o Museu histórico de Trento, o Museu da I Guerra Mundial, Instituto Cultural Ladino (*Institut Cultural Ladin*), voltado para a minoria ladina de *Val di Fassa* e os institutos voltados às minorias linguísticas, fazem da pequena região um local rico em cultura. (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

A culinária trentina também se destaca e possui uma cozinha típica muito peculiar. De acordo com Altmayer (2019), são tipicamente trentinos, produtos como: *crauti* (chucrute), *luganega* (salsichão), batatas, *speck* (toucinho/bacon) etc..

Assim, existem nesse cardápio especialidades trentinas como canedele ou canederli (knödel), stràngola preti (gnocchi de espinafre) e a cucàgna (mexido de ovos, linguiça e polenta). Uma especialidade da cozinha trentina é a polenta, existindo nas mais variadas formas e acompanhando diversos produtos (chucrute, carnes vermelhas, aves etc.). (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

A culinária tirolesa não é somente semelhante como também possui muitos pratos típicos de sua cultura iguais e compartilhados com a gastronomia austríaca, muito similar da cultura germânica.

Cabe destacar que, diferentemente dessa realidade, os trentinos que imigraram nesse período para o Brasil eram tidos como “austríacos” e não como “italianos”. No ano de 1919, uma lei deu aos emigrados tiroleses o direito de optar ou pela cidadania austríaca ou pela italiana. Essa lei foi dada através do tratado de Saint-Germain-en-

Laye, entre os poderes aliados e a República Alemã da Áustria, que havia sido declarada meses antes, em face do fim do Império. Esse longo documento tratava em detalhes do que aconteceria com as terras do antigo Império Austríaco dali para frente, incluindo aí questões referentes à cidadania das pessoas que moravam nesses locais.

No início do século XXI, a Itália editou nova lei para aqueles que quisessem optar pelas duas cidadanias. Em dezembro de 2000, o Parlamento Italiano aprovou a *Legge* nº 379, reconhecendo a cidadania italiana aos nascidos e residentes nos territórios que pertenciam ao Império Austro-húngaro e aos seus descendentes, o que seria possível somente até 20 de dezembro de 2005. Findo esse prazo, houve a aprovação pelo Parlamento italiano do Decreto-*Legge* 30 dezembro 2005, nº 273, prorrogando o prazo por mais cinco anos, com vencimento em 19 de dezembro de 2010.

O italiano é a língua oficial do trentino e sul-tirolês (embora predomine o alemão). Além do italiano, o trentino fala também o dialeto tirolês, por ser uma língua de origem existente no Tirol. O dialeto trentino é uma evolução do dialeto ladino, mas tem influências dos dialetos italianos lombardo e vêneto. Existem também palavras alemãs no dialeto trentino, principalmente, o alemão tirolês. A região de Trento possui culturas diferentes, “o italiano Trentino (assim batizado por causa de Trento, a capital regional) e o alemão Alto Ádige, região que limita as partes mais altas do rio Ádige (também conhecida como Sudtirolo, ou Tirol do Sul) ” (ITÁLIA, 1998, p. 161). Ambas dividem os Alpes Dolomitos, “que emolduram todas as cidades e aldeias de ambas as regiões. Essas montanhas são cobertas por neve durante seis meses do ano e atapetadas por lindas plantas alpinas nos outros seis. ” (ITÁLIA, 1998, p. 161). Conforme Altmayer (2019),

Atualmente, a Região Trentino-Alto Ádige/*Südtirol* e o Estado do Tirol (Áustria) possuem um escritório comum nas Nações Unidas e uma representação no governo da União Europeia. Trata-se da *Euregio Tirol* (Região europeia do Tirol), um projeto de cooperação mútua e de vínculo, no intuito perpetuar a história e os costumes da região tiroleza. Diversos acordos (políticos, educacionais e culturais) entre Trento, Bolzano e Innsbruck foram firmados e buscam, assim, preservar a identidade local. (Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>, acesso em: 11 fev. 2019).

Toda a história que desemboca na atual região trentina é desenhada por uma cultura particular dentro dos limites da Itália, os quais fazem dessa região um lugar esplendido. A região do Tirol é um território habitado por um povo com cultura, língua

e costumes característicos, porém, a sua área, que se estende da Áustria até a Itália, hoje tem sua extensão dividida entre os dois países. Dessa maneira, os tirolezes da Áustria são cidadãos austríacos e os tirolezes da Itália, italianos. Assim sendo, esses trentinos que imigraram para o Brasil e se fixaram no Rio Grande do Sul trouxeram consigo sua cultura única e singular, a qual, passando de geração em geração, lamentavelmente foi se perdendo.

Figura 10 - Foto da cidade de Trento, Capital da Região do Trentino-Alto Ádige.



Fonte: Acervo de Mario Matias Dalpiaz

5.2 OS CIRCOLOS TRENTINOS NO RIO GRANDE DO SUL

Figura 11: Bandeira da Província Autônoma de Trento, usada pelos *Circolos Trentinos*



Fonte: Disponível em: <<https://ar.pinterest.com/pin/437130707560968006/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

A *Associazione Trentini nel Mondo*, que chegou ao Brasil em meados de 1970, deu início aos *Circolos Trentinos*, tanto no Rio Grande do Sul como no restante do País. O surgimento dos *Circolos* serem muito ressentidos, pode ser devido à falta de interesse por parte dos descendentes trentinos / tirolese em se organizarem e fundarem suas associações, como também, a própria *Associazione Trentini nel Mondo* ter iniciado suas atividades no país a poucas décadas atrás. A *Associazione Trentini nel Mondo* foi fundada em 1957 com o objetivo de promover solidariedade social e como ferramenta de agregação e assistência aos migrantes e seus descendentes. (Disponível em: <www.trentininelmundo.it>, acesso em: 05 fev. 2020). A *Associazione* tem como fundadores:

A Câmara de Comércio, a Fundação da Comunidade Solidária, a ACLI, a Cassa di Risparmio di Trento e a Fundação Rovereto e a Federação de Cooperação de Trentino. Desde 1998, ela é uma organização sem fins lucrativos e suas linhas políticas e programáticas são estabelecidas por um Conselho de Administração, eleito a cada 3 anos, que se beneficia do trabalho de uma Diretoria Executiva e é gerenciado por um Diretor que coordena todas as atividades, assistido por profissionais. (Disponível em: <www.trentininelmundo.it>, acesso em: 05 fev. 2020).

Os *Circolos Trentinos* têm como objetivo fomentar, preservar e promover a cultura, a identidade, a memória e o legado trentino aos seus descendentes. Conforme o site oficial da *Associazione*,

Os *Circoli Trentini* são gerenciados inteiramente por voluntários e realizam atividades destinadas a agregar os *Trentini* das áreas em que surgem, para reviver e promover o sentimento de pertença, as raízes, a memória de Trentino. Centros socioculturais reais na vida das comunidades locais e o principal veículo para promover o Trentino no exterior. (Disponível em: <www.trentininelmondo.it>, acesso em: 05 fev. 2020).

Os *Circolos Trentinos* são o meio pelo qual a *Associazione Trentini nel Mondo* promove e preserva a cultura e identidade trentina, em todas as localidades onde há descendentes. A *Associazione*, ela:

Promove e gerencia atividades de apoio às condições econômicas, sociais e culturais de imigrantes e residentes de Trentino no exterior. Utiliza o *Circoli Trentini* para difundir a cultura italiana e trentina no mundo e facilitar os contatos e as relações entre as comunidades no exterior e sua terra natal. Realiza atividades de informação e treinamento destinadas à integração social e econômica dos emigrantes Trentino em seus locais de residência, organiza reuniões e seminários, eventos e eventos voltados ao conhecimento mútuo e ao desenvolvimento das relações da Trentino com países estrangeiros. (Disponível em: <www.trentininelmondo.it>, acesso em: 05 fev. 2020).

Neste estudo, serão analisados cinco *Circolos Trentinos* do RS - *di Caxias do Sul*, *Bento Gonçalves*, *Garibaldi*, *São Sepé* e *Sananduva* -. A escolha desses *Circolos* deve-se ao fato de serem mais atuantes e realizarem atividades constantes, além de seus membros terem aceitado participar do estudo. Destaca-se, nesse sentido, que outros *Circolos* também foram contatados, mas não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

5.2.1 *Circolo Trentino di Caxias do Sul*

Os *Circolos* são associações civis, de natureza privada, com personalidade jurídica própria, de caráter apolítico e sem fins lucrativos. Sua administração é composta por três órgãos: Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal. A Diretoria é eleita através de assembleia geral a cada dois anos e pode ser reeleita para mais dois anos. Para os cargos de Diretoria, só podem ser votados descendentes de

Trentinos. A Diretoria do *Circolo*, cujos cargos são exercidos gratuitamente, ou seja, voluntária, é eleita em assembleia geral e é composta por: Presidente, Vice-presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e Conselho Fiscal.

Trata-se, pois, de

{...} uma associação formada por descendentes de imigrantes italianos, oriundos da região do Trentino-Alto Ádige, ou descendentes de outras regiões da Itália. Ou de pessoas que simplesmente se preocupam com a preservação dos hábitos e costumes dos seus antepassados. E que gostam de praticar os bons costumes alimentares e a formar novos laços de amizades. (Disponível em: <<https://www.circolotrentinocaxias.com.br/sobre/>>, acesso em: 25 abr. 2020).

O *Circolo Trentino* de Caxias do Sul foi fundado em 14 de abril de 1993 e instituído oficialmente em solenidade ocorrida em 27 junho de 1993, com missa ocorrida na Igreja de São Francisco de Assis, com a participação do Coral da comunidade e do Coral Stella Alpina. Após a missa, realizaram-se as cerimônias oficiais de instalação do *Circolo Trentino di Caxias do Sul*, com a presença de muitas autoridades civis, diplomáticas, militares e eclesiásticas. O *Circolo* teve sua primeira alteração referente às normas internas registrada no dia 14 de janeiro de 2014, no Ofício de Registros e Títulos, Documentos e pessoa Jurídica de Caxias do Sul, com sua sede no Ponto de Cultura Casa das Etnias – ECCE, na Avenida Independência, nº 2542, Bairro Panazzolo na cidade de Caxias do Sul.

O *Circolo* é composto pelas seguintes categorias de associados: fundadores, contribuintes, de honra, honorários e beneméritos. A sua primeira gestão foi de 27/07/93 a 30/06/95, com a seguinte nominata: Presidente: Paulo Franzoi, Vice-presidente: Helena Nora L. Caldas, 1º Secretário: Jorge Jaime Brandalise, 2º Secretário: Miriam Mariani, 1º Tesoureiro: Alcides Perini, 2º Tesoureiro: Odir Peteffi. A atual gestão, de 01/01/19 a 31/12/20, é constituída por: Presidente: Sirlei Bertollo, Vice-presidente: Bernadete Lurdes Pergher, 1º Secretário: Ivana Fadanelli, 2º Secretário: Claudiane Brusa Tonolli, 1º Tesoureiro: Maria G. Faé, 2º Tesoureiro: Neiva Teresinha Chies.

Os objetivos do *Circolo Trentino di Caxias do Sul* são vários: representar a comunidade de trentinos e seus descendentes; promover, estimular, manter intercâmbio educacional com a Itália e ,principalmente, com o Trentino-Alto Ádige; manter intercâmbios com os *Circolos Trentinos* existentes no Brasil e no mundo; difundir, manter e incentivar o legado cultural dos antepassados trentinos, como

também a língua italiana; preservar o patrimônio histórico-cultural da Colônia Tridentina existente no município de Caxias do Sul; organizar, viagens e visitas a Região do Trentino-Alto Ádige e demais regiões da Itália; e desenvolver, entre os associados, a união e o cultivo dos valores históricos e culturais dos trentinos.

O *Circolo* possui um símbolo que identifica e caracteriza os objetivos e seus ideais, conforme segue:

O símbolo do Circolo Trentino foi criado da junção de outros dois. O símbolo para representar a nossa região nada melhor do que o Monumento ao Imigrante, que representa muito bem o imigrante italiano e todos os demais imigrantes, que adotaram o Brasil como pátria e além de representar todas etnias, hoje existentes em nosso território nacional. E o símbolo escolhido para representar o Trentino e a Associazione Trentina, na Itália, ao qual o Circolo está associado. Foi escolhida a águia negra de São Venceslau. Que na logomarca está localizada logo abaixo dos pés do que da Itália partiram e aqui se instalaram. (Disponível em: <<https://www.circolotrentinocaxias.com.br/sobre/>>, acesso em: 25 abr. 2020)

Figura 12: Símbolo do *Circolo Trentino di Caxias do Sul*



Fonte: Disponível em: <https://www.circolotrentinocaxias.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O *Circolo* realiza inúmeras atividades ao longo do ano. A agenda para 2020 é composta pelos seguintes eventos: 24 de abril, às 20h, Festival dei Gnochi – será remarcado; 18 de junho, às 19h, Festa de São João; 12 de julho, às 20h, Jantar de Aniversário de 27 anos de fundação do *Circolo Trentino*; 01 de outubro, às 00:00, Semana das Etnias; 21 de novembro, às 14h, Oficina Gastronômica de Doces; 17 de dezembro, às 20h, Jantar de Encerramento das atividades anuais. Durante o ano, o

Circolo também dispõe o curdo de língua italiana, bem como organiza piqueniques em lugares de cultura trentina na Serra Gaúcha e encontros sul-americanos de *circolos*.

Os meios de divulgação das atividades e de informação utilizados são virtuais: Facebook: *Circolo Trentino di Caxias do Sul*, site: www.circolotrentinocaxias.com.br.

5.2.2 *Circolo Trentino di Bento Gonçalves*

O *Circolo Trentino di Bento Gonçalves*, fundado em 24 de dezembro de 1989, possui sua sede na Travessa Goiás, nº 10, Centro, Bento Gonçalves – RS. Suas atividades, contudo, acontecem no Ponto de Cultura Vale dos Vinhedos, na Via Trento, nº 1065, ao lado da Igreja do Vinho, Linha Leopoldina, Bento Gonçalves – RS, pois tem o espaço cedido nesse local, que se dedica a desenvolver atividades, oficinas, cursos e eventos culturais relacionados às origens italianas dos imigrantes locais. (Disponível em: <https://www.facebook.com/PontodeCulturaValedosVinhedos>>. Acesso em: 25 abr. 2020.).

O *Circolo* compõe-se dos seguintes órgãos da administração: Assembleia Geral; Diretoria, eleita em assembleia geral a cada dois anos; Conselho Fiscal, eleito em assembleia geral a cada dois anos. A Diretoria é composta por: Presidente, Vice-presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro. Após iniciadas as atividades, o *Circolo Trentino di Bento Gonçalves* ficou inativo por doze anos, tendo sido perdidos alguns documentos, como as atas, desse período. Em 2011, um grupo de pessoas demonstrou interesse em reativar a Associação, o que se efetivou no ano de 2012, quando foi votada, em assembleia geral a nova Diretoria, com exercício de 2013 a 2014, composta por: Presidente Sandro Giordani; Vice-presidente Antônio Luiz Soliman; 1º Secretário Eroni Giordani; 2º Secretário Cleusa Longhi; 1º Tesoureiro Jones Longhi e 2º Tesoureiro Odacir Giordani. A atual Diretoria, de 2019 a 2020, é composta por: Presidente Cleusa Longhi, Vice-presidente Sandro Giordani, 1º Secretário Karoline Pavoni, 2º Secretário Zenaide Redante, 1º Tesoureiro Janice Todescato e 2º Tesoureiro Ademir Gugel.

Como órgãos auxiliares da Diretoria, existem os departamentos, cujos membros são escolhidos com o objetivo de desenvolver trabalhos específicos, que são: Departamento de Educação, Cultura e Pesquisa; Departamento do Meio Ambiente; Departamento Social; Departamento de Indústria, Comércio e Tecnologia; Departamento Esportivo; Departamento de Patrimônio e Departamento Jurídico. O

Circolo Trentino compõe-se dos seguintes sócios: fundadores, contribuintes, honorários e beneméritos.

Os objetivos do *Circolo Trentino di* Bento Gonçalves encontram-se registrados em suas atas e registros, conforme segue: representar a comunidade de descendentes trentinos perante as autoridades pertencentes à Região do Trentino-Alto Ádige; promover intercâmbios culturais e educacionais com a província de Trento; manter intercâmbio com os *Circolos Trentinos* existentes no Brasil e no mundo; difundir a preservação da cultura, história, identidade e memória dos antepassados que colonizaram a região nordeste do Estado do RS; desenvolver o cultivo e o ensino do idioma italiano; preservar o patrimônio histórico-cultural da colônia trentina no município de Bento Gonçalves; organizar viagens culturais à região do Trentino-Alto Ádige; e desenvolver entre os associados o espírito de cordialidade, amizade e serviços de assistências sociais.

O *Circolo* promove inúmeras atividades durante o ano. Em sua agenda para o ano de 2020, consta: Recepção de Prefeitos Gemellaggio – 02/02; Festa da Cuccagna – 22/02; Sagra Trentina, Missa Talian e almoço – 15/03; 6ª Semana da Cultura e da Arte Italiana – 11 a 15/05; Mostra de Cinema Ponto de Cultura / Polenta e Vin – 20/05; Palio dele Botte – 16 a 31/05; Jogos Coloniais – 16 a 31/05; Fenavinho/ Stand/ Trator/ Cuccagna – 05 a 14/06; 4º Janta Pampa Pietà – 18/07; 5º Festival de Cinema de Bento Gonçalves – 15 a 18/07; 9º Merica Merica Magna Bento – 18/10; 3º Medieval Bento – 07/11; Natal Encanto Trentino – Dezembro; 4º Mercatino di Natale – Dezembro; e passeio anual em visita a um *Circolo Trentino*. O *Circolo* também promove outras atividades, como oficinas culturais, curso anual de língua italiana, entre outros eventos. A associação possui carteirinha de sócio, que é renovada anualmente a um custo de R\$ 10,00 reais por mês (R\$120,00), pagos em duas parcelas anuais.

Os meios que o *Circolo* utiliza para a divulgação e informação de suas atividades são virtuais, através do Facebook: *Circolo Trentino di* Bento Gonçalves, Ponto de Cultura Vale dos Vinhedos e através de Jornais da cidade.

5.2.3 *Circolo Trentino di* Garibaldi

O *Circolo Trentino di* Garibaldi foi fundado no dia 06 de julho de 1993, por um grupo de descendentes de imigrantes trentinos – Itália residentes no município de Garibaldi. “Ficou decidido também que, a posse Solene dos componentes, bem como,

o Ato Solene de criação do Circolo Trentino ocorreu no dia 18 julho de 1993, as 10h30, como parte da 5º FenaChamp – Festa Nacional da Champanha” (ATA DE FUNDAÇÃO). A sede do *Circolo*, onde se encontram livros, arquivos e sala para reuniões, fica no Centro Social São José, na parte que pertence à Municipalidade, onde também funcionam outras entidades, no prédio do Mosteiro São José, no Município de Garibaldi.

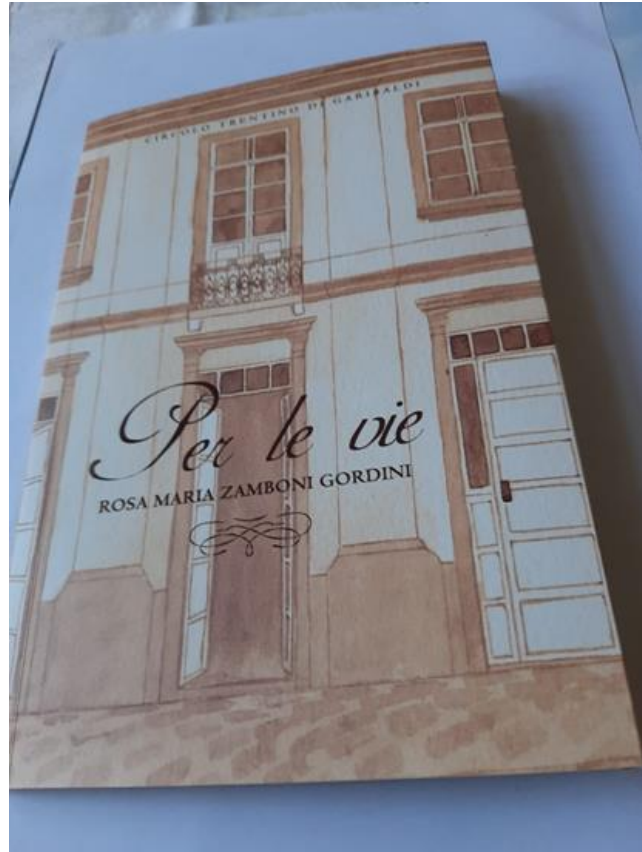
A primeira Diretoria foi composta pelos seguintes membros: Presidente Edmar Mattuella; Vice-presidente Maria Helena Peterlongo; 1º Secretário Odete Cristina Pretto Lorenzi; 2º Secretário Vanda Terezinha Cecconi Agostini; 1º Tesoureiro Rui Brandelli; e 2º Tesoureiro Régis Antônio Fortéa. A atual Diretoria, de 2018 a 2020, é assim constituída: Presidente Edi Mattuella Debenetti; Vice-presidente Mônica De Antoni Farias; 1º Secretário Angela Maria Peretti Becker; 2º Secretário Rosa Maria Zamboni Gordini; 1º Tesoureiro Nadia Bruttomesso De Paoli; e 2º Tesoureiro Marcelo Antoniazzi Romio. O *Circolo* compõe-se também dos seguintes Departamentos: Departamento da Educação, Cultura e Pesquisa; Departamento do Meio Ambiente; Departamento Social; Departamento da Indústria, Comércio e Tecnologia; Departamento Esportivo; Departamento de Patrimônio e Departamento Jurídico.

O *Circolo Trentino* de Garibaldi tem como objetivos: representar a comunidade de descendentes trentinos residentes em Garibaldi perante as autoridades, entidades públicas e privadas, pertencentes à Região do Trentino-Alto Ádige – Itália; promover intercâmbios culturais e educacionais, com as Províncias e Regiões da Itália, principalmente com a Província de Trento; manter intercâmbios com os *Circolos Trentinos* do Brasil e no mundo; difundir e preservar o folclore, usos e costumes dos antepassados trentinos, bem como o ensino e o cultivo do idioma italiano; preservar o patrimônio histórico-cultural da colônia trentina existente no município de Garibaldi, como criações sobre a história dos imigrantes e seus descendentes; organizar viagens culturais à Região do Trentino-Alto Ádige e a outras regiões da Itália; desenvolver, entre os associados, o espírito de cordialidade e amizade.

Entre as atividades que a Associação oferece e mantém, desde sua fundação, está o curso de italiano, que, atualmente, possui dois grupos. Também se destaca a publicação, com edição bilíngue, do livro “Perto das Estrelas” (Vicino Alle Stelle), cuja pesquisa durou mais de 10 anos, sobre a arquitetura religiosa da colônia Conde d'Eu, no período entre 1875 e 1960, quando aconteceu a emancipação de Carlos Barbosa. No ano de 2019, também foi publicado “Per le vie”, um livro de poesias ilustrado, por

Rosa Zamboni Gordini, fundadora do *Circolo* e neta do primeiro imigrante, Cirillo. Ao longo dos anos, muitas foram as atividades realizadas, principalmente informações sobre origens e cidadania italiana, encontros, reuniões, jantares e almoços.

Figura 13: Livro “Per Le Vie”



Fonte: Foto de Watsapp, 2020.

Figura 14: Livro “Perto das Estrelas”



Fonte: Disponível em: <http://www.garibaldi.rs.gov.br/informacoes/noticias/perto-das-estrelas-apresenta-a-historia-religiosa-de-conde-d-eu/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Em 2019, o *Circolo* iniciou um ciclo de palestras, nas escolas do Município, com as séries dos últimos anos do Ensino Fundamental, em que 1.200 alunos tiveram a oportunidade de saber um pouco mais sobre a imigração italiana e a primeira colônia na região, Conde D'Eu. Na continuidade, sempre com o apoio e participação da Secretaria da Educação, os professores trabalharam o assunto com os alunos e propuseram que todos buscassem as histórias da família. Assim, fizeram um concurso e premiaram as melhores histórias, cujos autores receberam o livro “Perto das Estrelas”. Além disso, ainda estão previstas para 2020 cinco palestras sobre Literatura, Arte, Cinema, Gastronomia. Com essas ações, buscam manter viva a cultura e transmiti-la às gerações.

Para a divulgação e informações das atividades, busca-se o rádio e jornais locais, quando necessário. Quando há atividades e eventos maiores, elas são realizadas na Apeme - Associação de Micro e Pequenas Empresas de Garibaldi -. Os meios de contato com o *Circolo Trentino* de Garibaldi são e-mails e telefones particulares dos membros da Diretoria.

5.2.4 *Circolo Trentino di São Sepé*

O *Circolo Trentino di São Sepé*, com sua sede de fundação localizada na rua Percival Brenner, nº 1684, foi fundado no dia 28 de dezembro de 2003. No momento, as reuniões e encontros do *Circolo Trentino* estão sendo realizadas nas casas dos associados. A Diretoria Executiva é composta por membros eleitos, com mandato de dois anos. O *Circolo Trentino di São Sepé*, compõem-se de associados: fundadores, honorários e contribuintes. Esses associados, em sua maioria, são descendentes oriundos da região do Trentino-Alto Ádige e admiradores da cultura italiana.

A Diretoria da fundação do *Circolo* é composta pelos seguintes membros: Presidente Élon Roberto Giuliani; Vice-presidente Maria Madalena Lopes Posser; 1º secretário Leandra Marzari; 2º secretário Amélia Posser de Moraes; 1º tesoureiro Diego Marzari e 2º tesoureiro Camila Cassol Brum. A Diretoria atual é composta por: Presidente Elson Roberto Giuliani; Vice-presidente Valmi João Giuliani; 1º Secretário Nélly Coradine Killing; 2º Secretário Maristela Pereira Silva Pisetta; 1º Tesoureiro Aldair Pisetta; e 2º Tesoureiro Giordano Posser Moro. À Diretoria compete manter contato com outros *Circolos* e associações italianas, com o Consulado Italiano, Comitês e Embaixada Italiana; divulgar, na imprensa, as atividades do *Circolo Trentino di São Sepé*; incentivar a formação de grupos de dança e coral italiano; coordenar a realização de eventos culturais e técnicos, tipicamente italianos, como danças folclóricas, seminários, palestras, festas sociais, viagens turísticas, entre outros.

O *Circolo* tem por finalidades a divulgação da cultura trentina, em particular; promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; realização de atividades culturais, sociais e desportivas, independentemente da nacionalidade, credo, sexo ou cor; promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais. A Associação promove dois jantares por ano, no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora das Mercês, localizada na rua Visconde do Rio Branco, centro de São Sepé / RS. Até o momento, o último jantar realizado ocorreu no dia 05 de julho de 2019.

Figura 15: Ingresso para o jantar italiano (2019)



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/circolotrentinodisaosepe>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

O *Circolo Trentino* possui uma página virtual no Facebook, com o intuito de divulgar e informar sobre eventos ocorridos e realizados por ele, buscar integração com os *Circolos Trentinos* no mundo, bem como aqueles que preservam suas raízes italianas.

5.2.5 *Circolo Trentino di Sananduva*

De início, foi criada a *Famiglia Trentina D'Immigranti* – Sananduva, fundada em 10 de fevereiro de 2003, com sede na Cidade de Sananduva – RS. Trata-se de uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e patrimônio distintos dos seus associados. Após alguns anos, o nome mudou para *Circolo Trentino di Sananduva*, por decisão dos associados, oriunda de relação mais estreita com a *Associazioni Trentini nel Mondo*. Atualmente sua sede está localizada na rua Ângela Raymundi, nº 430, Centro de Sananduva – RS.

Os membros que compõem a Diretoria de fundação são: Presidente Flavio Germano Copatti; Vice-presidente Lonilde Curzel; Secretário Carmen Copatti Loregian; Tesoureiro Marino Bordin; Diretor Social Vilamar Agostinho Guzzo; e Diretor de Educação e Cultura João Pereira Vianna. A atual Diretoria é composta por:

Presidente Marino Fortunato Lovato; Vice-presidente Lidovino Bernardi; Secretário Ademir Dalla Santa; e Tesoureira Rosane Maróstica Fabian. O *Circolo* é formado pelas seguintes categorias de sócios: fundadores, contribuintes, honorários e beneméritos.

O *Circolo Trentino di* Sananduva tem por objetivo e finalidade: representar a comunidade gaúcha perante as autoridades e entidades da Região do Trentino-Alto Ádige e do governo italiano; promover intercâmbios culturais com a região do Trentino-Alto Ádige, bem como preservar a cultura dos antepassados e o ensino da língua italiana e do dialeto; promover viagens culturais e visitas à Itália e encontros culturais com a participação dos associados, como também a realização de cursos, palestras, reuniões sociais e culturais; manter intercâmbios com ademais cidades habitadas por descendentes trentinos no Brasil e no exterior, como também preservar o patrimônio cultural material e imaterial dos descendentes trentinos no Rio Grande do Sul.

O *Circolo* realiza as seguintes atividades: reuniões mensais, com pauta programada e momento cultural de relatos, histórias, leituras, fotografias e exercício da língua, preparação dos eventos de jantar com gastronomia típica; eventos comunitários, como polenta na Praça no Mês de maio, filó italiano no mês de julho e viagens culturais uma vez por ano.

O plano de ação de 2019 a 2021 tem como meta: envolver os associados na definição de ações/atividades; inserir o maior número de associados na fase de execução e divulgação das atividades, inserindo-os cada vez mais na comunidade; ampliar o quadro com 10 novos associados; para novos associados, elaborar guia contendo critérios para admissão; desfile de 7 de setembro, participação de grupo com traje típico; atividades culturais para manter a motivação do grupo, nas reuniões, com preparação do tema (leitura, vídeo, música, outros); grupo de canto, ensaiar nas reuniões, tendo início em outubro de 2019; histórias das famílias e comunidade, a cada duas reuniões um associado conta a história de sua família; história dos santos, a cada 6 meses ou duas vezes ao ano; encontro de final de ano 2019; motivar participação dos associados para fechamento de ano e confraternização na sede da ECO, Lajeado Bonito; viagem anual 2019 para Ametista do Sul; polenta na Praça 2020; filó do *Circolo Trentino*; viagem anual 2020, organizar roteiro Espírito Santo, data 12/10/2020; participação em eventos / retribuição ao *Circolo Trentino di* Tapejara, Grupo *Nostra Gente* de Ibiaçá, Grupo *Ricordo di Trento* de São João da Urtiga, Festa de Mão Curta e Jantar do voluntariado, em agosto de 2020.

Os meios utilizados para a divulgação e informação das atividades do *Circolo* são Facebook, além de um programa de rádio aos sábados pela manhã, com apresentadores associados do *Circolo Trentino*, na Rádio Comunitária Apuaê.

Os *Circolos Trentinos* são agentes da *Associazione Trentini nel Mondo*, onde se visa agrupar e reunir os descendentes de trentinos / tirolezes no Brasil e no mundo, sendo representantes, preservadores e cultivadores da história, cultura e identidade de seus antepassados.

6 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo pretende averiguar de que forma a questão da construção e da preservação da identidade pelos descendentes trentinos / tirolezes, através dos *Circolos Trentinos*, realiza-se. Assim sendo, optou-se pela metodologia da Análise de Conteúdo, usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de textos e documentos. (MORAES, 1999).

Os dados para a análise foram coletados através de dos questionários específicos aplicados aos membros das diretorias e aos associados dos *Circolos Trentinos* de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi, Sananduva e São Sepé, a fim de extrair as suas percepções, entendimentos e conhecimentos sobre suas origens e as atividades realizadas pelos *Circolos*. A escolha dessas cinco associações deu-se por serem mais ativas e realizarem atividades constantes, além de terem demonstrado interesse em participar do estudo.

O questionário aplicado aos membros das diretorias contém 14 questões específicas. Inicialmente, a abordagem é mais geral, considerando o perfil do pesquisado. Na sequência, são realizadas perguntas mais específicas sobre o conhecimento acerca da história, identidade e cultura trentina/tiroleza. Por fim, a última questão é de caráter dissertativo, no intuito de compreender como cada um dos *Circolos* se organiza e quais são, na visão das administrações, os seus principais objetivos.

Já o questionário aplicado aos associados dos *Circolos Trentinos*, contém 17 perguntas específicas. Em um primeiro momento, as perguntas buscam traçar o perfil dos entrevistados. A seguir, abordam questões específicas sobre a história, a identidade e a cultura trentina/tiroleza. As quatro últimas questões são referentes à

relação dos associados com o *Circolo Trentino*. Ambos os questionários, destaca-se, nas perguntas específicas, possuem a opção “comente”.

Prodanov e Freitas (2013, p. 108),

“O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

A análise de conteúdo, cabe salientar, permite que o pesquisador estude sobre o objeto e suas conclusões, sendo primordial as descobertas e verificações. Além disso, tem a função de relacionar as hipóteses com as conclusões, obtendo resultados mais concretos.

Segundo Bardin (2011, p. 36):

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

Esse método varia entre o quantitativo e o qualitativo, conforme os interesses do investigador. Neste estudo, pretende-se analisar tanto a frequência como as formas que são construídas e o que elas representam.

Partindo dessa premissa, a Análise de Conteúdo parte de uma interpretação pessoal do pesquisador, a partir dos dados pesquisados e pode não ser provável a interpretação neutra do estudo. As fases de análise de conteúdo, propostas por Bardin (2004), são: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, quando da inferência e da sua interpretação.

A primeira fase é a de organização, em que se elabora o que será estudado. Esse início compõe a escolha dos documentos a serem estudados, a escolha dos objetivos e a construção de procedimentos que embasam a análise final. Essa organização dá-se durante o que se intitula de “leitura flutuante”, em que o pesquisador tem suas primeiras impressões ao encontrar os documentos que pretende analisar.

Existem regras estipuladas para o corpo documental, que, de acordo com Bardin (2004), devem ser consideradas. A regra da exaustividade diz respeito à análise total do material selecionado, não deixando nada para trás. Após, segue-se à regra da pertinência, em que os documentos escolhidos pelo pesquisador são investigados e considerados adequados ou não para serem usados como fonte de informação correspondente aos objetivos propostos. A regra da homogeneidade afirma que todos os documentos selecionados para pesquisa devem ter coerência entre os assuntos.

As fontes que fazem parte do *corpus* documental do estudo devem possuir a mesma temática. Segundo Fonseca (2004), não se podem incluir gêneros diferentes em um mesmo estudo, caso contrário resultará em uma confusão e não haverá harmonia no assunto abordado.

Já na segunda fase, que é a de exploração do material, cada categoria será analisada individualmente em cada produto cultural em questão. Nesse momento, faz-se o tratamento do material, administrando a técnica sobre o *corpus*. A Análise Categorical é realizada pelo procedimento de desmembramento do texto em unidades e categorias. Neste estudo, considerando os objetivos propostos e a partir de questionário aplicado às diretorias e aos membros de cinco *Circolos Trentinos*., foram elencadas duas categorias - os *Circolos Trentinos* e os associados -, a seguir explicitadas.

A) Os *Circolos Trentinos*: a primeira categoria de análise averigua se, de fato, os *Circolos Trentinos* estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolese, conforme estão descritos em atas e registros. Além disso, identifica as atividades propostas pelos *Circolos* e analisa se são potenciais construtores de identidade.

B) Os associados: a segunda categoria de análise examina o grau de conhecimento que os associados dos *Circolos* possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tirolese. Da mesma maneira, verifica se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pela associação.

Na terceira e última fase da análise, são feitas inferências a partir dos dados obtidos. Junior (2004),

Argumenta que, na Análise de Conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica, destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada e que também se trata do momento mais fértil, estando centrado nos aspectos implícitos da mensagem analisada.

Uma boa análise de conteúdo não deve se limitar à descrição, atingindo compreensões mais aprofundadas do conteúdo, pelo pesquisador e por sua interpretação pessoal. Não importa apenas a obtenção dos dados, mas se considera que o mais importante é a reflexão que se faz por meio das categorias elencadas pelo pesquisador.

Na terceira e última fase é que os dados serão examinados e obtidos os devidos resultados a partir do referencial teórico e da análise utilizada. A análise de conteúdo exige que se traga para exame o contexto do qual os documentos são originários, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre eles. Quanto a esse aspecto, há uma diferença notável entre os documentos da análise e as práticas e atividades dos *Circolos Trentinos* do RS quanto à preservação e à construção da identidade trentina / tiroleza. Os dois roteiros de perguntas foram aplicados através de questionário via *e-mail* e *whatsapp* a cada pessoa individualmente, nos meses de março a agosto de 2020.

A seguir, é desenvolvida a análise segundo os procedimentos metodológicos apresentados.

6.1 ANÁLISES DA PESQUISA

Os dados coletados na pesquisa de campo foram submetidos a duas categorias de análises. A primeira categoria analisa se os *Circolos Trentinos*, de fato, estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados trentinos / tirolezes, conforme estão descritos em atas e registros. Além disso, identifica as atividades propostas pelos *Circolos* e analisa se são potenciais construtores de identidade.

A segunda categoria de análise examina o grau de conhecimento que os associados dos *Circolos* possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tiroleza. Da mesma maneira, verifica se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pela associação.

Para a pesquisa de campo, foram utilizados dois instrumentos para a coleta de informações: um questionário específico aplicado aos membros das diretorias e outro específico aos associados dos *Circolos Trentinos*, a seguir analisados.

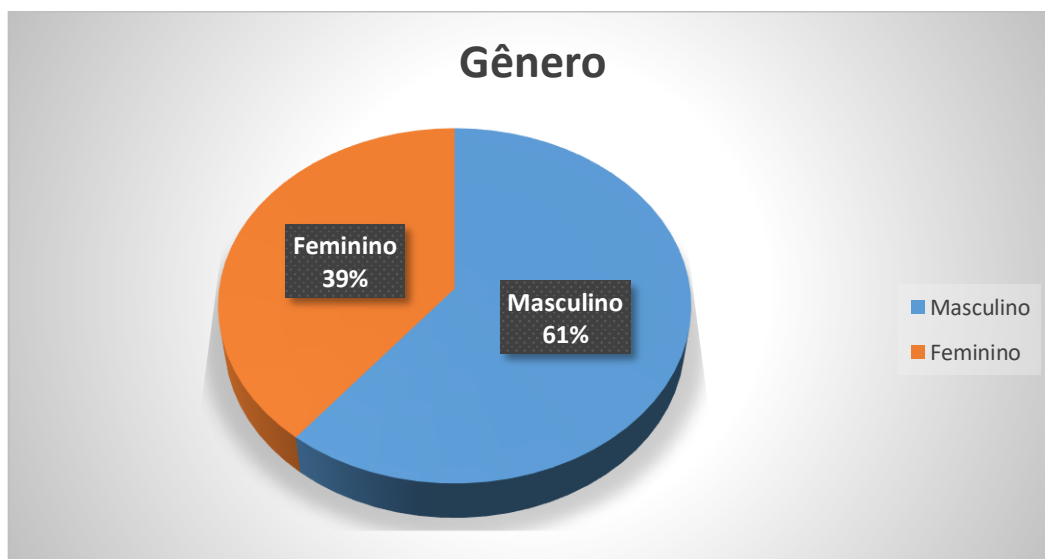
6.1.1 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA AOS MEMBROS DA DIRETORIA DOS *CIRCOLOS TRENTINOS* NO RS

Para que se tenha uma compreensão mais ampla sobre a temática abordada, é importante conhecer alguns aspectos gerais que envolvem os questionários e o perfil dos entrevistados. Ao todo, foram contabilizados 28 questionários respondidos por membros de diretoria dos cinco *Circolos*, conforme segue: São Sepé - 10, Sananduva - 04, Garibaldi - 01, Caxias do Sul - 08 e Bento Gonçalves - 05 questionários respondidos. Os questionários foram realizados via *e-mail*, *whatsapp* e telefone, entre os meses de março e agosto de 2020.

6.1.2 Perfil dos pesquisados

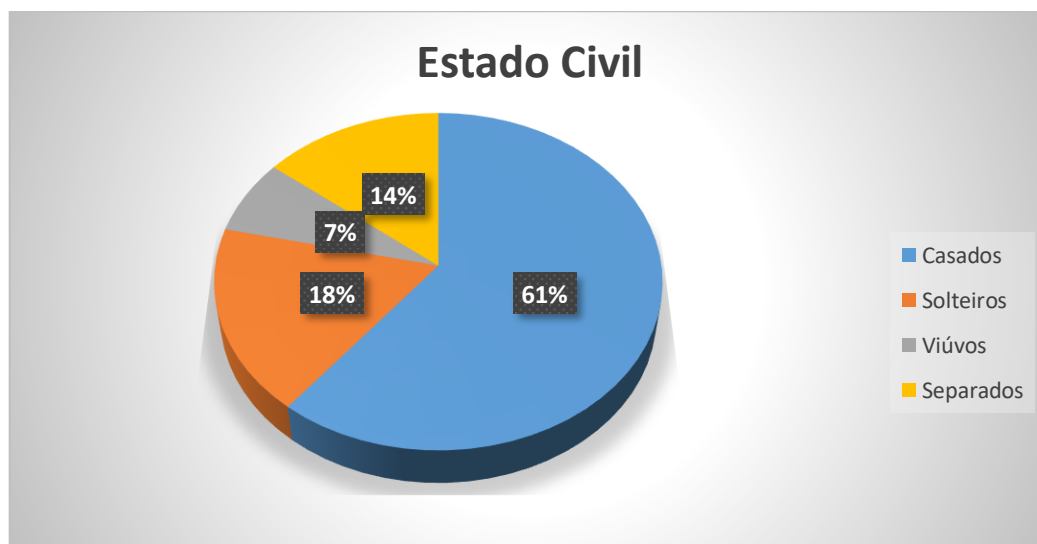
As questões de 01 a 05 apresentam o perfil dos pesquisados, no que se refere ao gênero, estado civil, faixa etária, nível de escolaridade e profissão.

Os dados obtidos demonstram que as diretorias dos *Circolos* são compostas, majoritariamente, por homens, em sua maioria, idosos aposentados, casados e que possuem Ensino Superior, conforme segue.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra por sexo

Fonte: Pesquisa própria

Observa-se que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, sendo 61%, enquanto 39% são do sexo feminino. Esse resultado é na totalidade dos Circulos pesquisados, mas em suas particularidades, possuem aqueles que em sua maioria são compostas por mulheres em sua administração, entendendo que isso varia de Circulo e de região.

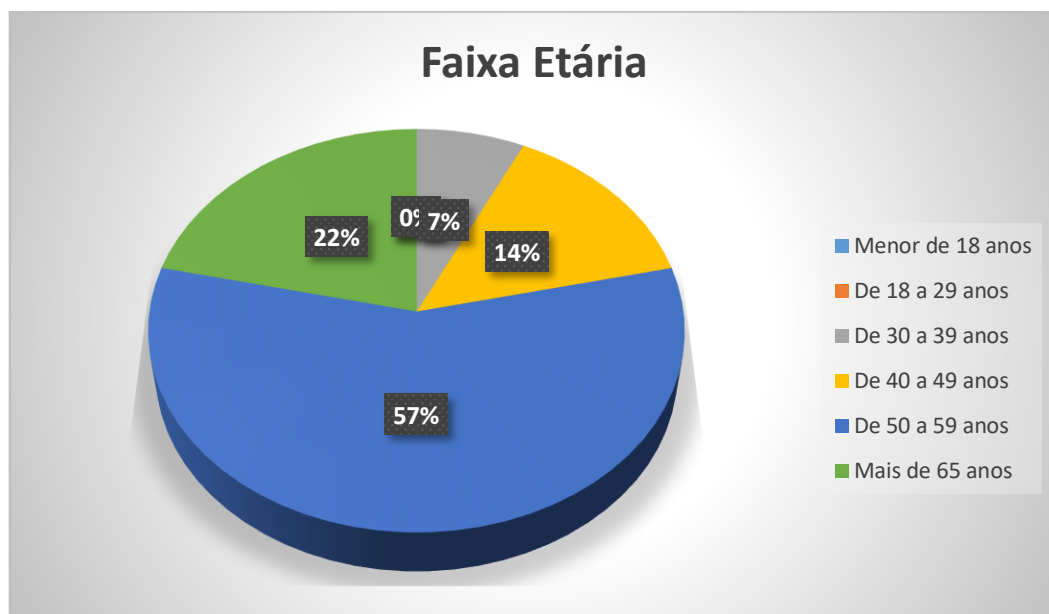
Gráfico 2 – Estado civil dos pesquisados

Fonte: Pesquisa própria

No que se refere à distribuição da amostra por estado civil, observa-se que 61% dos pesquisados são casados, 18 % são solteiros, 14% separados e 07% viúvos. Esse

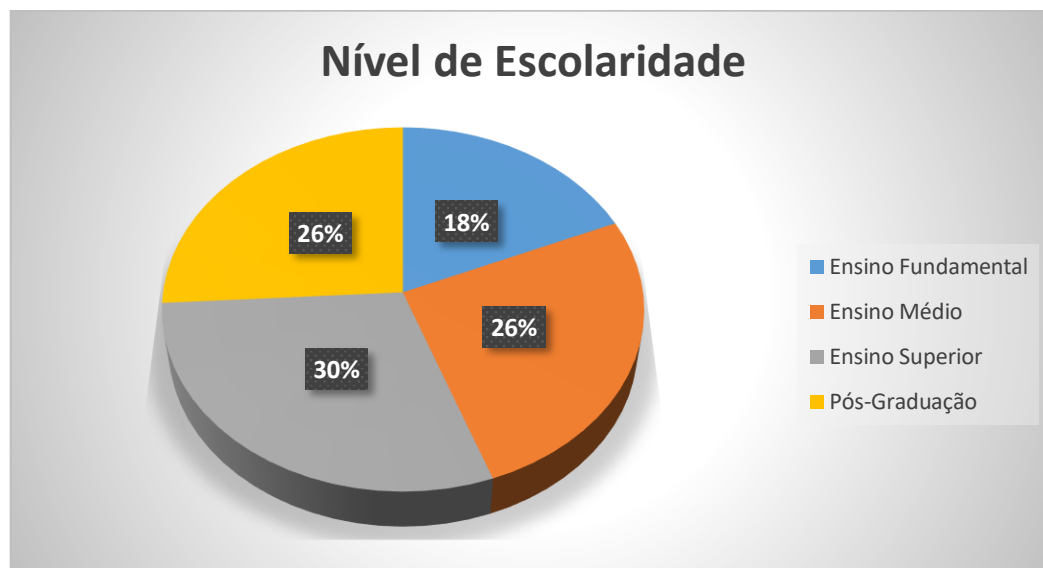
resultado indica que há uma maior participação de pessoas casadas na administração, resultando em um engajamento superior de famílias tanto nas diretorias como também sócios dos Circulos Trentinos.

Gráfico 3 - Faixa etária dos pesquisados



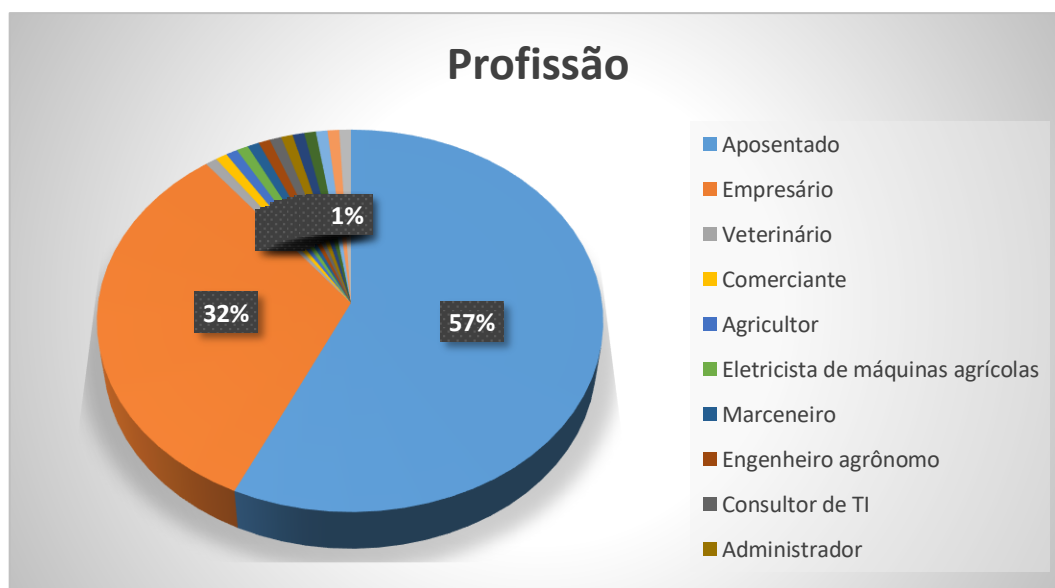
Fonte: Pesquisa própria

O Gráfico 3 mostra a distribuição por faixa etária dos pesquisados, sendo que a maior parte é de 50 a 65 anos, com 57%, com mais de 65 anos, 22%, de 40 a 49 anos, com 14%, de 30 a 39 anos, com 07%, e menos de 18 anos e de 18 a 29 anos, 0%. Com esses dados obtidos percebe-se que as pessoas de mais idade e idosas são as que são mais participativas, engajadas e interessadas pelas questões da administração, sendo que, os mais jovens conforme os dados são os que menos fazem parte e se vinculam a associação.

Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos pesquisados

Fonte: Pesquisa própria

Quanto à escolaridade, verifica-se que 18% dos entrevistados possuem Ensino Fundamental, 26%, Ensino Médio, 30% dos entrevistados possuem Ensino Superior, e também 26%, Pós-graduação. Essas informações obtidas deduzam que em sua maioria há pessoas nas diretorias com estudos, o que é um dado significativo e positivo, sendo que esses conhecimentos podem auxiliar em muito no desenvolvimento e conhecimento dos Ciclos.

Gráfico 5 - Profissão dos pesquisados

Fonte: Pesquisa própria

As profissões dos pesquisados são diversificadas: 57% são aposentados, 32%, empresários e 11% somam as outras profissões - veterinário, comerciante, agricultor, eletricitista de máquinas agrícolas, marceneiro, engenheiro agrônomo, consultor de TI, administrador, servidor público estadual, direito, produtor rural, artista plástico e desempregado.

O fato de ter em sua maioria aposentados, e possivelmente idosos, nas diretorias dos *Circolos* pode significar que esses senhores se identifiquem e tenham o prazer em fazer parte da associação como da diretoria, isso pode denotar um desinteresse pelos mais jovens por suas raízes.

Com esses dados, nota-se que a participação, o engajamento e o interesse dos mais jovens é mínima, o que pode resultar a longo prazo em esquecimento e perda das origens trentinas / tirolezas. Esses dados podem justificar por que os entrevistados, no geral, listam como objetivos mais importantes do *Circolo* aqueles relacionados a uma “cultura” massificada italiana, e não singular dos trentinos / tirolezes e da Áustria. Além disso, as informações obtidas do perfil dos pesquisados auxiliam a compreender que, como a maioria dos membros das diretorias são pessoas idosas, podendo haver uma possível falta de informação, como também de interesse, resultando com que não busquem estudar e se informar sobre a história, cultura e identidade dos trentinos / tirolezes, fazendo com que a preservação, difusão, incentivo, apoio e divulgação da história e as origens de seus antepassados não sejam executadas e difundidas com êxito e zelo.

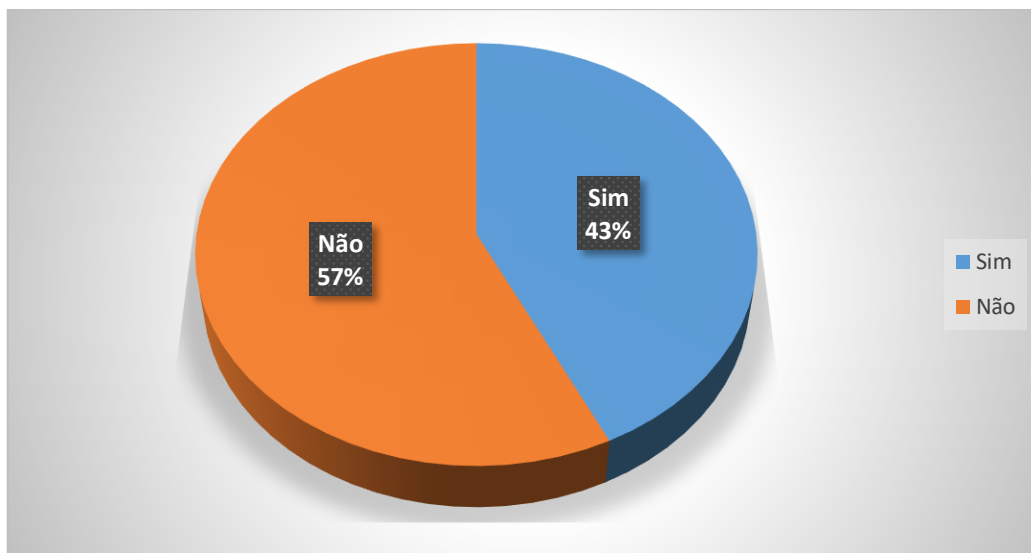
6.1.3 Perguntas específicas

A primeira categoria analisa os *Circolos Trentinos*, no intuito de verificar se, de fato, eles estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados trentinos / tirolezes, conforme estão descritos em atas e registros. Além disso, examinam-se os objetivos considerados mais importantes pelos *Circolos Trentinos* e como eles se sucedem.

As questões de 01 a 14 estão relacionadas ao grau de conhecimento e entendimento das diretorias dos *Circolos* acerca da história, cultura e identidade dos trentinos / tirolezes. A questão 14, e última, é dissertativa e possibilita que cada um

relate suas percepções e entendimentos acerca das atividades que exerce na associação.

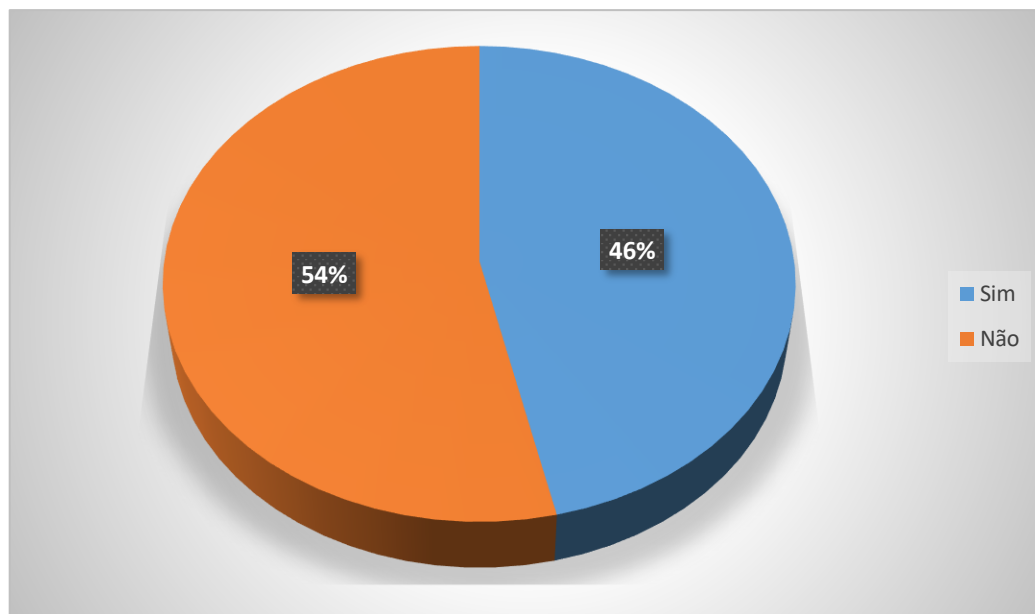
Gráfico 6 - Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Adige?



Fonte: Pesquisa própria

Em relação se os entrevistados conhecem a região do Trentino-Alto Ádige e as duas províncias, em sua maioria 57% respondeu que não, que nunca viajou para conhecer.

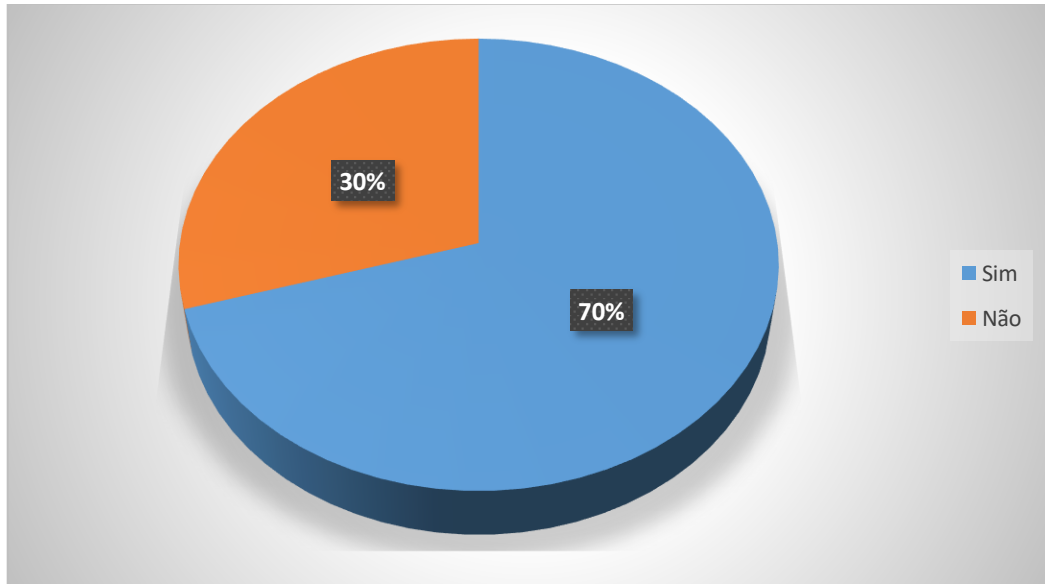
Gráfico 7 - Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Adige e do Tirol histórico?



Fonte: Pesquisa própria

Na questão “Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Ádige e do Tirol histórico”, a maioria 54% afirmou que também não. Essas duas perguntas e suas respectivas respostas dão indícios de que diversos membros das diretorias não conhecem a região e sua história, por isso, podem apresentar dificuldades quando se trata de preservar e difundir a cultura e a identidade dos trentinos / tirolese. Ao não possuírem o conhecimento e o entendimento, é possível que não tenham como difundir e preservar, assim como o entendimento e conhecimento podem ser equivocados e, com isso, gerar “confusão identitária” nos associados e descendentes.

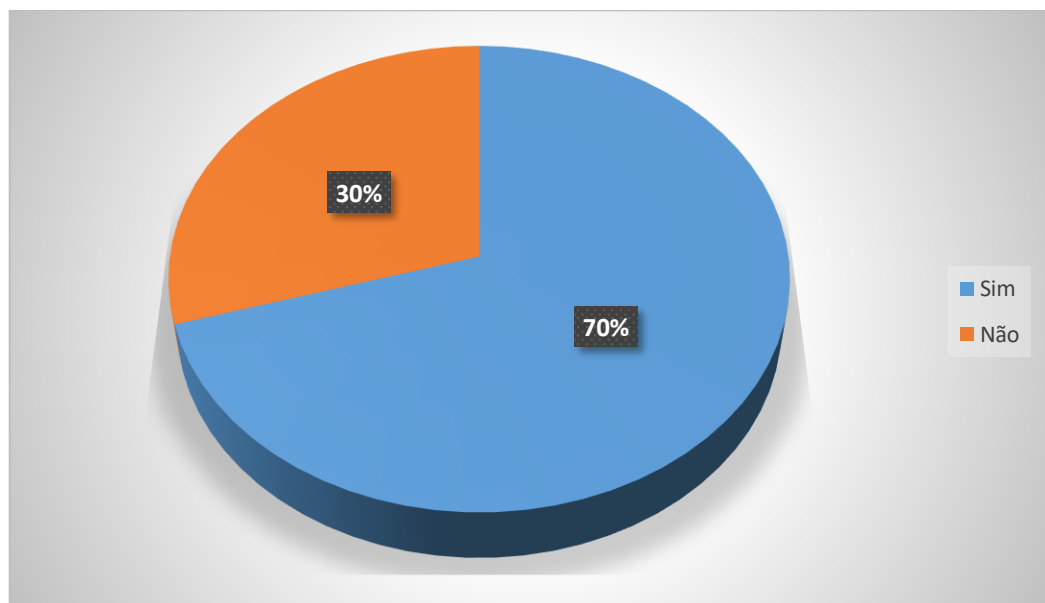
Gráfico 8 - Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Adige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?



Fonte: Pesquisa própria

Sobre ter o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Ádige, desde o século XIV, 1300 até 1918, faziam parte do Tirol histórico e que pertencia Áustria, em sua maioria, 70%, respondeu que sim.

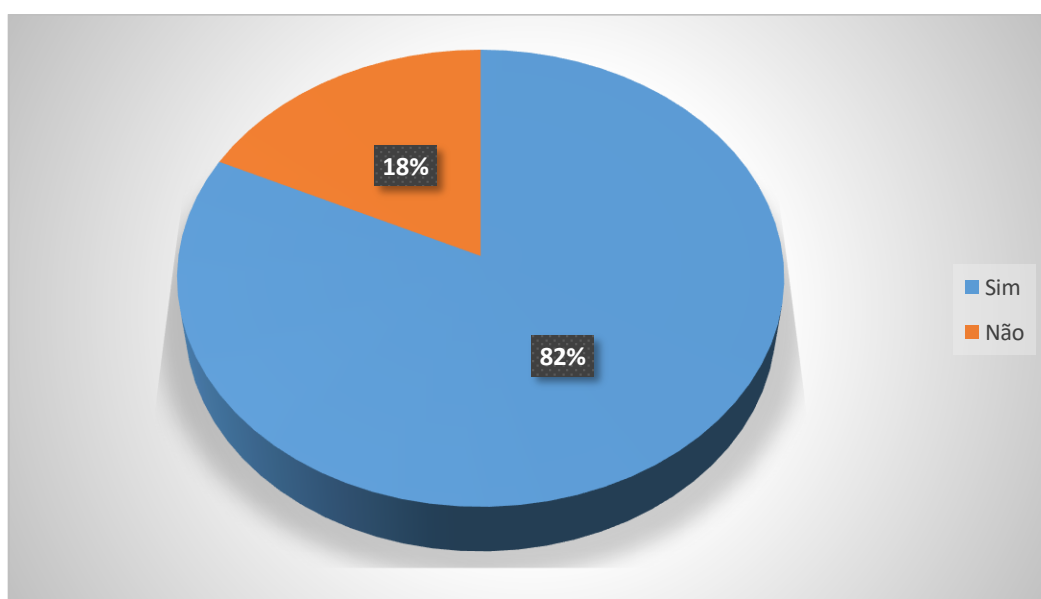
Gráfico 9 - Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Adige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial?



Fonte: Pesquisa própria

Dos que possuem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Ádige, neste ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence à Itália e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial, a maioria 70% afirmou também que sim.

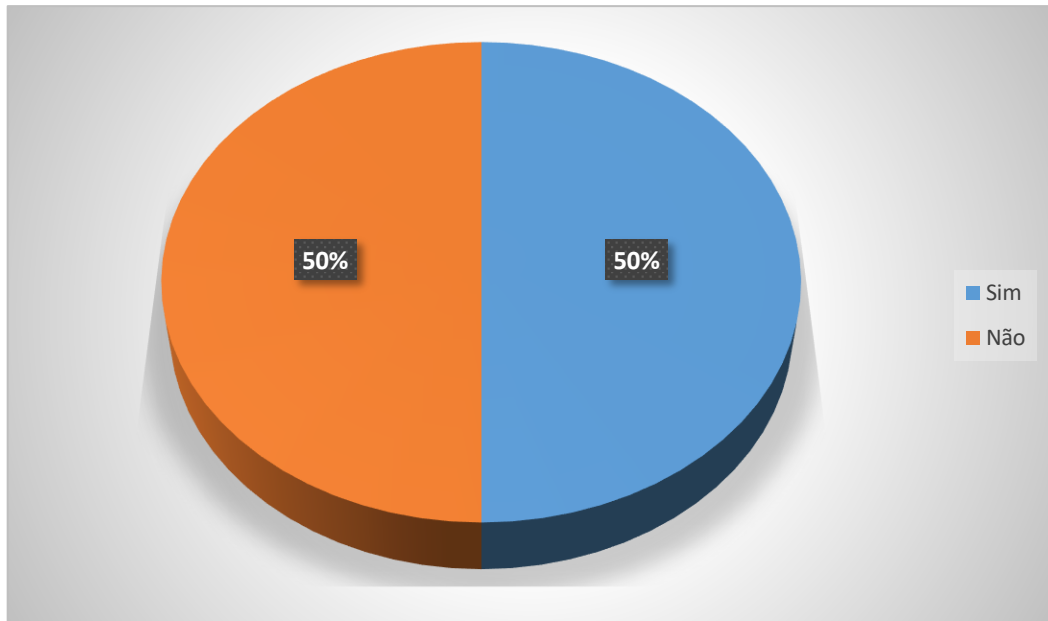
Gráfico 10 - Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX (19), eram cidadãos austríacos e não italianos?



Fonte: Pesquisa própria

Daqueles que têm o conhecimento de que os antepassados trentinos/ tirolezes que imigraram para o Brasil, no final do século XIX, eram cidadãos austríacos e não italianos, em sua grande maioria, 82%, responderam igualmente que sim.

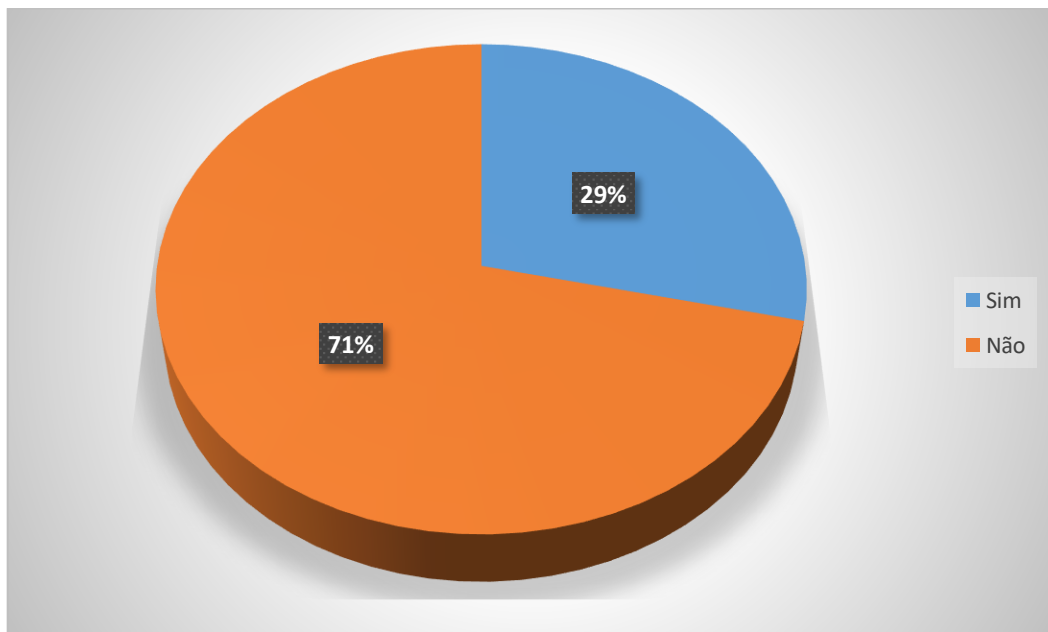
Gráfico 11 - Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolese?



Fonte: Pesquisa própria

E dos que conhecem a história, a cultura e a identidade dos antepassados trentinos/tirolese, 50% responderam que sim, e 50% responderam que não.

Gráfico 12 - Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolese?



Fonte: Pesquisa própria

Dos que cresceram ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos/tirolese, a maioria, 71%, afirmaram que não.

Analisando os *Circolos Trentinos* nessas questões, pode-se inferir que os membros das diretorias, em sua maior parte, têm o conhecimento de que seus antepassados eram cidadãos austríacos e não italianos. Neste sentido o entendimento e conhecimento desses fatos poderiam resultar, de fato, no compromisso de preservar as origens de seus antepassados. Mesmo tendo entendimento disso, mas pelo fato de a região na atualidade pertencer à Itália, essas pessoas creem que os trentinos / tirolese “foram” austríacos no passado, mas que hoje são italianos.

Quando questionados sobre o conhecimento da história, cultura e identidade dos antepassados trentinos / tirolese, sobressaíram-se quatro comentários dos pesquisados, dos quais um chama mais a atenção: “procuro elaborar pratos da gastronomia tirolese, como: *canederli*, *smacafam*, *goulash*, *spetzle* etc.”. Essa manifestação permite inferir que o entrevistado possui conhecimento e entende como relevante a manutenção da culinária dos antepassados como um traço cultural e de constituição identitária, preservando pontos das origens.

Outro comentário interessante de um dos “pesquisados” diz o seguinte:

Os trentinos, diferentemente dos vênéticos, que não sabiam ler em sua grande maioria, eram alfabetizados, acima de 92%, sendo ensinado a língua, matemática e música. As famílias em sua grande maioria eram matriarcas por uma questão de necessidade, quando os maridos iam trabalhar nas ferrovias e minas, nos países vizinhos Áustria, Suíça etc. Alguns tinham alguma profissão, sabiam trabalhar com a madeira, com o cobre, com ferro e sabiam fazer algumas ferramentas. (Acervo de pesquisa do pesquisador).

“Esse entendimento permite inferir que esse entrevistado possui um bom conhecimento sobre os trentinos / tirolese. Como a maioria dos antepassados eram mais cultos e instruídos que os italianos, conseqüentemente poderiam se sobressair em várias áreas”.

A seguinte observação realizada por outro entrevistado também merece destaque: “os tirolese eram cidadãos austríacos e não italianos”. Essa declaração e conhecimento permite entender que, mesmo existindo poucas pessoas que possuem essa convicção na diretoria, esses têm a chance e a oportunidade de influenciar e até de mudar o quadro das diretrizes e intenções dos *Circolos Trentinos*, trazendo estudos e pesquisas e apresentando aos demais da administração.

E o último comentário de um dos entrevistados: *“foi muito importante o período no qual a região pertenceu ao Império Austro-húngaro, pois deu muita importância para a educação e oportunizou uma mescla de culturas e costumes”*. Esse comentário demonstra que, este membro da diretoria tem a percepção de que, embora os trentinos / tirolese falassem a língua italiana e possuíssem traços culturais similares aos da Itália, possuíam parcela da cultura e identidade austríaca também, proporcionando a esse povo uma rica identidade e cultura distinta.

Na pergunta “Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolese?”, destacaram-se os alguns comentários, como, por exemplo, *“Eu tive conhecimento que era de origem tirolese com quase 40 anos”*. Essa resposta permite deduzir que esse conhecimento tardio das suas origens, que deve ser comum a outros descendentes trentinos / tirolese também, pode resultar em uma confusão identitária, ocasionando desorientação de pertença, uma vez que, desde pequeno, creu ser descendente de imigrantes italianos e, tardiamente, descobriu não o ser.

Outro comentário que nos parece pertinente destacar de um dos pesquisados foi:

Meus pais e avós pouco comentavam a respeito da origem histórica dos trentinos, vim conhecer mais da história quando fomos solicitar a cidadania e precisamos levantar as documentações e tomei conhecimento de fotos de meu antepassado com uniforme do exército austríaco. A primeira tentativa de cidadania italiana foi negada, pois nos consideravam austríacos. (Acervo de pesquisa do pesquisador).

Esse relato, assim como o anterior, demonstra que essa pessoa não possuía conhecimento sobre sua origem trentina / tirolese até encaminhar a solicitação de cidadania italiana. Após examinar documentos, descobriu que seu antepassado era cidadão austríaco e não italiano, como pensava ser, o que pode, assim como na situação anterior, ocasionar uma confusão identitária e de pertencimento.

Outro comentário significativo e importante é o que segue: *“Os nonni sempre descreviam a trajetória da vinda deles para o Brasil e que eles haviam partido do extremo norte da Itália, que os bisavós falavam também o alemão e que deviam devoção à Áustria e não à Itália”*. Interessante o conhecimento e o entendimento desse entrevistado sobre a história, cultura e identidade trentina / tirolese, passada e ensinada pelos seus avós. Todo esse rico conhecimento pode ser usado para resgatar

os ideais e objetivos dos *Circolos Trentinos* e alinhá-los à origem de seus antepassados austríacos, fazendo jus ao nome da associação.

Dentre as respostas, ainda merecem destaque outros dois comentários: “*O que se ouvia se confundia com os italianos do Vêneto, e meus avós ainda tinham uma pronúncia e vocabulário diferente dos descendentes vênnetos*” e “*Os imigrantes tiroleseiros do vale dos vinhedos, incluindo minha família, não guardaram esses traços de origem tirolese, pois como falavam o dialeto Vêneto e muitos de nossa região vieram do Vêneto, foi a cultura veneta e italiana mais atual que prosperou*”. Ao analisar essas respostas, percebe-se que quando uma cultura e identidade majoritárias predominam, elas prevalecem sobre as demais. Nas situações apresentadas, a cultura italiana do Vêneto e seu dialeto subjugaram a trentina / tirolese e, assim, prosperaram, de modo que muitas famílias e descendentes não cultivassem suas origens.

Por fim, analisa-se a última pergunta do questionário, que era dissertativa: “Os *Circolos Trentinos*, em suas atas e registros, descrevem que seus objetivos são: preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos. Por gentileza, peço que liste três (03) objetivos mais importantes dos *Circolos*, e como você vê que eles são realizados”.

A maioria das respostas são comuns, com explicações mais genéricas e similares, como, por exemplo: o curso de língua italiana, jantares típicos italianos, reuniões e confraternização dos descendentes trentinos e italianos e a preservação da história e da cultura trentina e italiana através dos jantares. Essas respostas permitem inferir que a maior parte dos entrevistados compreende que os trentinos / tiroleseiros são italianos do norte da Itália, que são um povo com uma cultura diferente, mas que se definem como sendo descendentes de italianos e não de austríacos.

Contudo, merecem destaque quatro respostas, a seguir descritas:

As aulas com objetivo de conhecer os usos e costumes dos trentinos. No meu ponto de vista este objetivo é realizado através do ensino das danças folclóricas trentina pelo Circolo, da participação no coral da casa das etnias e da indumentária trentina vestida nos eventos.

Fazer eventos com pratos típicos é muito importante para reforçar a identidade, como passeios pelos pontos de colonização trentina e valorização do seu legado, e o aprimoramento da língua italiana, ainda que não seja o dialeto trentino, aproxima a cultura da região.

A realização de oficinas de gastronomia e jantares típicos, como por ex.: *canederli*, *gnocchi*, etc., como também, danças típicas trentina

Nossos antepassados trentinos / tirolese possuíam lendas específicas, gastronomia singular que hoje precisam ser resgatadas e ensinadas. Realizamos isso nas oficinas de história e gastronomia. Preservar os valores através de eventos culturais como a Cuccagna, MagnaBento, Semana da Cultura e outras atividades em datas específicas, como I Rè Maggi.

A resposta do *primeiro entrevistado* indica que o *Circolo Trentino* descrito por ele realiza algumas atividades que remetem à cultura trentina / tirolese, alguns traços, fazendo deduzir que os *Circolos* executam ações específicas de sua identidade.

Já a resposta do *segundo entrevistado*, permite inferir que o respondente compreende a importância da culinária de um povo, e que através dela se fortalece a identidade e a cultura trentina / tirolese, fazendo com que se perpetue o legado de seus antepassados, contribuindo, assim, para a sua preservação.

As respostas do *terceiro e quarto pesquisado* também demonstram a importância da gastronomia trentina / tirolese para reforçar e consolidar a cultura e identidade do grupo. Não se pode subestimar o grau de entendimento e conhecimento desses descendentes de trentinos, mesmo que, mesclando-as à “cultura italiana” massificada.

6.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO EMPREGADO AOS ASSOCIADOS DOS *CIRCOLOS TRENTINOS* NO RS

Para que se tenha uma compreensão mais ampla sobre a temática abordada, é importante conhecer alguns aspectos gerais que envolvem os questionários e o perfil dos pesquisados. As perguntas direcionadas aos associados contabilizaram 23 questionários respondidos, dos cinco *Circolos* que foram o foco deste estudo, na seguinte proporção: Sananduva - 10, Caxias do Sul – 04, Bento Gonçalves – 09, Garibaldi – 00, e São Sepé⁷ – 00, questionários respondidos. Os questionários foram realizados via *e-mail*, *whatsapp* e telefone, entre os meses de março e agosto de 2020.

6.2.1 Perfil dos pesquisados

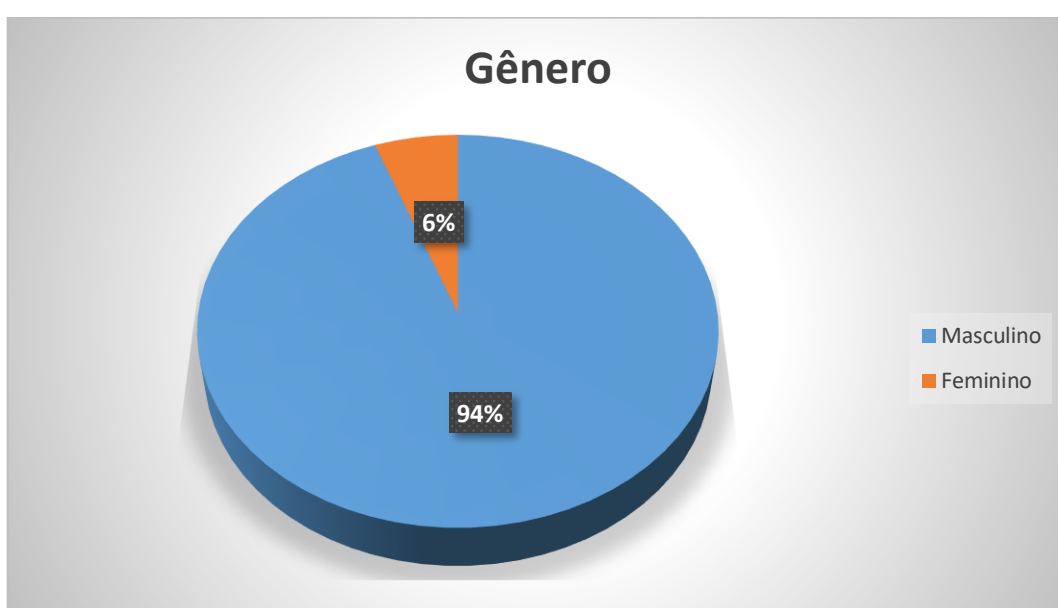
⁷ O *Circolo* de São Sepé não possui membros ativos e o de Garibaldi foi respondido apenas pelo presidente, que considerou não ser necessário repassar o questionário aos seus membros da associação.

As questões de 01 a 05 apresentam o perfil dos pesquisados, no que se refere ao gênero, estado civil, faixa etária, nível de escolaridade e profissão.

Com os dados obtidos através dos questionários aos associados dos *Circolos Trentinos*, conclui-se que eles são compostos, majoritariamente, por homens, em sua maioria, idosos aposentados, casados e com Ensino Superior, situação similar à das diretorias.

A seguir, apresentam-se os gráficos referentes ao perfil dos entrevistados.

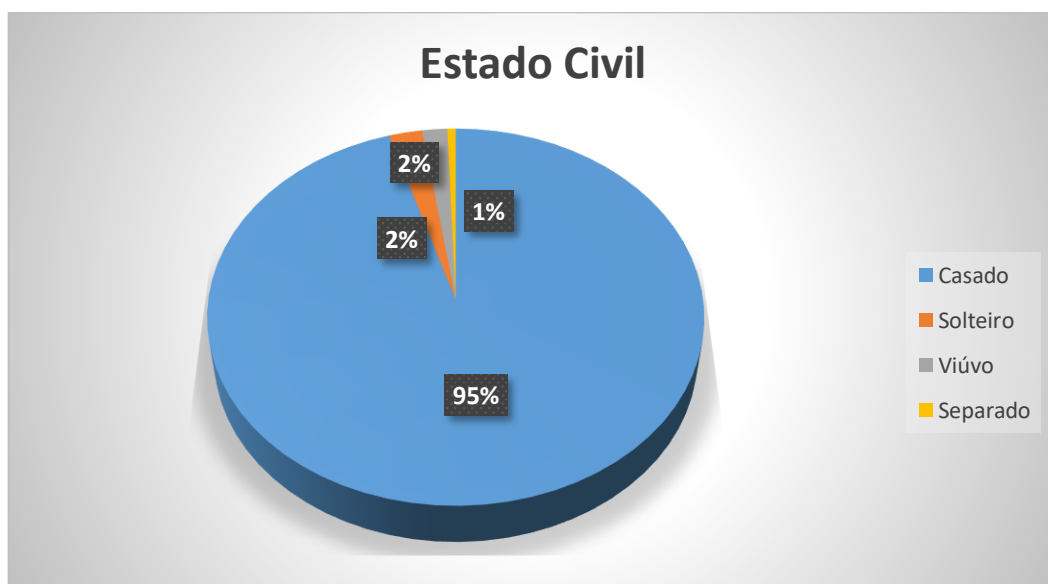
Gráfico 13 – Distribuição da amostra por sexo



Fonte: Pesquisa própria

Observa-se que a maioria dos pesquisados é do sexo masculino, 94%, enquanto 06% são do sexo feminino. Com esses dados, pode se deduzir que, tanto os membros das diretorias como os associados dos *Circolos Trentinos* em sua maioria são compostas por homens aposentados, o que permite pensar que estes tenham tempo e mais disponibilidade em participa dos Circolos.

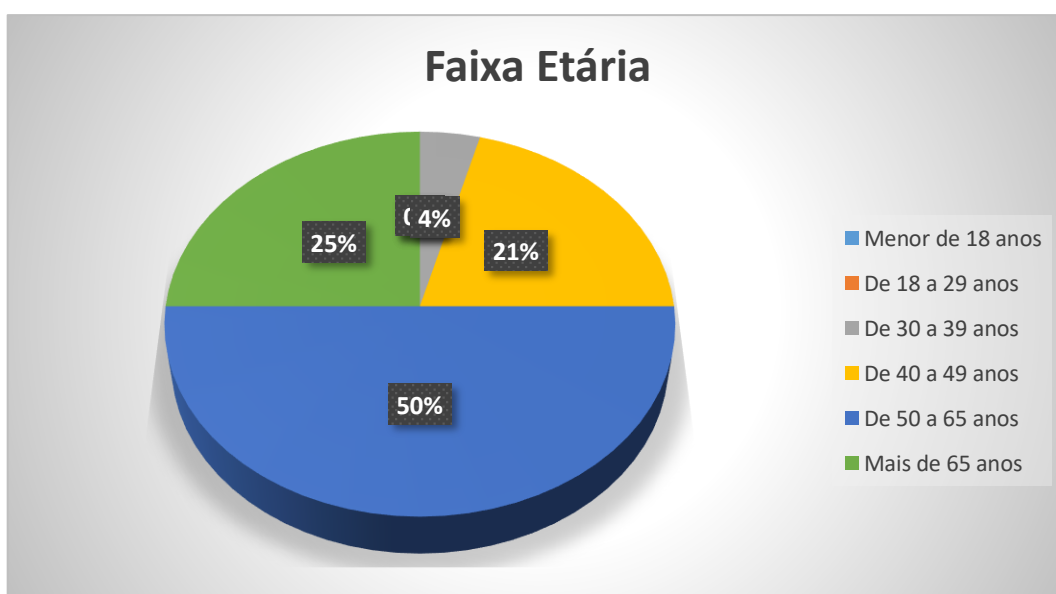
Gráfico 14 – Estado civil dos pesquisados



Fonte: Pesquisa própria

No que se refere à distribuição da amostra por estado civil, observa-se que 95% dos pesquisados são casados, seguido de solteiros, 02%, viúvos, 02%, e separados, 01%. Isso mostra que esses associados são engajados e interessados como seus cônjuges, como também se importam em que toda sua família como filhos façam parte dos *Círculos Trentinos*.

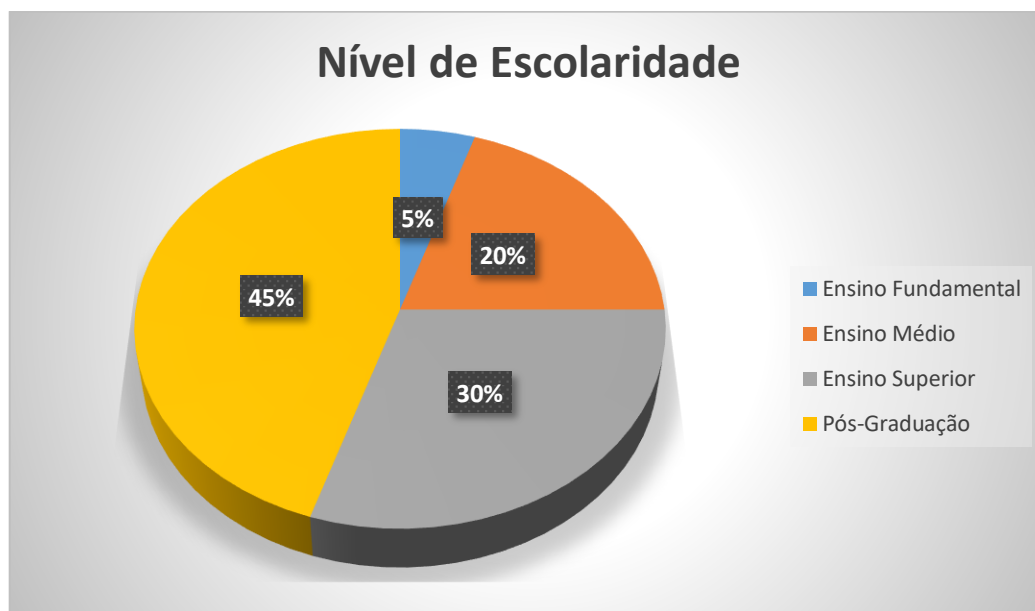
Gráfico 15 - Faixa etária dos pesquisados



Fonte: Pesquisa própria

O Gráfico 15 mostra a distribuição por faixa etária dos pesquisados, sendo que a maior parte é de 50 a 65 anos com 50%, mais de 65 anos com 25%, de 40 a 49 anos com 21%, de 30 a 39 anos 04%, e por último, de 18 a 29 anos e menor de 18 com 0%. Interessante esses dados das faixas etárias dos associados que são similares aos dos membros das diretorias, isso se deduz que, ambos sendo em sua maioria pessoas idosas, casados e do sexo masculino demonstra a importância para essas pessoas de fazerem parte de uma associação onde se identificam e se sentem pertencentes como famílias.

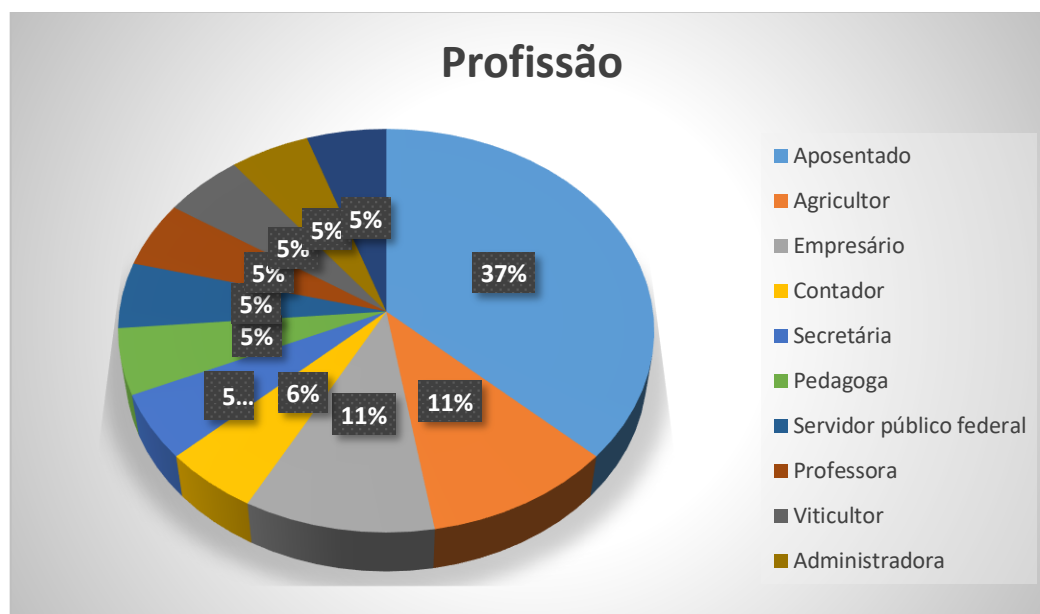
Gráfico 16 - Nível de escolaridade dos pesquisados



Fonte: Pesquisa própria

Quanto à escolaridade, verifica-se que 45% dos entrevistados possui Pós-graduação, 30%, Ensino Superior, 20%, Ensino Médio e 05%, Ensino Fundamental. Esses associados em sua grande maioria possuem Pós-Graduação, isso indica que, são pessoas estudadas e bem instruídas em conhecimentos pois cada um tem uma formação, o que contribui em muito no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades e estudos nos *Círculos*.

Gráfico 17 – Profissão dos pesquisados



Fonte: Pesquisa própria

As profissões dos pesquisados são diversificadas, conforme evidencia o Gráfico 10: 37% são aposentados, 11%, agricultores, 11%, empresários e 5%, cada, contador, secretária, pedagoga, servidor público federal, professora, viticultor, administradora e chocolatier. O fato de a maioria dos associados serem aposentados e, possivelmente idosos como também as diretorias, isso pode significar que esses idosos por serem filhos e netos de trentinos / tirolese, tiveram mais proximidades com os seus, e com isso a identidade nessas pessoas bate maior forte e tenham mais prazer e interesse do que os demais.

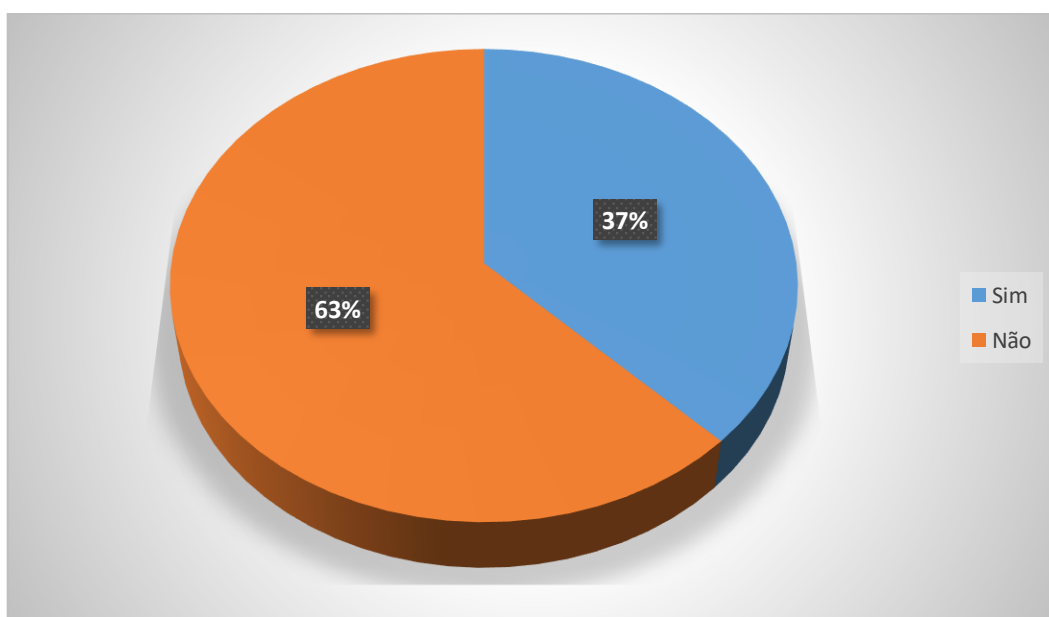
Conforme essas informações que se obteve acerca do perfil dos associados, auxiliam a compreender que, como a maioria das pessoas são aposentadas e idosas, são essas pessoas que compõem majoritariamente os *Círculos Trentinos*. Pode se entender que isso seja devido elas terem convivido e até aprendido de seus antepassados pessoalmente sobre suas origens: história, cultura e identidade trentina / tirolese. Dessa forma, amplia-se a possibilidade de a preservação, difusão, incentivo, apoio e divulgação da história e das origens dos antepassados serem executadas e difundidas. Os dados, tanto do perfil dos membros das diretorias quanto dos associados, são similares, inferindo resultados praticamente iguais.

6.2.2 Perguntas específicas

A segunda categoria analisada pretende examinar o grau de conhecimento dos associados sobre a história, a cultura e a identidade trentina / tirolese. Da mesma maneira, verificar se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pela associação, como também, entender como é a relação dos Circolos Trentinos com seus associados e se há uma boa comunhão entre ambos.

As questões de 06 a 13, estão relacionadas ao grau de conhecimento e entendimento dos associados no que diz respeito à história, à cultura e à identidade dos trentinos / tirolese.

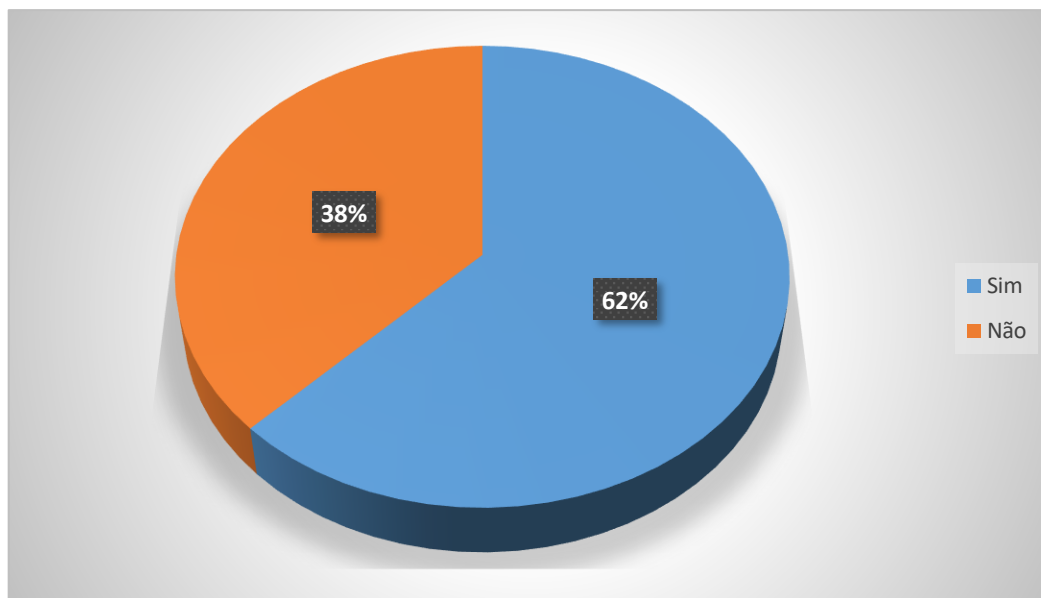
Gráfico 18 - Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Adige?



Fonte: Pesquisa própria

Em relação a se conhecem a região do Trentino-Alto Ádige e as duas províncias, a maioria 63% responderam que sim, que já viajaram para conhecer o local.

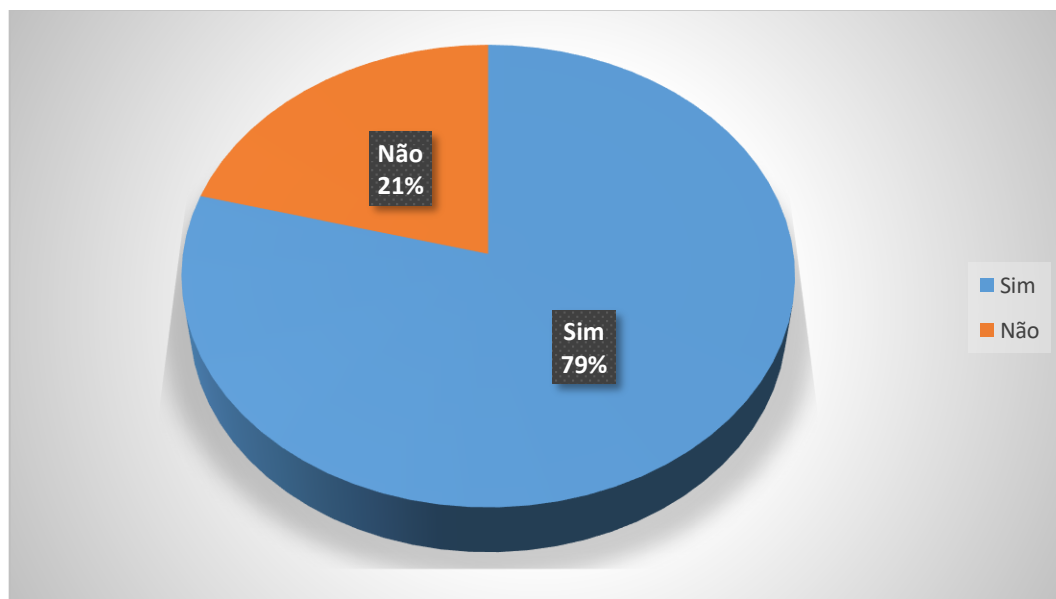
Gráfico 19 - Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Adige e do Tirol histórico?



Fonte: Pesquisa própria

Na questão “Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Ádige e do Tirol histórico”, a maioria 62% dos respondentes afirmaram que sim. Partindo da premissa de que quem conhece cuida, é possível inferir que o fato de os associados possuírem conhecimento e entendimento sobre a região de onde vieram seus antepassados pode auxiliar na preservação e difusão da cultura e da identidade dos trentinos / tirolese e, assim, na administração dos *Circolos*. Por outro lado, o conhecimento, apenas, pode não resolver, pois, se não tiverem conscientização de que os descendentes de trentinos / tirolese não são italianos e sim austríacos, possivelmente não resultará em ações em prol dos *Circolos Trentinos* para desenvolverem atividades e a preservação da identidade e cultura.

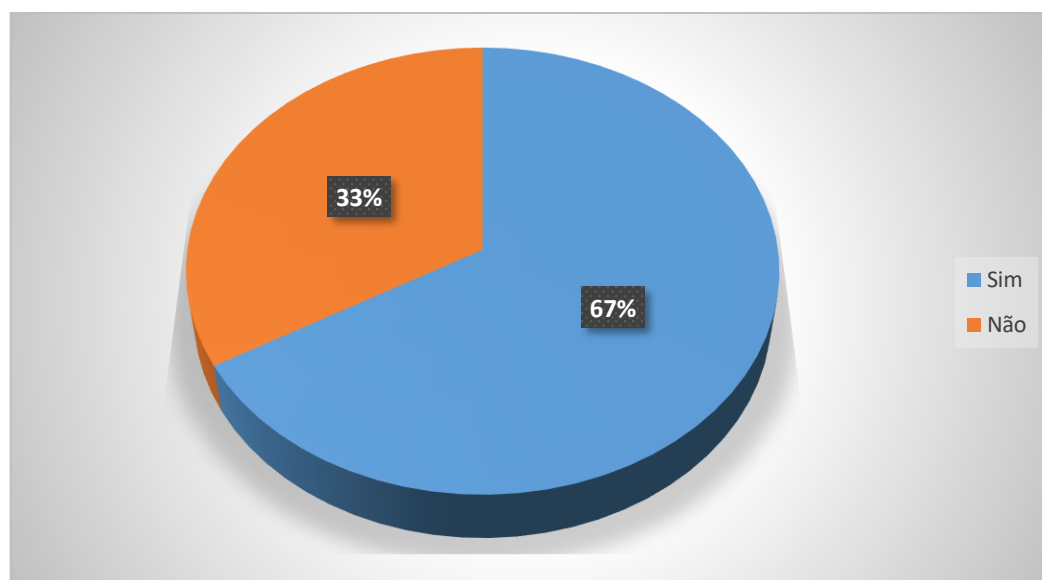
Gráfico 20 - Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Adige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?



Fonte: Pesquisa própria

Em relação aos seus conhecimentos sobre a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Ádige, desde o século XIV, 1300, até 1918, quando fazia parte do Tirol histórico e pertencia à Áustria, a maioria 79% responderam que sim.

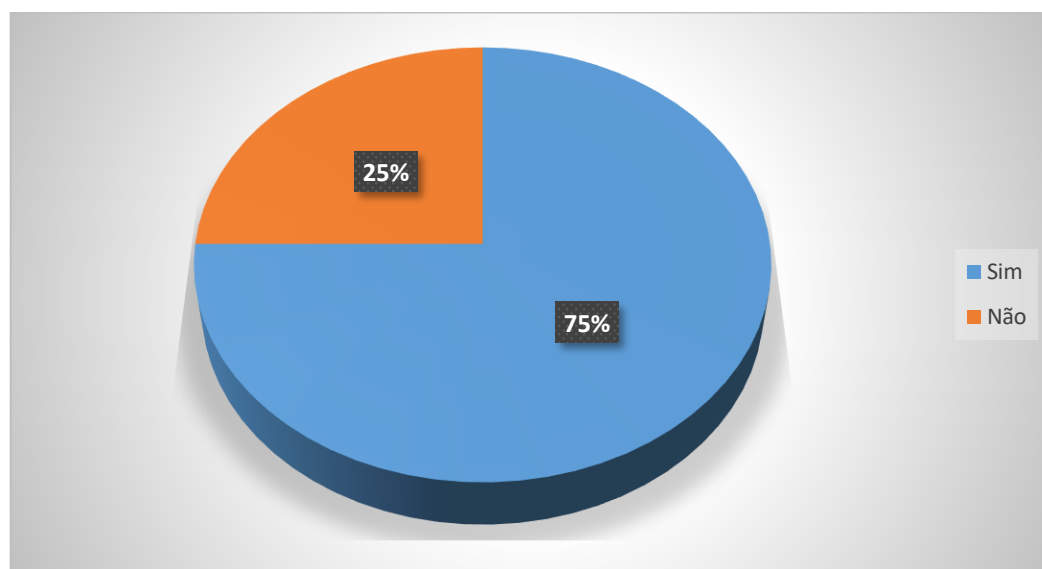
Gráfico 21 - Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Adige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial?



Fonte: Pesquisa própria

Com relação ao conhecimento que tem sobre a Região do Trentino-Alto Adige estar completando, em 2020, apenas 101 anos que pertence à Itália e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial, a maioria 67% afirmou que sim.

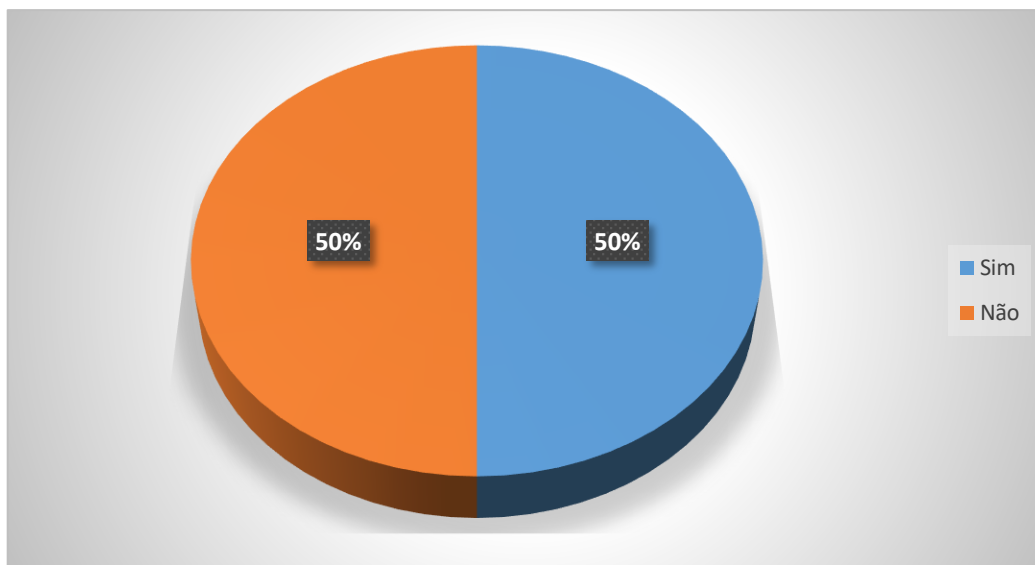
Gráfico 22 - Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX (19), eram cidadãos austríacos e não italianos?



Fonte: Pesquisa própria

No que se refere ao conhecimento de que os antepassados trentinos/tirolezes que imigraram para o Brasil, no final do século XIX, eram cidadãos austríacos e não italianos, a maior parte dos respondentes da pesquisa 75% disseram terem conhecimento.

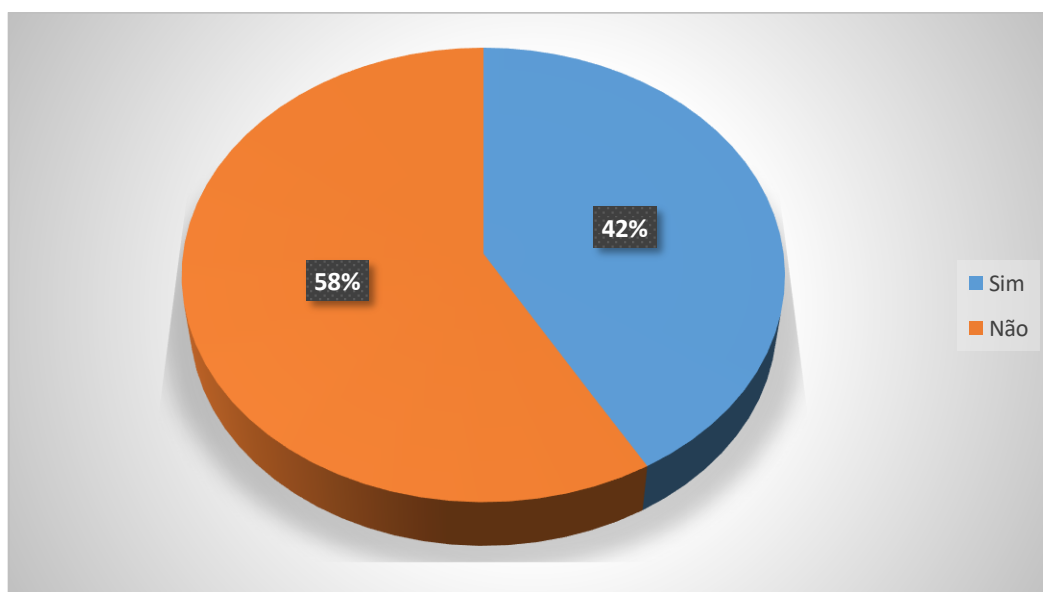
Gráfico 23 - Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolese?



Fonte: Pesquisa própria

Sobre os conhecimentos acerca da história, da identidade e da cultura de seus antepassados trentinos/tirolese, as respostas dos associados ficaram divididas entre 50% sim e 50% não.

Gráfico 24 - Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolese?



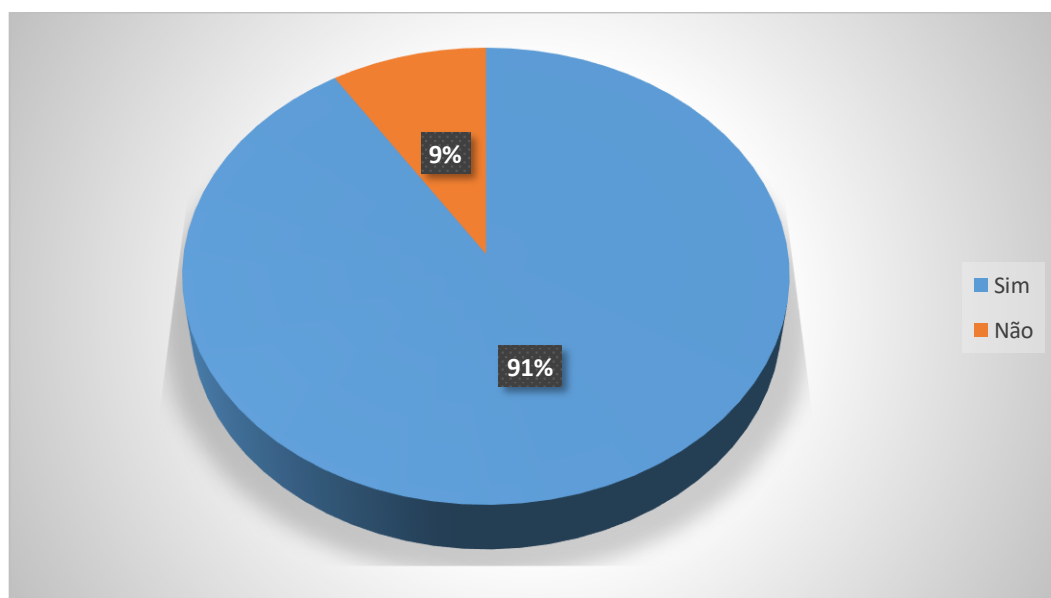
Fonte: Pesquisa própria

Em relação a se cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos/tirolezes, a maioria 58% relataram que não.

Analisando as respostas dos associados, é possível que em sua maioria tenham conhecimento acerca dos seus antepassados trentinos / tirolezes, mas, passivo de equívocos, fazendo associação dos trentinos / tirolezes com a cultura e identidade “italiana massiva” apresentada na televisão e pelos meios de turismo, o que pode resultar em uma “confusão identitária”. Essa “desordem identitária”, causada por essa mescla de culturas, por sua vez, poderá acabar criando uma “nova cultura”, desvirtuada de suas origens.

As questões de 14 a 17 são específicas acerca da relação dos associados com os *Circolos Trentinos*. Essa conexão, destaca-se, é que dá legitimidade às atividades realizadas e às procedências da entidade, mesmo que elas não estejam cumprindo com seus papéis.

Gráfico 25 - Os Circolos Trentinos, em suas atas e registros descrevem que seus objetivos são: preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolezes. A pergunta é: isso de fato está sendo realizado com fidelidade?

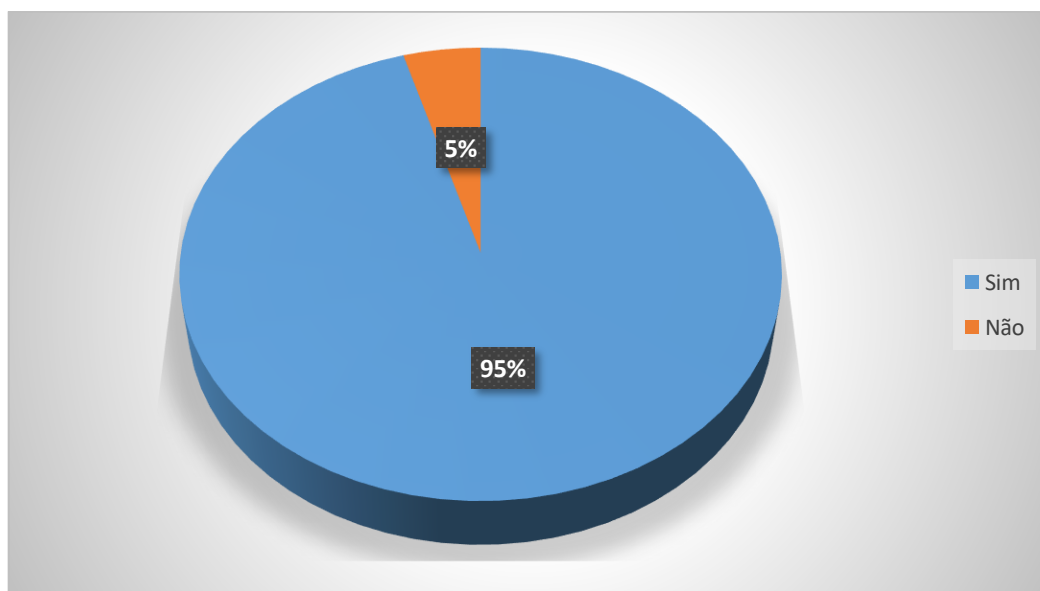


Fonte: Pesquisa própria

De acordo com atas e registros dos *Circolos Trentinos*, seus objetivos são: preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos/tirolezes. Nesse sentido, pergunta-se: “Isso,

de fato, está sendo realizado com fidelidade? ", a maioria 91% afirmou que sim, que os *Circolos* estão cumprindo com os seus propósitos.

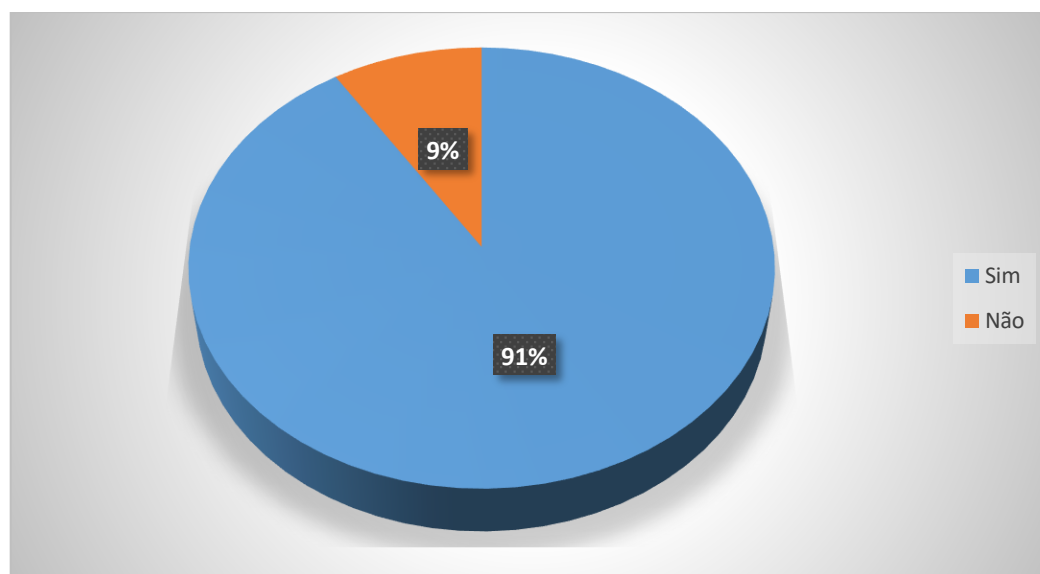
Gráfico 26 - Você está satisfeito com as atividades realizadas pelos Circolos Trentinos?



Fonte: Pesquisa própria

Em relação à satisfação com as atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*, predominam os associados satisfeitos com 95%.

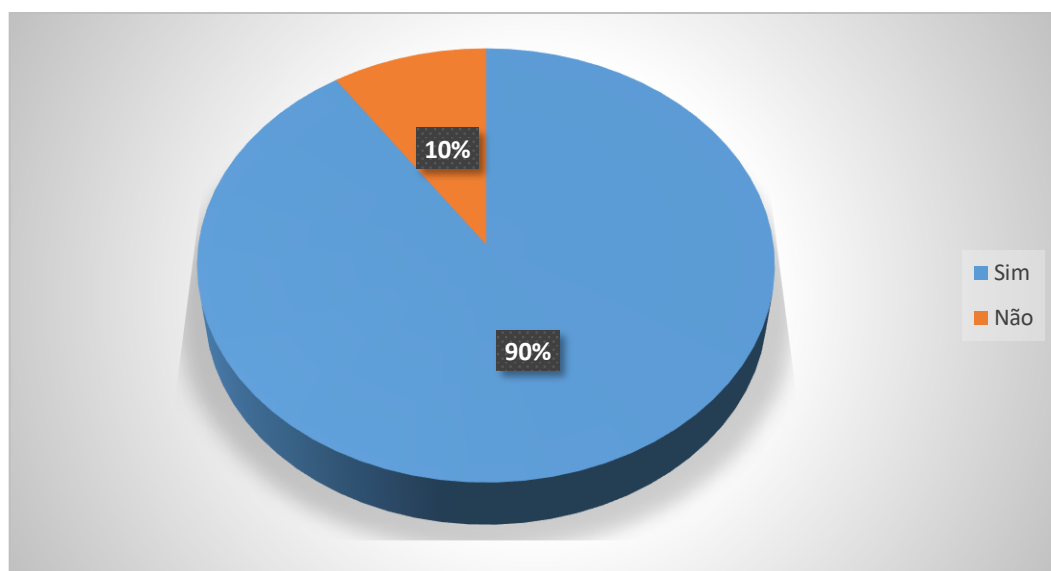
Gráfico 27 - Você se identifica sendo descendente de trentinos / tirolezes com as atividades realizadas, desenvolvidas e difundidas pelos Circolos Trentinos?



Fonte: Pesquisa própria

Sobre reconhecer características trentinas / tirolesas nas atividades realizadas, desenvolvidas e difundidas pelos *Circolos Trentinos*, o sim prevalece com 91%.

Gráfico 28 - Você é um associado ativo ou inativo do Circolo Trentino?



Fonte: Pesquisa própria

Ainda, se os sócios se consideram ativos ou inativos no *Circolo Trentino*, a maioria 90% afirmaram serem ativos.

Refletindo sobre a relação dos associados com os *Circolos*, predominam os que estão satisfeitos com a procedência e as atividades realizadas. É provável que o fato de a maioria ter conhecimento da história, cultura e identidade dos trentinos / tirolezes, mas identificam-se, quase que em sua totalidade, com a cultura e identidade “italiana massificada”, que pode resultar em uma incoerência. Isso se evidencia, por exemplo, em algumas atividades dos *Circolos*, em que, ao mesmo tempo em que os pratos são típicos da culinária trentina, a música que acompanha a atividade é tarantela do sul da Itália, ou seja, uma combinação desconexa e incoerente. Do total de respondentes, apenas dois associados afirmaram que: “*estão insatisfeitos com as atividades realizadas devido, que não era o que esperavam da associação, sendo que, é mais discurso do que ações, com também, não há um livro ou diretrizes que guiam e dão direção aos Circolos Trentinos de como realizar e desenvolver as atividades*”.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca da história, cultura e identidade dos antepassados trentinos / tirolezes, destaca-se o comentário de um dos entrevistados: “*Os trentinos não eram imigrantes italianos, eram austríacos, porque nasceram na Áustria e não se definiam como sendo trentinos, mas tirolezes*”. Esse relato permite inferir que o entrevistado possui conhecimento e entende como é relevante o entendimento correto sobre suas origens, e que essa manutenção da identidade dos antepassados pode trazer benefícios e estudos mais aprofundados aos associados e as diretorias dos *Circolos*.

Na questão que indagava se o associado cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolezes, destacaram-se três comentários, os quais seguem:

Eu tive o primeiro conhecimento quando estive, pela primeira vez na casa de meu sogro, de sobrenome Rossi e o mesmo me disse que não era italiano e sim austríaco.

Eu não tive o privilégio de crescer ouvindo dos meus antepassados sobre a história dos trentinos, pois somente a minha mãe tinha origem trentina, mas nós tínhamos conhecimento disso. Eu ouvia a palavra Tirol na música que inicia assim: “*Hó girato al Itália al Tirol*” e nada mais.

Sim, comentavam que nossa origem era austríaca, mas muito era reservado, creio que sentiam um pouco de temor em divulgar muito sobre a cultura italiana. Como também ouvia da minha nonna, que seus pais vieram de uma dominação austríaca, que a imigração livrou a Itália de uma convulsão social que atingia os camponeses explorados, pois trabalhavam muito e recebiam muito pouco, e aqui receberam as terras e conseguiram pagá-las em pouco tempo, com muito trabalho e esforço.

Essas respostas podem ser consideradas intrigantes e, ao mesmo tempo, curiosas. Novamente esses associados cresceram não ouvindo de seus pais e antepassados sobre suas origens, ou muito pouco, e, vagamente, têm algumas informações e conhecimento sobre. Deduz-se que esses associados foram criados no meio de uma maioria de imigrantes italianos e de origem vêneta, como evidencia o relato de um membro de diretoria dos *Circolos*, e que, nesse contexto, a cultura italiana do Vêneto sobrepôs-se à trentina / tiroleza. Curioso é em dois comentários que tanto o sogro como a avó desses pesquisados acima, afirmam que os trentinos / tirolezes são austríacos, o que de fato são, e que possivelmente passaram aos seus filhos e netos essa identidade.

Na questão “*Os Circolos Trentinos*, em suas atas e registros, descrevem que seus objetivos são preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as

origens de seus antepassados e descendentes trentinos/tirolese. A pergunta é: isso de fato está sendo realizado com fidelidade? ", os comentários que mais chamaram a atenção e se sobrepuseram aos demais foram três, a seguir transcritos:

No nosso caso, considerando que fazem parte do *Circolo* muitos integrantes de origem vêneta, por termos poucos trentinos na cidade e alguns não se interessam pelo assunto, na prática, as atividades elencadas são realizadas, porém trabalhando de forma ecumênica, mas o foco sempre direcionado aos trentinos.

Em partes existe, porém, não com fidelidade.

A proposta do *Circolo* é positiva, mas na prática não existe um trabalho para difundir a cultura trentina, não se possui livros, não se tem material, e local.

Esses comentários são relevantes, pois demonstram que o objetivo central dos *Circolos*, que seria reunir, agrupar e representar os descendentes de trentinos / tirolese, fazendo jus ao próprio nome da associação, pode não se efetivar, possuindo a participação, inclusive, de pessoas descendentes de outras origens, o que resultar em um desvirtuamento de seus princípios fundamentais. Um dos informantes declarou, ainda, que não há uma formalidade e uma direção uniforme a todos os *Circolos*, de modo que cada um se organiza como bem quiser, e com isso, podendo não haver uma harmonização de objetivos e realizações.

Na pergunta que se refere à satisfação com as atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*, majoritariamente os associados estão satisfeitos com as atividades e o proceder da associação, mas não todos. Destaca-se, nesse sentido, duas respostas: *"Quando passei a participar, esperava mais da entidade, com o passar do tempo percebe-se a acomodação, onde é mais discurso que prática"*; *"Estou satisfeito parcialmente com as atividades do Circolo Trentino"*. Embora sejam apenas duas respostas demonstrando insatisfação, são um indício de que os objetivos dos *Circolos* podem não estar sendo atingidos em sua totalidade. Um dos respondentes, inclusive, relata que é mais discurso que prática, podendo estar se referindo tanto às atividades que são realizadas como à ausência delas, de modo que não esteja de acordo com aquilo que a associação se propôs a ser.

Na questão "Você se identifica sendo descendente de trentinos/tirolese com as atividades realizadas, desenvolvidas e difundidas pelos *Circolos Trentinos*?", um comentário chama a atenção: *"Eu participo das atividades gastronômicas, como, por exemplo, fazer canederli, das atividades do Coral e das palestras promovidas com*

convidados que falam sobre os temas dos trentinos”. Interessante a descrição das atividades que esse associado faz e participa, demonstrando que existem associados que são engajados e que trabalham para cultivar os traços que fazem parte da cultura trentina / tiroleza, como é o caso da culinária do Tirol.

Por fim, a última questão - “Você é um associado ativo ou inativo do *Circolo Trentino*?” – em que se destaca um comentário, diferente dos demais:

O *Circolo Trentino* está mais direcionado para Itália, o que deveria ter sua estrutura direcionada para a nossa região de Bento Gonçalves. Falta a disposição de um livro que informasse como organizar melhor os *Circolos Trentinos* no mundo, e ter uma integração com os descendentes trentinos e dos *Circolos* no Brasil.

A percepção e o entendimento desse associado em relação aos *Circolos Trentinos* permitem concluir que, possivelmente a associação não esteja compromissada aos seus princípios. Isso se evidencia no fato de não haver uma normativa ou regimento comum a todos, o que ocasiona diferenças entre os *Circolos*, pois cada um procede de sua maneira, podendo, inclusive, nem fazer jus ao nome da instituição.

As inúmeras respostas colhidas dos entrevistados emergem algumas indagações. Mesmo possuindo descendentes trentinos / tirolezes que conhecem suas origens, mas, que estão satisfeitos e se identificam com as atividades realizadas pelo *Circolo Trentinos*; como também há aqueles que não conhecem, mas que também estão satisfeitos e se identificam com as atividades realizadas por eles. Diante desses dados se levanta problema como: de que maneira esses descendentes de trentinos / tirolezes que possuem pouco ou muito conhecimento sobre suas raízes, se identificam e se reconhecem como sendo descendente de italianos e não de austríacos? Podemos inferir que, a imagem como também a minoria em suas localidades de trentinos / tirolezes, podem ter gerado sobre seus antepassados um sentimento de pertença que se reconheçam como tal, ou podendo ser ainda através dos meios de comunicação onde, a cultura “italiana massiva” é caracterizada e evidenciada com afinco.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, intitulado “Cultura trentina no Rio Grande do Sul: um estudo sobre a questão da preservação e da construção da identidade através dos *Circolos Trentinos*”, teve como objeto de estudo os *Circolos Trentinos* do RS: Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi, Sananduva e São Sepé, como também suas diretorias e seus associados. Como *corpus*, foram realizadas pesquisas em documentos dos *Circolos* e entrevistas, através de dois questionários específicos, com os membros das diretorias e seus associados.

Como problema de pesquisa, o estudo trouxe a seguinte questão: Como a questão da construção e da preservação da identidade pelos descendentes trentinos / tirolese através dos *Circolos Trentinos* realizam-se?

A análise dos dados demonstrou que a construção e a preservação da cultura trentina / tirolese são tidas como tímidas e mescladas com uma “identidade italiana massiva e generalizada”. As atividades desenvolvidas nos *Circolos* pouco remetem, em sua maioria, à cultura e à identidade trentina / tirolese, fazendo com que essa preservação e construção dificilmente aconteçam em sua totalidade.

O objetivo geral deste estudo foi analisar se, de fato, os *Circolos Trentinos* estão preservando, difundindo, incentivando, apoiando e divulgando a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolese, conforme estão descritos em atas e registros. Nesse aspecto, a análise das respostas dos membros das diretorias como dos associados, demonstraram que os *Circolos Trentinos* estudados, não correspondem aos objetivos fundamentais e principais que estão comprometidos a realizar. Percebe-se nas respostas dos questionamentos que há uma “exaltação” à cultura italiana, bem como à Itália, deixando de lado ou trazendo alguns poucos traços da cultura e identidade trentina / tirolese, propriamente dita.

Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se analisar qual o grau de conhecimento que os associados dos *Circolos* possuem sobre sua história, cultura e identidade trentina / tirolese. O levantamento dos dados evidenciou uma constante presença desse conhecimento, entendimento e convicção dos fatos. Por outro lado, percebe-se que a maioria deles não se identificam como descendentes de imigrantes austríacos, mas como de italianos. Tal opção resulta no enaltecimento, por parte dos *Circolos Trentinos*, à cultura italiana e à Itália, e não a Tirol e à Áustria. Da mesma

forma, as respostas demonstraram certa “concorrência” entre a história, cultura e identidade do Tirol e do Trentino-Alto Ádige com a italiana, resultando em uma híbrida identidade, mas que favorece a italiana.

O segundo objetivo específico pretendia averiguar se os associados se identificam e estão satisfeitos com as ações e atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*. A maioria considera-se satisfeita, o que, de certa forma, é intrigante, uma vez que dizem ter conhecimento e o entendimento de que os trentinos / tirolese são descendentes de austríacos, mas se identificam com as atividades, que mesclam culturas, para além da trentina / tirolese. Embora saibam que seus antepassados migraram da Áustria, muitas vezes consideram a geografia atual ao fazerem referência a eles, de certa forma, glorificando a Itália, o que é exacerbado pelos *Circolos*.

O último objetivo buscou identificar as atividades propostas pelos *Circolos* e analisar se elas são potenciais construtoras de identidade. Nesse aspecto, foi possível observar que as atividades, em sua maioria, remetem novamente à cultura e à identidade italiana, e de forma generaliza, ou seja, aquela divulgada e mostrada na televisão, como se a cultura e a identidade da Itália fossem uma só. Há algumas atividades realizadas e que desenvolvem alguns traços da culinária, como, por exemplo, *canerdeli*, *strudel*, nhoque, polenta, etc. Além disso, de forma tímida, faz-se referência aos antepassados trentinos / tirolese, em especial, pelas músicas dos alpes, pelos corais e alguma indumentária. Esses traços sutis, contudo, não resultam na construção da identidade trentina / tirolese, pois a que predomina, em grande parte das ações, é a italiana, fazendo com que essas poucas características sejam mescladas.

Quanto aos resultados, uma primeira constatação é de que as práticas dos *Circolos Trentinos* no RS têm sido alteradas pela lógica da Região do Trentino-Alto Ádige atualmente pertencer à Itália, assim como os descendentes de trentinos / tirolese serem italianos e não austríacos. Outra constatação é de que as constantes atividades desenvolvidas e a bandeira levantada pelos *Circolos* têm estimulado, sobremaneira, o hibridismo cultural e identitário.

A presente dissertação também contribui para os estudos sobre a cultura trentina / tirolese, pois realizou-se um estudo sobre os *Circolos Trentinos* no RS, que têm o papel de representar, preservar e construir a identidade de seus descendentes. Além disso, possibilitou compreender como são desenvolvidas e qual o dever das

associações perante os descendentes e se estão cumprindo com o que se propõem ou se estão criando um hibridismo cultural.

Nessa perspectiva, alguns questionamentos fazem-se necessários: será que os *Circolos Trentinos* que insistem em manter seus modelos de “exaltar” a cultura e identidade italiana de forma generalizada não estão promovendo a extinção da identidade trentina / tiroleza no RS? Não seria a mescla e a “*confusão identitária*” a forma de acelerar o desaparecimento da cultura trentina / tiroleza? Tudo indica que sim, em especial pela bandeira que os *Circolos* empunham, tornando as condições favoráveis a esses acontecimentos.

Ainda em relação aos *Circolos Trentinos*, percebe-se que a política, a visão e o entendimento das associações é a promoção da “cultura trentina”, contudo, sempre associada a uma cultura italiana genérica. Conforme Everton Altmayer, “o tempo passa, anos, séculos, porém, nada é suficientemente capaz de modificar a história, a identidade, cancelar a cultura e as tradições dos imigrantes, muito menos “mudar” a nacionalidade dos imigrantes austríacos. É preciso ter bom senso” (Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2017/08/29/perguntas-do-descendente-de-trentinos/>>, acesso em: 18 out. 2020).

Assim como todo desenvolvimento humano, este trabalho também apresenta alguns pontos que podem ser aperfeiçoados e ampliados em outros estudos. Primeiramente, o recorte das entrevistas – o que, naturalmente, permite compreender apenas uma parcela de alguns *Circolos Trentinos* e associados, que, no caso, foram pesquisados os do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, destaca-se que a opção pelo número de *Circolos* estudados deu-se pelo fato de esses 05 serem os mais atuantes em questões de atividades, movimentações e representatividade junto à comunidade dos descendentes trentinos / tirolese. Entende-se, também, que há diversas outras contribuições de teóricos e pesquisadores que tratam de cultura e identidade, significativas à presente abordagem. O número de *Circolos Trentinos* pesquisados é outra limitação, que pode se expandir, em estudos futuros, para outros *Circolos* de outros estados do Brasil.

Entende-se que novas informações podem apontar novas questões e enriquecer as discussões a respeito dos *Circolos Trentinos* e seus associados. Junto com essas possíveis colaborações, a aplicação dos questionários para as diretorias e associados dos *Circolos Trentinos* no RS poderiam aprofundar os estudos e, talvez,

apontar novas evidências quanto à possível “confusão identitária”, o “hibridismo cultural” e a “nostalgia da imigração” produzida por eles.

O surgimento e desenvolvimento da cultura híbrida, acontece do resultado da evolução dos meios de transporte, da comunicação e da globalização que, favorece as trocas culturais resultando em uma mescla de culturas. Essa hibridação de culturas gera consequências como, utilizar palavras de outros idiomas, consumir comidas de outros países, se vestir conforme a moda de uma outra sociedade, etc. Entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. (CANCLINI, 2001).

A hibridação cultural é um fenômeno natural, e deve ser encarada como normal e inevitável em nossa era globalizada e tecnológica. Esse fenômeno não deve ser tido como ruim, pois, dela emergem novas culturas e novas formas de entender e viver a nossa sociedade atual. As hibridações esforçam-se para trabalhar com as divergências, para que o mundo não se reduza a divergências entre culturas.

Contudo, existe uma nostalgia entre os descendentes de imigrantes austríacos (trentinos / tirolezes) que, por falta de informação e conhecimento, ou sendo ainda por terem crescido ouvindo serem de origem italiana, uma parcela se consideram descendentes de italianos. Essa nostalgia criada no imaginário desses descendentes, produz uma certa saudade de uma pátria que era perfeita com sua cultura, hábitos, idioma, etc. Com isso, as sociedades experimentam, em momentos de crise, um sentimento de nostalgia de um mundo passado, o qual imagetivamente é visto como o paraíso perdido. (BENEDUZI, 2004).

Por fim, para a continuidade da pesquisa, também é possível fazer um estudo mais aprofundado sobre “nostalgia, hibridismo cultural e identitário” e suas consequências para as novas gerações. Além disso, é possível aprofundar a análise dos *Circolos Trentinos* nos outros estados do Brasil, o que pode resultar em posturas totalmente diferentes.

REFERÊNCIAS

ALTMAYER, Everton. **A fala dos tirolese de Piracicaba: um perfil linguístico dos bairros Santana e Santa Olímpia**. Universidade de São Paulo, 2009.

ALTMAYER, Everton. **Do que sou descendente? De Tirolese! Còssa son mi? Mi son Tirolés! Pequena introdução sobre nossas origens trentinas**. Circolo Trentino di São Paulo. 2010.

ANNAMAPPA.COM. Disponível em: < <https://annamappa.com/italia/region/trentino-alto-Ádige/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ANDREOTTI, Carlo. Prefacio. IN: PROVINCIA AUTONOMA DE TRENTO. **Os Últimos 200 Anos**. Trento, Itália: Casa Editora Panorama, 1994

ASSOCIAZIONE TRENTINI NEL MONDO. Disponível em: <www.trentininelmondo.it>. Acesso em: 05 fev. 2020.

AZZI, Rioldo. O catolicismo de imigração. In: DREHER, Martin Norberto (Org.). **Imigrações e história da Igreja no Brasil**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993.

BALBINOT, Giovani. **Detratores e defensores da imigração italiana para o Brasil: O Decreto Prinetti de 1902 e a exposição mundial de 1906**. João Pessoa, Paraíba. Saeculum: Revista de História. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. São Paulo, SP: Papirus, 2007.

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF- FENART, Jcelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo, Perspectiva, 1972.

BENEDUZI, Luíz Fernando. **Mal di Paese: As reelaborações de um Vêneto imaginário na ex-colônia de Conde D'Eu (1884 – 1925)**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BENTO GONÇALVES. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/a-cidade/historia-da-imigracao>>. Acesso: 11 fev. 2019.

BÉRENGER, Jean. **El imperio de los Habsburgo 1273-1918**. Barcelona: Crítica, 1993.

BOAS, Franz. **Race, Language and Culture**, (1940). New York: The Free Press, 1966.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392001000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01/02/2020.

BUBLITZ, Juliana. **A Eco-História da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Lomdrina. 2005.

BUFFON, Alexandre. **A divina influência de Dante: Do inferno ao paraíso, a consolidação do pensamento cristão sobre a vida pós-morte no filme constantine sob a marca da commédia**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale. 2016.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2008. Introdução à Edição de 2001. As Culturas Híbridas em Tempos de Globalização.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23), 1995, p.71-84.

CIRCOLO TRENTINO CURITIBA. Disponível em: <<http://trentini.com.br/historia/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CIRCOLO TRENTINO DE SÃO PAULO. Disponível em: <www.ctsp.org.br/historiaecultura05.php>. Acesso em: 11 fev. 2019.

CIRCOLO TRENTINO DI CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<https://www.circolotrentinocaxias.com.br/sobre/>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CIRCOLO TRENTINO DI SÃO SEPÉ. Disponível em: <<https://www.facebook.com/circolotrentinodisaosepe>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/unificacao-italiana/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

CONTRERAS, J. y GRACIA-ARNAIZ, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

CORRÊA, Marcelo Armellini. **Dos Alpes Do Tirol à Serra Gaúcha: A Questão da identidade dos imigrantes Trentinos no Rio Grande do Sul (1875 – 1918)**. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

CORTEZE, Dilse Piccin. **Ulisses va in America: História, Historiografia e mitos da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914)**. Universidade de Passo Fundo, RS. Editora: UPF. 2002.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Maria Rodrigues. **Fundamentos do Turismo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

DREAMSTIME. Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/ilustracao-stock-bandeira-d-do-trentino-alto-Ádige-italia-image91386180>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

DURANT, Will e Ariel. **A era de Napoleão. Uma história da civilização europeia, de 1789 a 1815**. Editora: Record. Rio de Janeiro. 1993.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. 3. ed. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Sociologia e Filosofia**. Tradução Paulo J. B. San Martin. São Paulo: Ícone, 1994.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. 8 ed. São Paulo: EDUSP. 2000.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

GEERTZ, Clifford. “**Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura**”. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973.

GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias: origens**. Porto Alegre: EST Edições, 1993. (Coleção Fontes).

GIRON, Loraine Slomp. Do Trentino ao Trentino: imigrantes tirolezes na antiga colônia Caxias. In: GROSSELLI, Renzo (Org.). **Trentamila tirolesi in Brasile: storia, cultura, cooperazione allo sviluppo**. Trento: [s.l.], 2005

GROSSELLI, Renzo M. **Vencer ou morrer: camponeses trentinos (Venêtos e Lombardos) nas florestas brasileiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

GROSSELLI, Renzo M. **Trentamila Tirolesi in Brasile: Storia, Cultura, Cooperazione Allo Sviluppo**. Trento: 2001

GROSSELLI, Renzo M. **Noi tirolesi, sudditi felici di don Pedro II**. Porto Alegre: EST, 1999. (Italia nel Mondo)

GUICHONNET, P. **L'unité italienne**. Paris: Presses Universitaires de France. 1970.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 1997.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In: **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HISTORIANDO. Disponível em:
<<https://historiandonanet07.wordpress.com/2015/07/21/era-napoleonica-1799-1815/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

IL MONDO DEGLI SCHÜTZEN. Disponível em:
<www.ilmondodeglischutzen.it/it/sk/sk%20fleimstal%20-%20val%20di%20fiemme/target3.html>. Acesso em: 11 fev. 2019.

ITÁLIA. São Paulo, SP: PubliFolha, 1998.

LAIARA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** 14ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1986.

LEONARDI, Andrea. Il krach borsistico Del 1873 e i suoi riflessi sull` economia Del tirole italiano. Trentamila tirolesi in Brasile. Dal racconto di uma “trágica epopea” all`a scoperta di una emigrazione riuscita. In: GROSSELLI, Renzo (Org.). **Trentamila tirolesi in Brasile:** storia, cultura, cooperazione allo sviluppo. Trento: [s.l.], 2001

LORENZONI, Júlio. **Memórias de um imigrante italiano.** Tradução. Armida Lorenzoni Parreira, prefácio e notas de Itálico Marcon. Porto Alegre: Sulina, 1975.

MALOSSINI, Mario. Prefacio. In: PROVÍNCIA AUTÔNOMA DE TRENTO. Assessoria de emigração. **Os 800 anos do Principado de Trento.** Trento/Itália: Casa Editora Panorama, [s/d].

MACHADO, Cesar Pires. **Buona Gente: Marcha para o sul.** Editora: Suliani Editografia Ltda. Porto Alegre. 2005.

MATOS, Vera de. **Do risorgimento à república: a Itália em busca de uma identidade nacional.** Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra. Portugal. 2017.

BARBIERO, Fabio. Disponível em: < <https://www.minhasaga.org/origem-e-significado-do-nome-italia/>>. Acesso em: 26 out. 2020

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo.** Educação, Porto Alegre: Faculdade de Educação. PUCRS/Curso de Pós-Graduação, 1999, p. 5-31.

MUNICÍPIO DE GARIBALDI. Disponível em:
<www.garibaldi.rs.gov.br/informacoes/noticias/perto-das-estrelas-apresenta-a-historia-religiosa-de-conde-d-eu/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

PINTEREST. Disponível em: < <https://ar.pinterest.com/pin/437130707560968006/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

PONTO DE CULTURA VALE DOS VINHEDOS. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/PontodeCulturaValedosVinhedos>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

POSSAMAI, Paulo César. **“Dall’ Italia Siamo Partiti”**: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945). Passo Fundo: UPF, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1990.

SAMPER, María de los Ángeles Pérez. **La monarquía dual: el tándem de Austria-hungria**. Revista historia y vida, Barcelona, n. 480, 2008.

SANTOS, Mirian de Oliveira. **A Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul no final do século XIX**.

TIROLESES NO BRASIL. Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2017/08/29/perguntas-do-descendente-de-trentinos/#more-5748>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

TIROLESES NO BRASIL. Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2016/11/21/1916-2016-recordando-o-imperador/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

TIROLESES NO BRASIL. Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2017/08/29/perguntas-do-descendente-de-trentinos/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

TIROLESES NO BRASIL. Disponível em: <<https://tirolese.com.br/2019/03/24/identidade-tirolese-em-caxias-do-sul/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

VANNINI, Ismael Antônio; KUMMER, Rodrigo. **História dos Jovens: o mercado matrimonial de imigrantes italianos na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul (RCI). Colônia de imigração de Guaporé (1907-1917)**. Florianópolis, SC. 2015.

WEBER, Ernani. **Educação cívica e nacionalismo oficial da Itália: o mito político do rei Vittorio Emanuele II na obra “Vita dell’imortale rei Vittorio Emanuele II” de Benedetto Schiattaregia (1878 – 1896)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANEXOS - QUESTIONÁRIOS**PERFIL DOS PESQUISADOS - DIRETORIA****01. Gênero:**

(☐) Masculino (☐) Feminino

02. Estado civil:

(☐) Casado(a) (☐) Solteiro(a) (☐) Viúvo(a) (☐) Separado(a)

03. Idade:

(☐) Menor de 18 anos (☐) De 40 anos a 49 anos
(☐) De 18 anos a 29 anos (☐) De 50 anos a 65 anos
(☐) De 30 anos a 39 anos (☐) Mais de 65 anos

04. Nível de escolaridade:

(☐) Ensino Fundamental (☐) Ensino Superior
(☐) Ensino Médio (☐) Pós-graduação

05. Profissão: _____

PERGUNTAS ESPECÍFICAS:**06. Você conhece, já viajou a Região do Trentino-Alto Ádige?**

(☐) Sim
(☐) Não

07. Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Ádige?

() Sim

() Não

08. Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Ádige e do Tirol histórico?

() Sim

() Não

09. Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Ádige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?

() Sim

() Não

10. Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Ádige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1ª Guerra Mundial?

() Sim

() Não

11. Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX (19), eram cidadãos austríacos e não italianos?

() Sim

() Não

12. Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolezes?

() Sim

() Não

Por gentileza

comente: _____

PERFIL DOS PESQUISADOS - ASSOCIADOS**01. Gênero:**

() Masculino () Feminino

02. Estado civil:

() Casado(a) () Solteiro(a) () Viúvo(a) () Separado(a)

03. Idade:

() Menor de 18 anos () De 40 anos a 49 anos
() De 18 anos a 29 anos () De 50 anos a 65 anos
() De 30 anos a 39 anos () Mais de 65 anos

04. Nível de escolaridade:

() Ensino Fundamental () Ensino Superior
() Ensino Médio () Pós-graduação

05. Profissão: _____

PERGUNTAS ESPECÍFICAS**06. Você conhece, já viajou a Região do Trentino-Alto Ádige?**

() Sim
() Não

07. Você conhece as duas Províncias de Trento e de Bolzano da Região do Trentino-Alto Ádige?

() Sim

() Não

08. Você conhece a história da Região do Trentino-Alto Ádige e do Tirol histórico?

() Sim

() Não

09. Você tem o conhecimento de que a história, a política e a geografia da Região do Trentino-Alto Ádige desde o século XIV, 1300 até 1918, fazia parte do Tirol histórico e que pertencia a Áustria?

() Sim

() Não

10. Você tem o conhecimento que a Região do Trentino-Alto Ádige nesse ano de 2020, está completando apenas 101 anos que pertence a Itália, e que isso ocorreu como conquista da 1º Guerra Mundial?

() Sim

() Não

11. Você tem o conhecimento de que nossos antepassados trentinos / tirolezes que imigraram para o Brasil no final do século XIX, eram cidadãos austríacos e não italianos?

() Sim

() Não

12. Você conhece a história, a cultura e a identidade de nossos antepassados trentinos / tirolezes?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____

13. Você cresceu ouvindo de seus pais, avós e bisavós sobre a origem e a história dos trentinos / tirolesees?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____

14. Os *Circolos Trentinos*, em suas atas e registros, descrevem que seus objetivos são: preservar, difundir, incentivar, apoiar e divulgar a história e as origens de seus antepassados e descendentes trentinos / tirolesees. A pergunta é: isso de fato está sendo realizado com fidelidade?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____

15. Você está satisfeito com as atividades realizadas pelos *Circolos Trentinos*?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____

16. Você se identifica sendo descendente de trentinos / tirolese com as atividades realizadas, desenvolvidas e difundidas pelos *Circolos Trentinos*?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____

17. Você é um associado ativo ou inativo do *Circolo Trentino*?

() Sim

() Não

Por gentileza, comente: _____
